



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DA
FIGUEIRA DA FOZ**

**ATA N.º 4/2018
SESSÃO ORDINÁRIA
DE 29-06-2018**

“Nos termos do art.º 56.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as atas são publicitadas na íntegra, mediante edital afixado durante 5 dos 10 dias subsequentes à sua aprovação, tendo em vista garantir a publicidade necessária à eficácia externa das decisões”.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 4 da Sessão Ordinária de 29-06-2018

LOCAL - Sala das Sessões dos Paços do Município-----

DATA -29 de junho de 2018-----

INICIO - Quinze horas e vinte minutos-----

A sessão iniciou-se com a presença de:-----

PRESIDENTE - José Duarte Pereira..... PS

1º SECRETÁRIO - Adelino da Costa Pinto..... PS

2ª SECRETÁRIA - Ana Margarida Pinto da Cunha..... PS

MEMBROS - Maria Margarida de Oliveira Monteiro FontouraPSD

João Raul Henriques Sousa Moura Portugal PS

Manuel António Fernandes DominguesPSD

Francisco Nuno Costa de Melo BiscaiaPS

Paulo Jorge Martinho Pinto PSD

José Fernando Guedes Correia PS

Maria Isabel Cardoso Guardão TavaresPS

Maria Adelaide Gaspar Gonçalves CDU

Maria Isabel Gaspar Ferreira de SousaPSD

Luís Manuel Mendes RibeiroPS

Teotónio Paulo de Jesus Cavaco..... PSD

Christopher Joseph Maia OliveiraBE

Andreia Manuela Dias dos Santos Garcia PS

Manuel Fernando Rascão Marques PSD

Mário João Menezes PaivaPS

António Simões de JesusPS

Leila Maria Fidalgo Ferreira PSD

Fausto Fernando Santos LoureiroPS

Silvina da Silva Fonseca Anadio de QueirozCDU

Maria Bebiana Rafael Sampaio MarquesPS

Pedro Fernando Teixeira Alves MacedoPSD

Diogo Manuel Miragaia Ferreira Lima..... PS

Tiago Patrício Cadima Jorge..... PSD

José Augusto Fernandes Mateus..... PS

PRESIDENTES DE JUNTAS DE FREGUESIA

(Alhadas) Jorge Manuel Bugalho da Silva PS

(Alqueidão) Clarisse da Silva Ferreira Oliveira PS

(Bom Sucesso) Carlos das Neves Batata INDEPENDENTE



(Buarcos e São Julião)	José Manuel Matias Tavares	PS
(Ferreira-a-Nova)	Susana Maria Rodrigues Oliveira Monteiro	PS
(Lavos)	Maria Lucília dos Santos Pedrosa Marinho da Cunha	PS
(Maiorca)	Rui Pedro Pinto Ferreira	PS
(Marinha das Ondas)	Manuel da Conceição Rodrigues Nada	PS
(Moinhos da Gândara)	Célia Catarina Querido Oliveira	PSD
(Paião)	João Paulo Gonçalves Pinto	PS
(São Pedro)	António Manuel dos Santos Salgueiro	PS
(Tavarede)	Fernando António Martins Lopes	PS
(Vila Verde)	Vítor Manuel Gonçalves Alemão	PS

Após verificação do quórum, deu-se início à sessão.-----

SUBSTITUIÇÕES

Adelaide Sofia Ferreira Carraco dos Reis por Diogo Manuel Miragaia Ferreira Lima,
Victor Manuel dos Santos Madaleno por José Augusto Fernandes Mateus

JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS

Adelaide Sofia Ferreira Carraco dos Reis e Victor Manuel dos Santos Madaleno

FALTAS INJUSTIFICADAS

Maria Fernanda Marques Lorigo.

A - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

**1.1 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS DAS SESSÕES EXTRAORDINÁRIA DE
25 DE ABRIL E ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL, AMBAS DE 2018**

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA: "Coloco à votação a aprovação das atas das sessões de
25 e 27 de abril, ambas de 2018."-----

**A Assembleia Municipal, encontrando-se ausentes os membros do Partido Socialista,
Nuno Melo Biscaia, Fernanda Marques Lorigo e António Santos Salgueiro, deliberou:**
**1 - por maioria, com trinta e seis votos a favor dos membros do Partido Socialista,
Partido Social Democrata, Coligação Democrática Unitária, Bloco de Esquerda e do
Presidente da Junta de Freguesia de Bom Sucesso, duas abstenções dos membros do
Partido Socialista, Diogo Miragaia Lima e João Paulo Pinto, por não terem estado
presentes na mesma, e sem votos contra, aprovar a ata da sessão extraordinária da
Assembleia Municipal de 25 de abril de 2018;-----**

**2 - por maioria, com trinta e cinco votos a favor dos membros do Partido Socialista,
Partido Social Democrata, Coligação Democrática Unitária, Bloco de Esquerda e do
Presidente da Junta de Freguesia de Bom Sucesso, três abstenções dos membros do
Partido Socialista, José Augusto Mateus e João Paulo Pinto, e do Partido Social**



Democrata, Tiago Cadima Jorge, por não terem estado presentes na mesma, e sem votos contra, aprovar a ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal de 27 de abril de 2018.-----

Deliberação aprovada em minuta.-----

TIAGO CADIMA JORGE apresentou a seguinte declaração de voto: "A minha abstenção deve-se ao facto de não ter estado presente na sessão da Assembleia Municipal de 27 de abril."-----

1.2 - LEITURA DO EXPEDIENTE E PRESTAÇÃO DE ESCLARECIMENTOS

SEGUNDO SECRETÁRIO deu nota de todo o expediente e correspondência recebida, designadamente:-----

"- Convites de diversas coletividades para os respetivos aniversários e eventos por elas promovidos, onde a Assembleia Municipal se fez representar-----

- Convites do Presidente da Câmara para o(a):-----

- 1.ª edição da Gala de Mérito Desportivo do Concelho da Figueira da Foz-----
- 5.ªs de Leitura onde o escritor Álvaro Domingues apresentou o seu mais recente livro «Volta a Portugal», acompanhado do editor Rui Couceiro e o humorista, guionista e apresentador de televisão, João Moreira-----
- Receção Oficial à Comitativa Portugueses de Valor 2018 - Portugueses que se destacam na comunidade onde estão inseridos-----
- 124.º Aniversário do Museu Municipal Santos Rocha - David de Souza in Memoriam
- Encontro Anual de Avaliação da Atividade das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens-----
- Noite Europeia dos Museus - Museu Municipal Santos Rocha-----
- Apresentação Pública Obrada Rua dos Pescadores-----
- Apresentação pública do projeto de Iluminação na Praia do Cabedelo-----
- Espetáculo «Carmen - Ballet Español de Murcia»-----
- Abertura oficial da Feira das Freguesias evento inserido nas Festas de S. João da Cidade da Figueira da Foz-----
- Conferência «Figueira da Foz, Farol da Liberdade» com a presença da escritora norte americana Joan Halperin-----
- Apresentação do Figueira Beach Sports City 2018-----
- Apresentação do «Geopark Figueira: Razões de uma candidatura a Geoparque da UNESCO»-----
- 5.ªs de Leitura com o Professor Doutor Jaime Nogueira Pinto que, juntamente com o seu editor Eduardo Boavida abordou a obra «A Direita e as Direitas»-----



- Sardinhada de São João-----
 - Assinatura do contrato de empreitada «Requalificação da Rua dos Pescadores» e apresentação do «FIGBUS - Serviço de Transporte a Pedido»-----
 - Cerimónia do Hastear da Bandeira Azul e Praia Acessível-----
 - Apresentação do «Foz Plaza Figueira Beach Rugby International»-----
 - Um convite conjunto do Município da Figueira da Foz e Associação de Coletividades para as comemorações do Dia Nacional das Coletividades-----
- Convites de:-----
- Museu da Assembleia da República para a inauguração da exposição «Na minha pele»
 - Bio Regiões para uma Conferência Internacional sobre as Bio-Regiões em Braga--
 - Programa Municipal Figueira Cidade Saudável para as atividades do Mês do Coração-- Maio 2018-----
 - Programa Municipal Figueira Cidade Saudável para as Tertúlias Com Pais & Educador@s - «Das Ralações às relações - Uma conversa para o chá das 5»-----
 - Programa Municipal Figueira Cidade Saudável para a Caminhada Dia Mundial Sem Tabaco 2018 - Caminhada Urbana Noturna-----
 - Instituto de Emprego e Formação Profissional para a Exposição «Olhares Urbanos» no Mercado Municipal da Figueira da Foz-----
 - Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz para a Inauguração da obra de profunda requalificação da secção destacada dos Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz no Paião-----
 - Unidade Orgânica de Desporto da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho para o II Seminário Nacional Crescer para Vencer-----
 - Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz para o «Roadmap para a Economia do Mar e TICE: Que negócios?» na Incubadora de Empresas da Figueira da Foz-----
 - EDP Comercial para o IV Seminário Setor Público Eletricidade de Portugal, em Évora-----
 - Junta de Freguesia de São Pedro para o 2.º Festival da Lampreia e do Sável----
 - Junta de Freguesia de Tavadrede para as Comemorações Dia de Tavadrede-----
 - Junta de Freguesia de Alhadas para a «V Matança do Porco à Moda Antiga»-----
 - Junta de Freguesia de Lavos para a Inauguração do Espaço Social da Freguesia de Lavos-----
 - Junta de Freguesia de Bom Sucesso para a Sessão Solene comemorativa do 33.º Aniversário da Freguesia-----



- Junta de Freguesia de Moinhos da Gândara para a prova «Trilhos Moinhos da Gândara - 2018»-----
- Conselho de Moradores da Borda do Campo para o XXXV Festival de Folclore da Borda do Campo-----
- Associação da Amizade e das Artes Galego Portuguesa para a inauguração do Premio Mário Silva-----
- Associação da Amizade e das Artes Galego Portuguesa para a exposição individual de Mário Silva (filho)-----
- Associação Recreativa Malta do Viso para a «3.ª Grande Festa da Sardinha Malta do Viso»-----
- Sociedade Boa União Alhadense para o IV Encontro de Grupos de Música Popular Portuguesa-----
- Igreja Paroquial de Maiorca para as Festas de Santo António-----
- Magenta para as comemorações dos 25 anos de pintura do Artista Plástico Armando Pedro-----
- Atletas.net para assistir à 12ª Meia Maratona da Figueira da Foz e para a entrega de prémios-----
- Escola de Samba «A Rainha» para a tomada de posse da Direção 2018/2019-----
- Centro de Cultura e Desporto do Município da Figueira da Foz para a sardinhada S. João 2018-----
- Núcleo Antigos Remadores da Associação Naval 1.º de Maio para a Regata Taça S. João-----
- Magenta para a Exposição «O Pescador e a Peixeira»-----
- Grupo Coral David de Sousa para o Dia Cultural no Sítio das Artes-----
- Casa do Povo de Quiaios para um Concerto da Banda da Armada-----
- Iniciativas parlamentares, entretanto enviadas aos deputados municipais:-----
- Projeto de Lei nº 852/XIII/3ª - Revoga a Lei nº 31/2012 de 14 de agosto (Revisão do Regime Jurídico do Arrendamento Urbano) apresentado pelos deputados do Grupo Parlamentar «Os Verdes» na Assembleia da República-----
- Pergunta colocada ao Ministério da Saúde sobre Programa Nacional para Diabetes e condições necessárias para que os rastreios de retinopatia diabética, possam ser retomados na Região Centro, subscrita pelos deputados do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, bem como, a resposta dada sobre o assunto pelo Ministério.-----
- Pergunta colocada ao Ministério do Planeamento e das Infraestruturas, sobre a



reposição das telecomunicações nas áreas afetadas pelos incêndios de 15 e 16 de outubro, subscrita pelos deputados do Grupo Parlamentar «Os Verdes», bem como, a resposta dada sobre o assunto pelo referido Ministério-----

- Projeto de Lei n.º 568/XIII/2.ª Assistência a Banhistas, agendado pelos deputados do Grupo Parlamentar «Os Verdes», para discussão em sessão plenária da Assembleia da República-----

- Pergunta dirigida ao Ministério do Planeamento e das Infraestruturas, pelos deputados do Partido Social Democrata, sobre a «Interligação da A13 ao IP3 e o cronograma para as obras do IP3»."-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

2 - INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao cidadão Rui Torres Correia.-----

RUI TORRES CORREIA: "Sou Rui Torres, residente na Rua do Alentejo em Vais, Buarcos. Alguns de vós já me conhecem outros, eventualmente, não. Gostaria, desde já, de vos contar resumidamente a situação para vos situar em relação ao problema.-----

Comprei um terreno nos Vais e apresentei um projeto à Câmara Municipal para licenciamento de uma construção de uma casa. Juntei toda a documentação legalmente exigida, incluindo plantas de localização e extratos do Plano Diretor Municipal. Torna-se evidente que a licença seria concedida se o prédio tivesse acessibilidades, nomeadamente, acesso à via pública com as dimensões regulamentares, para passagem de veículo de bombeiros em caso de emergência.-----

Se não bastasse uma deslocação ao local, onde tal era verificável, a cartografia existente na Câmara Municipal era inequívoca no registo de um caminho público que ligava o meu terreno desde a Rua do Algarve até à Rua das Traqueias, pelo que estando tudo em conformidade, a Câmara Municipal da Figueira da Foz aprovou o licenciamento e a minha casa foi construída, bem como o saneamento e alcatroamento parcial desse caminho.-----

Como deverá saber um vizinho, já depois de tudo feito, entendeu que tal caminho afinal não era público como dizia a Câmara Municipal, mas privado e sua propriedade, e interpôs um processo contra mim e o Município da Figueira da Foz reclamando tal direito.-----

Trata-se do processo n.º 451/1999 do 2º Juízo do Tribunal Judicial da Figueira da Foz. Todos contestámos e o Município da Figueira da Foz até deu entrada de uma Reconvenção a pedir o reconhecimento desse caminho como público tal como constava dos seus registos cartográficos.-----



No entanto, infelizmente, não juntou o que à partida resolvia o assunto, que seria a apresentação dos encargos com saneamento, eletrificação e alcatroamento, o que obviamente ajudou ao resultado obtido.-----

Assim sendo, o Município não conseguiu convencer o Tribunal e foi a ação julgada procedente e declarado privado esse caminho, com o dever de destruição do alcatroamento, negando o meu acesso e da minha família da nossa casa à Rua do Algarve (único acesso), e desta à nossa casa por tal caminho. O que já foi feito! Entretanto, eu em conjunto com o Município conseguimos uma faixa paralela, a qual foi doada ao Município, para se poder passar.-----

Mas não em todo o percurso.-----

Neste momento, o que lá se tem é um caminho sem medidas regulamentares, onde no ponto mais estreito tem 1,8 m e, se voltarem a ser recolocadas algumas das barras de ferro que lá foram implantadas pelo empreiteiro, torna impossível o acesso a viaturas de emergência, bem como de serviços mínimos, tal como a troca de uma simples botija de gás, atendendo ao facto de que todos estes veículos têm mais de 2,2 m de largura.-----

Mas alguns ouviram, ou leram no jornal, que o senhor Presidente da Câmara foi informado que bastava partir parte do muro da minha casa. Nada mais falso, embora sinceramente esteja convicto que o erro não advém do Presidente Dr. João Ataíde, mas de alguém na cadeia de informação do mesmo.-----

Pois muito bem, Senhor Presidente, Senhores deputados, para desfazer equívocos, gostaria de vos convidar a verem a situação «in loco», porque apenas uma visita ao local vos pode dar a noção real do «non sense» que ali se apresenta e os interesses imobiliários por trás desta situação.-----

Se assim o entenderem, que venha também um topógrafo municipal e uma viatura de bombeiros para demonstrar o que é óbvio. E o óbvio é que apenas existe passagem para pequenos utilitários. Aliás, os acidentes que ali têm ocorrido são bem demonstrativos da realidade que vos transmito.-----

Deixo-vos assim este repto, agradecendo desde já a vossa atenção.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: “Se a assembleia se quiser pronunciar sobre este tema será melhor, porque depois será redundante, e eu já tenho receio de usar o meu tempo. Se a assembleia não se quiser pronunciar, eu poderei dar alguns esclarecimentos.”

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado municipal Manuel Rascão Marques.

MANUEL RASCÃO MARQUES: “Já que nos dá essa possibilidade de falar antes do



Presidente de Câmara em relação à intervenção do munícipe Rui Torres, se fosse possível, gostava de obter do Presidente da Câmara os seguintes esclarecimentos. O município possui ou não cadastro de estradas e caminhos municipais? Se sim, esta rua/caminho consta ou não do mesmo? Esta rua/caminho servia e serve qualquer munícipe? Tem saneamento básico e ramal de águas?-----

A Câmara Municipal da Figueira da Foz asfaltou a mesma e até a eleição do atual Presidente da Junta de Freguesia de Buarcos e São Julião, estava sempre arranjado e limpo.-----

Isto são ou não elementos constitutivos de uma rua/caminho municipal? Se não são, como se explicava o saneamento e ramal de águas dentro de um terreno privado? O projeto da construção da moradia seria possível se não existisse uma rua/caminho confinante?"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: "É a quarta vez que esta questão é colocada à consideração dos órgãos autárquicos, três vezes em reunião de Câmara e, hoje, pela primeira vez em Assembleia Municipal.-----

Já foi suficientemente esclarecido e fiquei de dar uma nota final sobre este assunto em função das perícias solicitadas quer à Proteção Civil, quer aos serviços jurídicos do Município.-----

A sentença define a atribuição dos direitos independentemente da interpretação que a autarquia possa ter dado na altura. Esta decisão tem de ser respeitada.-----

Este caso remonta a 1986. Em 1986 foi pedida uma construção urbana no Cabeço dos Poços com cerca de 189 m² e logradouro com 4.811 m². Foi demonstrada a propriedade sobre esta parcela. Serviu para licenciar o prédio a alegação de que existia um caminho que dava servidão e acesso, razão suficiente na altura para com base apenas num levantamento topográfico aceite pela Câmara de então, com a definição que depois, o Tribunal veio a apurar estar junto da implantação topográfica constante do levantamento do relatório pericial, folhas 738 do próprio processo. Nessa altura ainda não havia Plano Diretor Municipal.-----

Com base nesta informação, o tal caminho antes de 1989 tinha uma largura de cerca de 1,5 m, foi licenciada a construção. Posteriormente, a família Torres já não sei se o pai se o filho evocaram perante a Câmara Municipal que a largura do terreno seria maior e com base nisso a Câmara Municipal de então fez o acesso e saneamento. Isto, portanto, factos ocorridos, salvo erro em 1989.-----

E a Câmara de boa-fé e com base nas declarações feitas pelo então proprietário



construiu na margem direita do caminho a base de saneamento. O proprietário confinante invocou a titularidade sobre aquela parcela. Invocou e ganhou. O Tribunal reconheceu-lhe esse direito, condenou a Câmara a reconhecer que não tinha aquele direito de servidão, e o Município tem de respeitar a decisão do tribunal. Aqui não há volta a dar. A autarquia foi condenada tal como o cidadão Rui Torres a reconhecer que aquela parcela não tinha a configuração alegada e justificada para a Câmara ter feito a sua intervenção.-----

Posto isto, a Câmara Municipal terá de cumprir o seu papel, ou seja, de invocar servidão de utilidade pública para a passagem de saneamento. Terá de o fazer, mas não pode invocar um direito do particular para defender o particular.-----

Por outro lado, invoca o cidadão Rui Torres não ter acesso a sua casa e que a Proteção Civil também não chega a sua casa. O Município colaborou com o cidadão Rui Torres até ao limite do possível para conseguir o alargamento da estrada para a parte Oeste e, depois, foi conflitar com os seus confinantes com os quais ele nunca se entendeu.-----

E tenho aqui fotografias bem expressivas demonstrando que o cidadão Rui Torres acede a sua casa. Do relatório oficial da Proteção Civil também se constata que a área disponível é suficiente para uma viatura de emergência aceder.-----

O munícipe não tem espaço de manobra em frente à sua casa, mas não caberá à Câmara, seguramente, defender o espaço de manobra do automóvel do cidadão Rui Torres. Ele se quiser que o faça no espaço ainda disponível de cerca de 4.000 m².-----

Está-se aqui a querer fazer de Tribunal à base de um alegado direito de interesse público que, afinal, é um direito de particulares.-----

A Câmara já foi condenada, aceitou de boa-fé as declarações do cidadão Rui Torres e, por isso foi condenada com prejuízo imanente e colateral, que não está a invocar perante o munícipe.-----

Esta insistência em trazer este assunto às reuniões dos órgãos autárquicos é um uso e abuso das instituições do Estado de Direito e do Poder Democrático.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Manuel Fernandes Domingues.--

MANUEL FERNANDES DOMINGUES: “Por acaso passei há pouco tempo na rua em causa e aquilo pareceu-me estilo terceiro-mundista. A Rua, acesso ou caminho como lhe queiramos chamar, não o é, aquilo tem pregos no chão.-----

A câmara permite-se que a divisão de um terreno seja feita com pregos no chão? A limitação do terreno é feita com pregos no chão! O perigo que representa para quem possa ali passar, não só para o cidadão Rui Torres e a sua família, mas para outro



municípe qualquer que lá passe!!!-----
Em meu entender, o Município deveria enviar lá a fiscalização para verificar in loco a situação.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Silvina Anadio Queiroz.-----

SILVINA ANADIO QUEIROZ: “A Coligação Democrática Unitária não tem o dom da adivinhação, embora às vezes, pudesse dar muitíssimo jeito.-----
Não é a primeira vez que este municípe dá conta do seu problema dramático para si para a sua família.-----

A Câmara já foi condenada. Mas, a Câmara é uma pessoa de bem e o municípe construiu porque a câmara lhe deu todas as garantias de poder construir. Esta não é uma habitação clandestina, portanto, tem de ser olhada de outro modo e têm de ser desenvolvidas todas as diligências no sentido de resolver este problema.-----
O cidadão teme pela sua segurança e pela segurança dos seus bens e da sua família. E tem toda a razão para temer, pois, se nem sequer um carro de bombeiros ali entra. E eu também já lá fui e confirmei que não entra. Por acaso, devia estar muito distraída pois não reparei nos pregos. E fiquei super perplexa com a história dos pregos. Ou foram lá colocados depois da minha visita ou não reparei mesmo neles. Agora, o Município tem de facto, desculpem-me o termo, de descascar-se para encontrar uma solução para o problema deste municípe, que só existe, porque houve uma Câmara Municipal anterior que lhe deu luz verde e lhe propiciou a implantação da sua habitação naquele local.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: “Eu gostava de dar umas notas quanto à intervenção da deputada municipal Silvina Anadio Queiroz.-----
A Câmara não deu as garantias todas ao cidadão Rui Torres. Este é que deu as garantias à Câmara que aquele terreno era dele e isso está na sentença. Isto é tudo muito bom, mas temos de ter uma postura institucional e informação suficiente.”-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao cidadão João Filipe Carronda.-----

JOÃO FILIPE CARRONDA: “Um ano após de ter saído desta sala onde estive tanto tempo, continuo a verificar um procedimento que, enquanto público, também me enerva e tenho alguma dificuldade em não o transmitir aqui.-----
A Assembleia Municipal estava marcada para as 15,00 horas. Não digo mais nada, porque se eu chegasse atrasado e quisesse falar, se tivesse passado o período do



público já não falava.-----
Traz-me aqui uma paixão muito grande pela intervenção cívica e um carinho também pelas coisas públicas. Posso dizer, que se sofre mais quando se tem esta paixão e se está fora do circuito político. Sofre-se muito mais, muito mais!-----
Quando era deputado municipal e estava sentado naquelas cadeiras, eu dizia porque não vão à Assembleia Municipal alertar para as coisas, em vez de se queixarem delas no café.-----
Tudo é importante no coletivo, seja mais ou menos relevante, e quanto à relevância os dirigentes e responsáveis políticos deste concelho, como todos os outros, têm coisas muito mais importantes em que pensar do que o cidadão comum que por aí passa. Portanto, admito perfeitamente que alguma coisa escape, de facto, à sua observação, e não o digo com sofisma, mas consciente de isso ser uma realidade.-
É lógico, há uma cadeia de colaboradores que poderão ajudar a despertar o interesse disto e daquilo, mas é preciso que essas pessoas também estejam motivadas, e tenho dúvidas se assim o estarão.-----
Antes de começar, queria felicitar a minha ex-colega de bancada, Isabel Guardão Tavares, pelo lançamento do seu livro «Singularidades de uma poetisa». É sempre um prazer ter neste órgão alguém ligado às artes, neste caso à escrita. Não será difícil reconhecer essa sua veia poética como enfrenta e fala das coisas.-----
Com uma certa regularidade, atravesso este país de uma ponta à outra, não de Norte para Sul, mas no sentido poente-nascente, e começaria por aqui esta minha intervenção.-----
A Câmara por diversas vezes reuniu, falou, foi feita a promessa, mas eu continuo a ir daqui à fronteira e sinto qualquer coisa de amargo, uma coceira quando me aproximo da Figueira da Foz.-----
A E.N. 109 continua uma vergonha, não está marcada, tem um piso muito degradado e de ano para ano têm sido feitos uns remendos. Até felicito aqui a Câmara Municipal, porque de facto se quiser poupar um pouco o meu carro vou pelo Paião. A estrada é muito melhor.-----
Não percebo porque há tantos anos a Infraestruturas de Portugal não olha para um Concelho que se pretende acolhedor, aconchegador, chamariz de turistas, internos ou não, nacionais ou estrangeiros, mas a E.N. 109 está muito mal. Depois, o Presidente da Câmara já teve oportunidade de o ouvir da minha boca, aquele imóvel à chegada da Figueira da Foz, do lado esquerdo, que serviria para pôr lá umas balanças da Guarda Nacional Republicana ou alguma outra coisa, aquilo dá a sensação



de estarmos a chegar a um qualquer país em guerra.-----
Mas eu chego a Castelo Branco e existe lá um imóvel perfeitamente igual mas
enquadrado na demais paisagem envolvente.-----
O Município da Figueira da Foz não tem responsabilidade em termos de imóvel, mas,
de facto, não dignifica o nosso Concelho, e mais importante ainda, não dignifica
a chegada ao nosso concelho.-----
Não quero acrescentar cheiro ao cheiro, mas não é agradável para ninguém o que
está a acontecer em São Pedro. -----
Primeiro, já deveria ter falado deste problema quando era deputado municipal,
porque não é só o cheiro. Quando se passa na Ponte dos Arcos observa-se aquela
mistela revolta com aspeto horrível. Uma cortina arbórea ali não custaria muito e
serviria, pelo menos, para não permitir aquela visualização. Talvez numa futura
intervenção isso seja possível, deixo esta nota.-----
Não sei se são feitas ou disponibilizadas as análises bioquímicas e biológicas à
saída do afluente para se ter uma perceção de que não será só o cheiro, pode haver
outras razões. Há uns anos, tive a felicidade de ser convidado para uma visita ao
braço do Mondego e tive a oportunidade de observar um estudo de impacte ambiental,
quando foram construídos os depósitos da Salmanha.-----
O braço Sul do Mondego é das coisas mais poluídas daquele Rio, por circunstâncias
variadíssimas, mas uma delas porque o caudal do rio não tem força para empurrar
tudo aquilo e o tempo de maré não permite a saída de todas as águas. Não sei o que
está a suceder por ali. Agora, estamos muito próximos da Foz e isto é um alerta,
uma curiosidade de cidadão.-----
A Estação de Tratamento de Águas Residuais não estará dimensionada para a atual
utilização. Ouvi falar num Bypass para Vila Verde. Façam-no, mas se o fizerem por
favor deem o saneamento a Vila Verde. Porque a Estação de Tratamento de Águas
Residuais de Vila Verde, de facto, está subaproveitada e pode perfeitamente
comportar mais aquilo.-----
Não sei se repararam na fatura da água, a taxa dos recursos hídricos rejeição foi
aumentada em 162,5%, a taxa dos recursos hídricos captação em 172,5%. Essas verbas
não serão para o Município, mas este aumento terá algum motivo subjacente.-----
Na Av.^a Joaquim de Carvalho estão uns prédios abandonados, propriedade do exército,
numa zona Nobre. É lamentável. Tão perto das Abadias, quem ali passa tem de sair
para o meio da estrada porque não se consegue circular no passeio. Fala-se disto
há anos, e quando era Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde cheguei mesmo



a trazer pessoas da Freguesia para arranjam o passeio. O Vereador Carlos Monteiro se lembrará disso, porque eu passei-me nesse dia. As pessoas obrigadas a saltarem para o meio da estrada devido à água a escorrer e à lama. Vejam a questão desses prédios, pois são um aspeto negativo para as Abadias e deveria ser feito um forcing para dignificar o local.-----

Na ciclovia para Vila Verde houve um conjunto de circunstâncias que, neste último ano, mudaram na entrada pela Salmanha. Aquilo era uma cortina muito má de arbustos, vegetação e mato e agora já tem outro aspeto.-----

De facto, quem entra na Figueira da Foz tem dois sítios para observação, pelo lado de São Pedro indiscutivelmente e à noite, o lindo firmamento e pela Salmanha uma vista fabulosa sobre o Sul, as salinas e o rio que é lindíssimo.-----

Gostava de ver no Roteiro Turístico dois equipamentos localizados na freguesia de Vila Verde e que são únicos pela sua visão e pelo que se observa deles. O Miradouro da Salmanha é lindíssimo e tem sido feito um esforço para aquela zona ser circulável.-----

O segundo sítio é o Moinho de Vila Verde situado num local espetacular. A Junta tem cuidado do espaço envolvente e tem feito para lá alguns projetos.-----

Hoje encerra o balcão da Caixa Geral de Depósitos no Bairro Novo. É mais qualquer coisa de negativo para o Bairro Novo. É lamentável, eu não sei se é muito rentável ou se não, mas não posso deixar de o mencionar aqui.-----

Para terminar, gostava que esta assembleia respeitasse aquilo que foi decidido, votado e que mereceu alguns votos contra, mas, por maioria vingou. Estou a falar na Reorganização Administrativa Territorial Autárquica.-----

Esta assembleia foi utilizada como Tribunal no passado e há a possibilidade de o corrigir, e foi votada essa possibilidade de correção. Eu gostava de ver um forte empenho quer da Câmara, quer da Assembleia Municipal, em respeitar aquilo que aqui foi decidido, e que a justiça prossiga mesmo que se alterem as forças políticas no poder.-----

Não deixem de lembrar esta situação é aquilo que eu vos peço.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: “Obviamente, partilho com o cidadão João Carronda o mesmo interesse pela coisa pública.-----

O interesse pela coisa pública para quem está na gestão autárquica conflitua muitas vezes com outros interesses públicos.-----

O cidadão comum muitas vezes tem dificuldade em distinguir entre as atribuições



da administração Central e as da Administração Local.-----
O Município também tem os seus conflitos e as suas discórdias com a Administração Central. Aquilo que os cidadãos e as autarquias locais reclamam tem a ver quase na totalidade das vezes com a administração central.-----
Por isso sou um acérrimo defensor da descentralização, pois do meu ponto de vista, o nosso Estado continua altamente centralizado e não tem a devida consideração pelas autarquias locais. Mas, tem sido assim desde sempre, desde o Estado Novo, e já lá vão 40 anos de democracia.-----
A E.N.109 continua uma vergonha, é verdade! Tem sido um processo de permanente reclamação junto da Estradas de Portugal, agora Infraestruturas de Portugal. Compreendo as dificuldade que a administração central possa passar em termos de gestão financeira, mas há um limite, há sempre um limite para tudo. A Câmara Municipal da Figueira da Foz tem apontado no critério de prioridades a E.N.109. Têm sido feitas promessas, algumas delas cumpridas, é verdade, mas outras não.--
A E.N.109 tem sido sucessivamente protelada e o Município tem aceite isso com alguma tolerância. Estava confinado ao ano de 2018, salvo erro, o lançamento do concurso público, o qual, julgo ter sido já lançado. Foi elaborado o projeto, já foi publicado em Diário da República e eu, perante estes indícios, só posso pedir que acelerem o processo, e lamentar do tempo perdido.-----
A questão da balança também já foi referida também não queremos a balança, a Infraestruturas de Portugal tem conhecimento disso.-----
Com base no desagrado manifesto na Assembleia Municipal, porque isto dá mais legitimidade à nossa argumentação, voltaremos a insistir com a Infraestruturas de Portugal. Agora, não é só o Presidente da Câmara a querer, é uma comunidade a apelar e a invocar.-----
A questão da Ponte dos Arcos e dos seus cheiros. Ocorreram factos muito desagradáveis nesta última semana, obrigando à intervenção do Município, enquanto entidade concedente, junto das Águas da Figueira, S.A.-----
As Águas da Figueira, S.A. cumpriram o seu papel, verificaram donde eram provenientes os efluentes, intimaram-se os proprietários com base nos indícios recolhidos a realizar o tratamento na origem, nomeadamente, a Lusiaves- Indústria e Comércio Agro-Alimentar, S.A. e a CampoAves.-----
De acordo com a lei nenhum efluente pode ser largado quer para a Estação de Tratamento de Águas Residuais, quer para os efluentes públicos, sem que cumpra os máximos de padrão de toxicidade previstos na lei. Em consequência, a CampoAves pôs



cobro à sua emissão de efluentes, e enquanto não conseguir garantir os parâmetros de toxidade a que está obrigada, vai encaminhá-los para as suas próprias Estações de Tratamento de Águas Residuais e não para a Estação de Tratamento de Águas Residuais de Vila Verde.-----

As outras empresas estão sob vigilância apertada.-----

Antes da última intervenção efetuada, os efluentes corriam livremente sem qualquer tratamento para o braço Sul do rio Mondego.-----

Conseguiu-se agora também com todas as dificuldades, que a Direção Geral do Património deliberasse no sentido de nos conceder os 20 hectares para o topo sul do Parque industrial. Permitir-nos-á uma candidatura com a qual se poderá executar um bypass da Estação de Tratamento de São Pedro para a de Vila Verde, deficitária em termos de carga. A concretizar-se poder-se-ão aceitar os efluentes das empresas cujo investimento queremos captar.-----

Contudo, captar investimento não significa comprometer o ambiente. Pode haver alguma tolerância neste ou noutro domínio de ordem administrativa, mas em questões ambientais, a tolerância tem de ser zero. Esse é o limite que a Câmara se impôs. Emitir mais efluentes só se cumprirem os parâmetros exigidos pela lei.-----

Recebemos uma proposta do Estado de 800.000 euros para aquisição dos dois prédios da Av.ª Joaquim de Carvalho, que ainda por cima não são novos. Está-se a negociar o preço para ver se depois através do Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas se consegue proceder à necessária intervenção. Estou focalizado no assunto, mas adianto já que as declarações da Direção-Geral do Património demoram, em média, cerca de um ano. Cá se está outra vez com o problema da descentralização e a necessidade premente de descentralizar este tipo de competências.-----

Realizou-se um levantamento de todos os sítios de interesse e do património cultural para os Roteiros Turísticos. Obviamente, quanto mais melhor e tomo este em devida nota.-----

A Caixa Geral de Depósitos já foi tema nas reuniões de câmara. Em relação ao processo da gestão quotidiana da Caixa Geral de Depósitos em períodos contençaõ, não poderei assumir uma liderança contra o encerramento. Não se pode é deixar de ter o serviço extremamente útil do Multibanco e do acesso às ATMs. Nessa perspetiva, estou obviamente empenhado. Formalmente tudo são comunicações informais e ainda não tive acesso a qualquer informação que me permitisse reagir. Mas com a nota agora aqui expressa em Assembleia Municipal poderei manifestar a preocupação em



relação a esse serviço.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Manuel Fernandes Domingues.--

MANUEL FERNANDES DOMINGUES: “Na E.N.109 confrontámo-nos com um problema de há longos anos.-----

Os condutores vão ao longo da sua vida mudando o seu estilo de condução. E na entrada para a Ponte, as pessoas que seguem da Figueira têm uma certa noção de que têm prioridade. Ora bem, não têm.-----

Por isso em meu entender, a Câmara Municipal deve fazer pressão junto da Estradas de Portugal, hoje Infraestruturas de Portugal, para que a entrada na ponte seja feita através de uma via de aceleração.-----

Não é difícil, teria que se alterar o traçado do acesso, mas é possível e estes acidentes ocorridos ultimamente evitar-se-iam.

Cheguei a pensar que o acidente do camião teria acontecido por esse motivo, mas não. Já lá vi acidentes graves, ainda não caiu ninguém cá em baixo se calhar por milagre, porque as pessoas que seguem da Figueira para entrar na Ponte não reconhecem que têm de ceder a passagem. A velocidade que levam é tanta que quando chegam ao cimo não conseguem parar a tempo.-----

Dão-se ali acidentes quase diariamente e se a entrada fosse através de uma via de aceleração, provavelmente estes ocorreriam menos vezes.-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

3 - ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE DO MUNICÍPIO

A - MOÇÃO CONTRA O ENCERRAMENTO DE BALCÕES DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada municipal Silvina Anadio Queiroz.

SILVINA ANADIO QUEIROZ: “Paulatinamente vão sendo conhecidos os balcões que o Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos pretende encerrar, estimando-se, para já, um número a rondar os setenta e cinco.-----

Esta é uma medida inaceitável que visa passar o ónus de políticas de indesejável gestão para os trabalhadores, lançando-os à sua sorte, e que irá penalizar as populações.-----

A Figueira da Foz não escapou a esta «voragem», circulando a informação de que será encerrado, a curto prazo, o balcão sediado no Bairro Novo. Esta é uma situação gravíssima que só pode merecer de nossa parte, enquanto autarcas e legítimos representantes das populações e dos seus anseios, indignação e revolta.-----

À semelhança do que já aconteceu em várias Assembleias Municipais, a Assembleia Municipal da Figueira da Foz vem:-----



1. - Manifestar o seu mais firme repúdio perante mais este ataque aos serviços públicos de proximidade.-----

2. - Comprometer-se junto da população a acompanhá-la nas ações que entender vir a desenvolver, com o propósito de inviabilizar a concretização da medida.-----

3. - Exortar o Executivo da Câmara Municipal a cerrar fileiras, no sentido de desenvolver todas as diligências tendentes a contrariar este ou qualquer outro encerramento de balcões na área do município, como está a ser feito já pela Câmara Municipal de Viana do Castelo.-----

Do conteúdo desta Moção e do resultado da votação deverá ser dado conhecimento a todas as Assembleias Municipais do País.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado João Raul Portugal.-----

JOÃO RAUL PORTUGAL: “Eu queria intervir para justificar a posição de voto do Partido Socialista em relação a esta matéria.-----

Apesar de me preocupar esta questão, entendo que, desde que sejam salvaguardadas as questões do acesso a caderneta e ao Multibanco naquele local e, tendo em conta, a existência de uma dependência da Caixa Geral de Depósitos a cerca de 500/600 metros desta mesma que virá a encerrar, e de uma outra também em Buarcos a cerca de 2/2,5 Km, o grupo municipal do Partido Socialista não se consegue opor diretamente àquilo que resulta da reorganização dos serviços da Caixa Geral de Depósitos.-----

Obviamente, neste caso em concreto, se se estivesse a falar do encerramento da Caixa Geral de Depósitos do Paião, a posição de voto do grupo municipal do Partido Socialista seria exatamente a contrária. Votaria ao lado da Moção da Coligação Democrática Unitária, porque faria todo o sentido de facto, uma posição de força da Assembleia Municipal que inviabilizasse esta matéria.-----

Agora, existindo em Buarcos uma delegação da Caixa Geral de Depósitos e uma agência a 500 metros uma da outra, e salvaguardando-se a manutenção do Multibanco e o acesso a caderneta para as pessoas mais próximas daquele balcão, não vejo motivo para aprovar esta moção.-----

Não obstante, o grupo municipal do Partido Socialista não se alheia nem distancia de futuras posições que a Caixa Geral de Depósitos venha a tomar relativamente a outras agências na cidade.-----

Este grupo municipal deixará oportunamente uma recomendação no sentido de se salvaguardar a questão do Multibanco e da caderneta, a qual será entregue na próxima Assembleia Municipal.”-----



PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Teotónio Jesus Cavaco.-----

TEOTÓNIO JESUS CAVACO: "O grupo municipal do Partido Social Democrata concorda com esta moção apresentada pela Coligação Democrática Unitária.-----

Uma vez mais manifesto estranheza pela posição do Partido Socialista local, tanto mais que, recentemente, a Caixa Geral de Depósitos foi recapitalizada com dinheiro de todos nós.-----

Não se percebe este alheamento em relação a uma nova falha de serviços prestados pelo Banco que é público."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado João Raul Portugal.-----

JOÃO RAUL PORTUGAL: "A recapitalização da Caixa Geral de Depósitos foi feita para colocar dinheiro na economia, para emprestar dinheiro às pessoas, e para a economia mexer.-----

Esta opção surge em função da decisão de reorganização geográfica da administração, e daquilo que é a salvaguarda dos lucros e dos resultados da Caixa Geral de Depósitos. Na mesma freguesia existem dois balcões, um a 500 metros e outro a cerca de 2,5 Km aproximadamente do que vai encerrar. Foi este o único motivo de não se votar favoravelmente a Moção da Coligação Democrática Unitária.-----

Sublinho que este grupo municipal não está totalmente contra a Moção, porque se se tratasse da agência da Caixa Geral de Depósitos do Paião, garanto-lhe que a sua posição de voto seria exatamente contrária."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA perguntou se mais algum deputado municipal pretendia usar da palavra e como ninguém se inscreveu passou-se de imediato à votação.-----

A Assembleia Municipal, encontrando-se ausentes os membros do Partido Socialista, Susana Oliveira Monteiro e Fernanda Marques Lorigo, deliberou, por maioria, com treze votos a favor dos membros do Partido Social Democrata, Coligação Democrática Unitária e Bloco de Esquerda, uma abstenção do Presidente da Junta de Freguesia de Bom Sucesso, e vinte e cinco votos contra dos membros do Partido Socialista, rejeitar a Moção contra o encerramento dos balcões da Caixa Geral de Depósitos, designadamente, o sediado no Bairro Novo na Figueira da Foz, subscrita pelos membros da Coligação Democrática Unitária.-----

Deliberação aprovada em minuta.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada municipal Silvina Anadio Queiroz.

SILVINA ANADIO QUEIROZ: "Chamo a atenção para o último parágrafo desta moção onde se lê «do conteúdo desta moção e do resultado da sua votação deverá ser dado conhecimento a todas as assembleias municipais do país»."-----



PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado João Raul Portugal.-----

JOÃO RAUL PORTUGAL: "Se a moção foi rejeitada não tem que ser enviada às assembleias municipais, porque o conteúdo do texto foi rejeitado por esta Assembleia Municipal."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada municipal Silvina Anadio Queiroz.

SILVINA ANADIO QUEIROZ: "À conta de um Regimento que os senhores tanto insistiram em produzir para esta Assembleia Municipal, os textos, nomeadamente, votos e moções têm vindo a chegar à Mesa da Assembleia com antecedência, e também com a mesma antecedência através de correio eletrónico, têm os senhores recebido a documentação."-----

Deveriam na vossa intervenção ter falado nisto porque, neste caso, a Coligação Democrática Unitária terá de reformular a redação de um documento futuro, que não será, obviamente, para esta assembleia, no sentido de ser cumprido a parte final da Moção.-----

Porque a moção prevê uma votação, como é óbvio, e prevê um resultado como é óbvio. O resultado reprovou a Moção mas, os senhores nunca em nenhum momento anterior à votação da moção disseram «o último parágrafo não vai valer porque a Moção foi derrotada».-----

Qual é o problema das assembleias municipais do país saberem que o Partido Socialista votou em bloco contra esta moção? Não tem problema nenhum! E se tem um problema a Coligação Democrática Unitária gostaria de saber qual é, porque somos curiosos. Se não há problema nenhum não vemos onde está o problema! Agora, se a Coligação Democrática Unitária tiver de arranjar alguma estratégia para fazer chegar o resultado às assembleias municipais, dar-lhe-á trabalho, mas fá-lo-á."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado João Raul Portugal.-----

JOÃO RAUL PORTUGAL: "Tem de se cumprir a metodologia de trabalho dos órgãos autárquicos. A questão é esta, a Moção foi votada no seu todo, portanto, foi rejeitado o seu todo."-----

A parte da Moção invocada pela deputada municipal Silvina Anadio Queiroz nem sequer está em nenhum ponto individual, está no conteúdo do texto. Agora, do meu ponto de vista, é desadequado uma Moção rejeitada ser enviada para todas as assembleias municipais.-----

Imagine se todas as moções de assembleias municipais do país fossem recebidas aqui nos órgãos do Município da Figueira da Foz e distribuídas por todos os deputados municipais!-----



De qualquer forma, não percebo qual é o objetivo de uma Moção reprovada chegar às outras assembleias municipais.-----

Qual é o objetivo? Não percebo, honestamente, qual é o objetivo.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada municipal Silvina Anadio Queiroz.

SILVINA ANADIO QUEIROZ: “Percebo o vosso incómodo mas, reitero não entender qual é o problema, mas se acham que é problema eu repito, a Coligação Democrática Unitária arranjará maneira.-----

Por exemplo, os senhores quem sabe têm mais apetência para essas áreas, consultam a Internet, sabem da «porrada», passo o termo e a expressão, de assembleias municipais, nomeadamente, com maioria do Partido Socialista, que têm vindo a aprovar moções contra o encerramento de balcões bancários.-----

São muitas, eu falei em Viana do Castelo em relação à delegação de Darque, mas há as de Lisboa e muitas outras. Eu tenho o papel em casa não o trouxe para aqui, não achei necessário. A população da Figueira da Foz saberá, com certeza.”-----

PEDRO ALVES MACEDO apresentou a seguinte declaração de voto: “Não vou falar sobre esta temática do enviar ou não para as outras câmaras e assembleias municipais, não me meto nisso. Entenda-se como se queira vou fazer uma declaração de voto quanto ao encerramento deste e qualquer balcão.-----

A Caixa Geral de Depósitos é uma entidade pública que tem o dever de serviço público. Esta reestruturação, nomeadamente o encerramento de balcões é fruto da reestruturação financeira por necessidade, por delapidação do património e dos capitais da Caixa Geral de Depósitos, cuja culpa não é das populações, mas as populações é que estão a pagá-las. Por essa mesma razão eu votei contra encerramento desta e qualquer uma outra agência bancária.-----

O deputado municipal João Raul Portugal manifestou que se oporia, caso a situação ocorresse com a agência do Paião e, eu espero bem que tal não aconteça porque não nos podemos esquecer que a agência do Paião é a única agência da Caixa Geral de Depósitos a sul do Concelho, a sul do Mondego. Portanto, espero que não se ultrapasse esse limite do bom senso e do razoável.-----

Mas voltando à questão, não nos podemos esquecer que a Caixa Geral de Depósitos é um serviço público e, como tal deve exercê-lo e ele está a ser desrespeitado por essa instituição.-----

E acho que todos nós nos devíamos unir. Espero que de futuro numa outra circunstância qualquer semelhante a esta e no caso concreto da Caixa Geral de Depósitos, os senhores que hoje votaram todos massivamente contra, não voltem o



voto ao contrário amanhã, numa situação que eventualmente possa tocar a algum em particular.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado João Raul Portugal.-----

JOÃO RAUL PORTUGAL: “Embora respeitando a opinião dos outros grupos municipais, ressalvo não estar a ser posto em causa o serviço público, pois este está servido por duas agências na mesma freguesia, das quais uma delas está a 500 metros da que vai encerrar. Portanto, o serviço público não está encerrado.-----

Temos uma agência a 500 m desta e outra a 2 Km. Há muitas freguesias que não têm sequer um balcão da Caixa Geral de Depósitos.-----

Em nome do grupo municipal do Partido Socialista fica aqui exposto o compromisso que se acontecer uma situação semelhante no Paião este grupo votará contra o encerramento dessa delegação da Caixa Geral de Depósitos, ao lado de qualquer moção seja do Partido Social Democrata, da Coligação Democrática Unitária ou do Bloco de Esquerda, porque aí sim, sem qualquer sombra de dúvida, o serviço público seria colocado em causa não só para a freguesia do Paião como para muitas freguesias da zona Sul do Concelho.-----

Esta tomada de posição é única e simplesmente para o caso concreto da agência do Bairro Novo, não é uma tomada de posição relativamente ao encerramento de outros balcões da Caixa Geral de Depósitos.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: “Todos estamos apostados na requalificação e na recuperação da Caixa Geral de Depósitos e depois temos preocupações em resolver as imparidades. Eu respeito a boa gestão que possa ser feita nesse sentido. Aliás, o Município também passou pelo mesmo.”-----

B - «COMBOIADA» NO ÂMBITO DO PROGRAMA DA QUEIMA DAS FITAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada municipal Isabel Gaspar Sousa.

ISABEL GASPAS SOUSA: “No que diz respeito à Queima das Fitas da Universidade de Coimbra, e à vinda dos estudantes à Figueira da Foz, a tradição já não é o que era. Acabaram com o evento que atraía milhares de pessoas à nossa cidade.-----

Há alguns anos a Figueira da Foz enchia-se de estudantes e de familiares que chegavam à nossa cidade desde cedo e invadiam as ruas da cidade, a praia, os cafés, os restaurantes e esse dia culminava com a garraiada no Coliseu, que ocorria ao domingo. Os estudantes chegavam à nossa cidade transportados por comboios da CP, cujas viagens eram nesse dia gratuitas. A tradição era marcada pela diversão e



alguma irreverência despreocupada dos jovens estudantes. Por razões, mais ou menos, ecologistas da academia universitária de Coimbra, a garraizada acabou. Perdeu-se o trunfo que fazia com que os jovens estudantes viessem à nossa cidade continuar os dias de folia próprios da Queima.-----

Para substituir este evento, a autarquia quis inovar. Inventou a "comboiada". Supostamente seria uma forma de atrair muitos jovens à nossa cidade, proporcionar-lhe muita diversão com atividade lúdicas, incluindo o transporte de ida e volta de comboio entre Coimbra e a Figueira da Foz, pequeno-almoço, uma serenata oferecida pelos estudantes à cidade na Praça da Europa. A iniciativa contemplava ainda um espaço de diversão na Praça do Forte, com o recurso a uma série de equipamentos e ainda foram convidados artistas e animadores, entre eles o Rui Unas, que viria a publicar vídeos ridicularizando esta atividade destinada à «estudentada» e a falta de adesão da juventude académica a este formato. A tão esperada enchente, que apontava para a vinda de 1500 estudantes não se verificou nesse dia 8 de maio, tendo na verdade ficado pelas modestas dezenas.-----

Parece-nos uma festa de uma cidade (aparentemente rica), que não considera excessivo o gasto de 14.000 euros do erário público, numa brincadeira do género «Ocupação dos Tempos Livres» destinada a estudantes universitários de Coimbra, que não teve qualquer retorno na dinâmica económica da nossa cidade.-----

Perguntamos o que é que se pretendeu com tal evento?-----
De que entidade autárquica partiu esta ideia «genial»?-----

Não se penitencia o executivo pelo esbanjamento de dinheiro, que é de todos nós, num evento que deve ter servido os interesses económicos de alguma empresa emergente supostamente protegida pelo executivo?-----

Porque é que o executivo se escusou, até ao momento, a dar as explicações solicitadas por nós, sobre esta matéria?-----

Senhor Presidente:-----

Para que não se perca a ligação da academia coimbrã com a nossa cidade, há que fomentar esses laços ao longo do ano, criando polos de atração e interesse, devidamente concertados com a Universidade de Coimbra. É antes, urgente criar uma política sustentável de apoios aos jovens estudantes da nossa cidade, e daqueles que se encontram a estudar nas mais diversas academias universitárias do nosso país, para que um dia queiram regressar à sua cidade e contribuir para o seu enriquecimento e para o seu crescimento futuro."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Diogo Miragaia Lima.-----



DIOGO MIRAGAIA LIMA: "É importante perceber-se que não foi a Figueira da Foz nem a sua autarquia que acabaram com a tradição da garraiada. Como sabem, têm sido movimentos pelo país inteiro, posições que nem sequer vou colocar em causa.-----
Tendo em conta a ligação que a cidade tem com a Universidade de Coimbra, deixando de haver a garraiada e não existindo outro evento planeado, fez todo o sentido a autarquia não perder esta ligação com os estudantes de Coimbra e pensar em alguma alternativa. O timing foi muito reduzido pois como sabem a votação da Academia foi tardia e este evento foi planeado com os seus representantes e dirigentes.-----
Não vieram apenas algumas dezenas de estudantes pois de acordo com os dados dos Comboios de Portugal foram cerca de 1.200 estudantes no comboio especialmente fretado, fora os que vieram em comboios normais.-----
Os estudantes não se concentraram todas no mesmo local, à mesma hora, pelo contrário, espalharam-se por esta belíssima cidade aproveitando as atividades disponibilizadas.-----
Na minha perspetiva, a Câmara Municipal da Figueira da Foz esteve de parabéns ao manter esta ligação a Coimbra e à sua Queima das Fitas. Se podia ou não ter havido mais sucesso neste evento, poderia como é óbvio, mas não depende da Câmara arrastar para cá os jovens, principalmente aqueles que estavam contra o fim da garraiada. Julgo que a autarquia se encontra plenamente recetiva à continuação deste evento. Com um ano, pode-se pensar, quem sabe, num evento mais atrativo para todos.-----
Contudo, não se pode criticar a câmara quando não foi ela a acabar com a garraiada e, apenas e bem manteve os laços com a Academia."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada municipal Isabel Gaspar Sousa.

ISABEL GASPAS SOUSA: "Na verdade, eu não referi ter sido a autarquia a terminar com a garraiada.-----

Na verdade, referi-me a uma alternativa criada na cidade, a qual não teve, de facto e talvez por falta de divulgação, o impacto esperado traduzindo-se num desperdício de dinheiro.-----

Não me parece terem vindo tantos estudantes como o deputado municipal Diogo Miragaia Lima apontou, porque quem andou pela cidade nesse dia não viu tal enchente. Em meu entender foi dinheiro desperdiçado que faz falta para outros investimentos e outras situações."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: "A comboiada foi um processo de captação dos estudantes, face a uma deliberação da Academia que pôs termo às garraiadas, quase 10 dias



antes da mesma.-----
Respeitou-se as decisões da Comissão Central, e só quem por lá passou sabe como funciona, o imprevisto permanente decorrente de ser uma instituição espontânea e não planificada. Eu já fiz parte de uma Comissão Central e sei o que isso é, e o quanto de criativo e imprevisto têm estas associações.-----
E o apelo feito pela Comissão Central uma semana antes e sem grandes definições, é que se arranjasse uma linha de animação. O Município da Figueira da Foz não quis perder os estudantes nem a sua visita ao Concelho.-----
Por isso, se alinhou com a questão do comboio e se fretou um comboio onde foram emitidos 383 bilhetes. Eu próprio rececionei na Câmara os estudantes com um pequeno-almoço, seguramente estiveram mais que umas dezenas, e tive oportunidade de ouvir um fado.-----
Mas, se tiverem a coragem de dizer que não querem cá os estudantes, então digam-no. Porque o Município quer os estudantes e acompanhou o esforço da Comissão Central, sabendo que a quebra da relação da Figueira da Foz com Coimbra podia ser perversa.-----
A difamação é um crime que se faz por ação, por omissão e por insinuação. A mais grave é aquela que se insinua, que deixa incertezas no ar, que atinge todos e cada um sem especificar.-----
Espero que a deputada municipal Isabel Gaspar Sousa faça favor de dizer onde é que está a nossa opção por negócios ou por empresas para que estas matérias possam ficar devidamente clarificadas.-----
Não correu como queríamos, correu como foi possível. Continuaremos a acompanhar a Comissão Central da Queima das Fitas e no ano vindouro queremos os estudantes entre nós."-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----
C - DESLOCAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL AOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA PARA UM ENCONTRO COM AS COMUNIDADES FIGUEIRENSES

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Christopher Maia Oliveira.---
CHRISTOPHER MAIA OLIVEIRA: "Hoje trago como tema a recente visita do Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, acompanhado do Presidente da Junta de Freguesia de Buarcos e São Julião aos Estados Unidos da América, para promover um encontro com a comunidade figueirense radicada em diversas cidades da Costa Leste, como por exemplo, New Bedford e Fall River.-----
Dado os autarcas deverem prestar contas das suas atividades em nome e em prol do



Município e dos figueirenses, permitir-me-ia colocar algumas questões.-----
Os objetivos desta visita foram cumpridos na sua totalidade? Qual foi a receptividade por parte da comunidade figueirense? E por último, qual o grau de eficácia e de retorno desta visita para o Município da Figueira da Foz?"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Paulo Martinho Pinto.-----

PAULO MARTINHO PINTO: "No início do mês de junho, o Presidente da Câmara juntamente com uma comitiva de figueirenses, entre eles os Presidentes das Juntas de Freguesia de Buarcos e São Julião e de São Pedro, efetuaram uma visita aos Estados Unidos da América, mais concretamente a New Bedford e Boston. O objetivo era a promoção da Figueira da Foz e a captação de investimento para o nosso Concelho, segundos nos informaram.-----

Gostaria que o Presidente da Câmara desse nota a esta assembleia sobre os contactos feitos, com quem, que tipo de investimento e que retorno se espera.-----

Recordo que a viagem teve a duração de 10 dias, e tendo em conta a longa estadia, espero que a mesma tenha sido um sucesso e que, em breve, os figueirenses vejam alguns desses contactos dar frutos, e se verifique algum investimento no Concelho. Espero que a deslocação não tenha sido apenas um passeio em vão para as expectativas do Concelho a aguardar há muito por investimento digno desse nome."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: "Os Estados Unidos são uma sociedade multicultural. O Estado do Massachusetts e toda a Península da Nova Inglaterra tem mais 400.000 portugueses. As sociedades multiculturais e os Estados Unidos têm mais de 1.200.000.-----

Há mais de 06/07 anos, haviam insistências permanentes da comunidade portuguesa para que eu fizesse uma visita aos Estados Unidos, em particular a Massachusetts onde o concelho da Figueira da Foz e, em particular as freguesias de São Pedro e de Buarcos e São Julião se podem honrar de terem dos mais notáveis cidadãos da cidade, principalmente no domínio da pesca, da indústria, e no mínimo da afirmação do orgulho de serem portugueses.-----

O mês de junho foi o mês de Portugal nos Estados Unidos. O Presidente da República e o Primeiro-Ministro visitaram as comunidades e não foram captar negócios. Tão pouco a minha vida é só de captar negócios. É também de confortar as comunidades, estar com o povo e responder aos apelos que ouço insistentemente nas festas de São Pedro e quando visito e acompanho Buarcos e São Julião.-----

Por isso me fiz acompanhar dos dois Presidentes das Juntas de Freguesia, porque



estes tinham lá muitos familiares, muitos amigos, os quais por uma questão económica, ou não, nos anos 20, 60 e 70 emigraram para os Estados Unidos.-----
Ter a presença de um Presidente da Câmara da sua terra numa cerimónia solene, uma recepção solene do Mayor, é para eles motivo de orgulho. Que o Presidente visite o Consulado é para eles motivo de orgulho. Que o Presidente no dia a seguir visite uma das maiores empresas da afirmação do setor da pesca é para eles motivo de maior orgulho. Que o Presidente à tarde se dirija à Johnson & Johnson para ver o destaque e a afirmação de quadros diretivos no plano da Investigação e da Ciência é para eles motivos de orgulho. Que o Presidente se desloque ao Centro de Estudos de Portugal na Universidade de Massachusetts é para eles motivo de orgulho. Que visite o maior Centro de investigação do mundo da economia do mar é para eles motivo de orgulho, e para nós motivo de grande utilidade essa vantagem de podermos usufruir este intercâmbio. Que o Presidente visite uma empresa que entre os 720 funcionários tem 500 portugueses é para eles motivo de orgulho. Que o Presidente acompanhe a Cerimónia do 10 de Junho é para eles motivo de orgulho. Que o Presidente acompanhe o Presidente da República é para eles motivo de orgulho. Que o Presidente esteja noutra Estado também com o Presidente da República é para eles motivo de orgulho.-----

E foi essa a minha missão, fi-lo com satisfação e dou daqui uma nota pública à Assembleia Municipal do profundo orgulho que eu tenho em ser figueirense e ser português.-----

Rejeito qualquer espírito de mesquinhez e pequenez que possa haver na análise destas deslocações.-----

Portanto, não fui captar investimento, fui falar na nossa terra, estar com os nossos conterrâneos, aprofundar uma relação de amizade entre Massachusetts e em particular New Bedford e a Figueira da Foz, recebendo do Presidente da Câmara, the City Mayor, um reconhecimento e o manifesto público de que os figueirenses e todos os cidadãos portugueses são dignos da maior consideração pelo Estado Americano.”

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Teotónio Jesus Cavaco.-----

TEOTÓNIO JESUS CAVACO: “Não deixei de notar um certo apoucamento do Presidente de Câmara nas últimas palavras da sua intervenção nesta Assembleia Municipal, e que eu de todo não compreendo.-----

Começou por falar e muito bem de resultados no tocante à Comboiada mas, embora o evento tenha sido bem intencionado, o problema reside nos resultados. Pois, o problema da atual vereação são os resultados e é sobre resultados que o grupo



municipal do Partido Social Democrata se interessa.-----
Pessoalmente, não compreendo muito bem como se pode fazer uma viagem de 10 dias e afirmar que não foi captar investimentos, foi apenas cumprimentar pessoas.-----
Com todo o respeito, é para isso que serve um Presidente de Câmara?-----
Eu até acredito que seja um motivo de orgulho para os nossos compatriotas nos Estados Unidos serem recebidos pelo Presidente da Câmara da Figueira da Foz, pelo Presidente da Junta de Freguesia de Buarcos e São Julião (que aqui votou a favor do encerramento do balcão da Caixa Geral de Depósitos na sua freguesia, fica registado) e do Presidente da Junta de Freguesia de São Pedro. Eu até acredito que sejam motivo de orgulho para eles, mas e nós? O que temos a ver propriamente com isso? Se é um ou outro motivo de orgulho para eles, eles que paguem.-----
Não é nossa responsabilidade estar a pagar uma visita de cortesia e, portanto, entendo dever ser a primeira responsabilidade do Presidente da Câmara da Figueira da Foz, ou de qualquer outra Câmara, ir captar investimento. Até porque esses nossos compatriotas têm todo gosto, penso eu, em investir na cidade, no concelho de onde partiram."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: "Deputado municipal Teotónio Jesus Cavaco esta questão dos barómetros entra manifestamente em contradição, porque por um lado me exige que eu traga resultados da visita aos Estados Unidos, e por outro, não compreende que esta teve muito de simbólico."-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

D - REQUALIFICAÇÃO DA SECÇÃO DO PAIÃO DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA FIGUEIRA DA FOZ

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado João Paulo Pinto.-----

JOÃO PAULO PINTO: "Duas notas de agradecimento. Em primeiro lugar, a aposta que os Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz fizeram na Freguesia do Paião e em todo o Sul do Concelho, e não só. Os bombeiros não são nem no Paião, nem da Freguesia, nem no Sul, mas sim de todo o mundo.-----
Agradeço, de facto, o investimento ali feito, e também particularmente, um agradecimento especial ao Governo e à Câmara Municipal por terem financiado todo o projeto que é uma mais-valia para todos nós.-----
Em segundo lugar, enalteço este executivo pela aposta nos vários equipamentos, adquiridos para a limpeza da floresta.-----
Também na freguesia do Paião estamos a ser acompanhados e está a ser feito um



trabalho extraordinário e, por isso, parabéns pelo esforço desenvolvido.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado municipal Pedro Alves Macedo.

PEDRO ALVES MACEDO: “Gostaria também de agradecer as palavras proferidas pelo deputado municipal João Paulo Pinto, na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia do Paião, relativamente aos Bombeiros da secção destacada de Paião.”--

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

E - FESTAS DA CIDADE/SÃO JOÃO

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Teotónio Jesus Cavaco.-----

TEOTÓNIO JESUS CAVACO: “Vou falar dos resultados das festas.-----
Começaram por se chamar há muitos anos o São João. Depois chamaram-se Festas da Cidade, e há quem diga que devem deixar de se chamar assim e passarem para Festas da Figueira da Foz.-----

Não vou agora aqui discutir questões de semântica ou questões de título. Com todo o respeito por todas as instituições e por todas as pessoas com ideias pontualmente diferentes das minhas, não me coíbo de dar a minha opinião, assim como não tenho qualquer problema em que outros tenham opinião contrária e a expressem.-----

E a primeira pergunta é, permitam-me esta expressão mais popular, porque carga de água as Festas da Cidade hão de ser um barómetro da atuação da Câmara Municipal? Quando é que nos deixamos disto? Esteve mais ou menos gente em relação ao ano passado? O fogo de artifício durou mais 30 ou menos 30 segundos? Estiveram mais ou menos pessoas na Avenida? Isto parece ser um barómetro da atuação da Câmara Municipal, e isto é provincianismo Senhor Presidente da Câmara da Figueira da Foz! Deixemo-nos desta contabilidade, do achismo e vamos realmente criar as Festas da Figueira da Foz.-----

As Festas de São João eram as boas vindas às pessoas que vinham passar férias aqui na Figueira da Foz, marcavam de alguma maneira o início do Verão, o final da época escolar, o abrir do Bairro Novo, enfim, marcavam a diferença na Figueira da Foz.

E é tão só isso que as festas devem ser. Deixem-se lá de tornar estas festas num barómetro do Partido Socialista quando está no Governo ou na liderança da Câmara, ou do Partido Social Democrata quando este está na liderança da Câmara. Terminemos com estes bairrismos bacocos, pois as Festas da Cidade são as festas que marcam a união de todos em torno da aproximação do Verão, e o Verão é importantíssimo para a Figueira da Foz.-----

O segundo repto era que realmente as festas sejam o modelo. Segundo os teóricos o modelo é um protótipo, é um exemplo para ser imitado, para ser reproduzido.



Pergunto qual é, neste momento, o modelo de Festas? Ou seja, digo até de outra maneira - alguma Câmara Municipal, nossa vizinha ou não, aproveitaria este modelo para fazer igual?"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Isabel Guardão Tavares.-----

ISABEL GUARDÃO TAVARES: "Vou fazer aqui uma declaração de congratulação onde dou a minha versão do São João/2018 e creio que ficará bem explícita a alegria e o contentamento dessas Festas.-----

Os festejos de São João 2018 (que ainda não acabaram), apresentaram um vasto programa, com brilho, cor e a participação popular massiva que enriquece, em cada ano, as festas da cidade e que envolve todas as freguesias do nosso Concelho. O São João 2018 teve uma novidade este ano... Mudou de casa! E que mudança espetacular, uma aposta absolutamente ganha no dizer de variadíssimas pessoas que não se cansaram de elogiar o novo local. O espaço da Praça do Forte dignificou o São João 2018. A beleza foi uma constante das iluminações fantásticas; na decoração das Tasquinhas com as suas saborosas iguarias, na beleza com que ficou todo o recinto. A multidão encheu por completo aquele espaço onde, se fazia fila para as Tasquinhas, tanto do agrado de todos. Quer queiram, quer não, o público e adesão do público é sempre um motivo de interesse e de alegria.-----

As pessoas estavam completamente rendidas e encantadas neste novo espaço ao ar livre. Uma verdadeira festa e arraial popular magnificamente enquadrados. O tempo que se fez sentir no início quando danificou o palco e no último dia ... foi completamente atípico e imprevisível, e de acordo com as alterações climáticas a que temos vindo a assistir. Haverá aqui ou ali um apontamento ou outro a melhorar, o que é natural. Mas foi um sucesso extraordinário!-----

No palco pequeno: A animação era constante com Gaiteiros, Ranchos Folclóricos, Bandas Filarmónicas, Grupos de Cantares, Grupos de Dança, Grupos de Cavaquinhos, Orquestras Ligeiras, vindos das várias Freguesias.-----

No palco principal: Foi oferecido um cartaz de luxo que foi também altamente apreciado por todos os que não se escusaram a encher o recinto e vibrar com as atuações de: Francisco Murta e Inês Simões, Mimicat, Marta Carvalho, Raquel Tavares, Áurea e Herman José.-----

As Marchas de São João estão cada vez mais espetaculares e profissionalizadas na riqueza dos trajes, nas marcações, na alegria e cor esfusante que nos maravilha em cada ano. Foram três as marchas a concurso: GIS - Grupo de Instrução e Sport, Mulheres de Tavarede (da Paróquia de Tavarede) e Sociedade Filarmónica Paionense.



É de louvar e engrandecer o grandioso trabalho, rigor e empenhamento dos participantes nas marchas e das respetivas coletividades. Ao desfilarem na noite de São João estão a deixar um testemunho histórico para as gerações vindouras.-- Também contámos com a presença de marchas convidadas:-----
4 Marchas no dia 23, a saber: Marcha Popular da Ribeira de Frades - Coimbra; Marcha do Grupo Artístico de Ribeira de Frades - Coimbra; Marcha da Freguesia de Torgueda - Vila Real e Marcha do Grupo Recreativo Amigos de Vilarinho - Vila Nova de Famalicão.-----
E no dia 24: Marcha Vale do Açor - Miranda do Corvo e Marcha da Sociedade Filarmónica Amigos da Boa Esperança - Alcântara/Lisboa.-----
Também as Tunas Imperial Neptuna e Tuna Bruna abrilhantaram os festejos de São João.-----
Houve ainda animação na Avenida 25 de Abril e Praça do Forte com a passagem das marchas; arraiais na Rua de São Lourenço e Rua dos Pescadores.-----
Festa do Banho Santo com DJ's na Praia do Forte.-----
Como sempre, também houve fogo de artifício que não se viu muito bem por imponderáveis que não se controlam, como o tempo... Já tinha acontecido em anos anteriores. Paciência. Não era por isso que deixávamos de ouvir estalar no ar o fogo na noite de São João!-----
Também se a homenagearem e agraciaram figuras notáveis que mereceram reconhecimento e se premiou o empreendedorismo e a inovação, no Centro de Artes e Espetáculos no dia 24 de manhã, com a presença de Sua Excelência o Senhor Ministro da Administração Interna Doutor Eduardo Cabrita. De notar que o Mercado Engenheiro Silva comemorou os seus 126 anos e no dia de São João houve uma Matiné Dançante muito participada. À noite no Coliseu figueirense foi outra profusão de luz, cor, e muita alegria, novamente com o desfile das marchas e a distribuição de prémios, de acordo com a votação do Júri escolhido para o efeito e a animação da Imperial Neptuna.-----
As festas da cidade incluíram ainda a comemoração do Dia Internacional da Criança; a grande Festa da Sardinha da Malta do Viso; a 12.ª Maratona da Figueira da Foz; os eventos da Figueira Beach Sports City; a tentativa para o Guinness World Records (The largest Human Fingertip); parque de diversões no Parque das Gaivotas de 14 a 24 de Junho; as regatas de São João CNAF e do Núcleo de antigos remadores da Naval 1.º de Maio.-----
Para acontecer ainda: a 4.ª Regata + Louca do Mondego e o espetáculo Unidos Musicamos com Filarmónicas do Concelho ambos a acontecerem no dia 30 de Junho e a



Figueira Beach Rugby International.-----
Parabéns pela beleza, dignidade e prestígio com que, ano após ano, se festeja o nosso São João. Há um misto de alegria e saudade no desejo de que, para o próximo ano, voltemos a experienciar momentos tão alegres, tão cheios da alma deste mar, desta terra, destas freguesias, destas gentes.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Tiago Cadima Jorge.-----

TIAGO CADIMA JORGE: “De facto, estou estarecido com todas estas intervenções daí gostar de enaltecer este executivo socialista. De facto, é qualquer coisa de brilhante!-----

A Figueira da Foz nos últimos meses tem estado na senda do desenvolvimento, da sustentabilidade e da atração económica social e turística, como nunca antes visto! São vários casos a salientar, tais como a Comboiada, o derrube do palco principal da Feira das Freguesias, o derrube das estruturas das esplanadas da mesma feira, terminando com a atração do momento de seu nome, Estação de Tratamento de Águas Residuais de São Pedro. Realmente, só com uma mola no nariz quando se lá passa.- Têm sido tempos de grande satisfação vivida por todos e, principalmente, por aqueles que nos visitam.-----

Para concluir, temos ainda a expectativa que se repita, e essa intervenção ainda não foi feita aqui, o grande êxito da prestigiante e passada próxima edição da Feira Internacional do Mar 2018, quiçá 2019. De facto, a aposta tem sido ganha!”

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado João Raul Portugal.-----

JOÃO RAUL PORTUGAL: “Eu tinha pedido a palavra antes da deputada municipal Isabel Guardão Tavares para responder à intervenção do Partido Social Democrata.----- Tem a ver com a utilização da palavra «provincianismo» relativamente à contagem de cabeças no São João por parte do executivo municipal. O Partido Social Democrata diz ser provincianismo contar cabeças, se esteve mais ou menos gente na Avenida, mais ou menos gente a ver as Marchas, mas 10 minutos antes fez uma intervenção sobre a Comboiada a contar cabeças.-----

Portanto, estava a chamar provincianismo, peço desculpa com o devido respeito, à sua colega de bancada.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Teotónio Jesus Cavaco.-----

TEOTÓNIO JESUS CAVACO: “Este assunto é demasiado importante e foi esse exatamente o apelo que eu fiz para não nos embrenharmos nesse tipo de discussão.----- Meu caro amigo e companheiro João Raul Portugal, quando falei aqui nos números tem unicamente a ver com aquilo que foi dito, prometido e o efetivamente realizado.-



E aí há possibilidade de comparar números. Portanto, foi dito que vinham 15.000 estudantes e foram vendidos 1.200 bilhetes de comboio.-----

Já agora realço a informação privilegiada por parte de senhor deputado municipal, que a todos nos espantou, a sua capacidade de saber coisas desconhecidas pelos elementos do Partido Social Democrata, portanto, informação não acessível a todos. Muito obrigado pelos esclarecimentos prestados a esta Assembleia, de todo interessantes. Gostaria de perceber onde as recolheu.-----

Mas, quando se fala nisto deputado municipal João Raul Portugal, é este exatamente o tipo de discussão que eu não gosto. Mais gente menos gente, não é disso que a Figueira precisa. A Figueira da Foz precisa é de uma confluência de esforços para que todos juntos, consigamos construir alguma coisa que seja efetivamente um cartaz para a Figueira da Foz.-----

Portanto, deixemo-nos destas coisas e destes barómetros pois o caminho não é por aí. Vamos construir um modelo não só nosso mas que possa ser repetido por outros. É esse o apelo, se o quiserem aceitar aceitem-no, se não continuem com essa história do menos gente mais gente. Não é por aí que eu vou.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Silvina Anadio Queiroz.-----

SILVINA ANADIO QUEIROZ: “Em primeiro lugar, congratulo-me com a presença nesta sala da comunicação social, dada a sua ausência na última sessão desta Assembleia Municipal, o que, de facto, não me agradou.-----

A minha congratulação por não terem existido danos pessoais aquando dos acidentes ocorridos nas Festas da Cidade, as quais gostaria que fossem as Festas do Município, mas é uma questão muito particular.-----

E já agora, desejaria que a parte antiga da cidade voltasse a ter alguma animação. O Bairro de São João do Vale nem sequer foi contemplado este ano!... A parte velha da cidade, chamemos-lhe assim, esteve perfeitamente adormecida! A única coisa que a animou foi a chegada de pessoas e a sua tentativa de estacionar o carro por aqui ou por acolá.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: “Tentarei ser breve e de alguma forma de distinguir aquilo que são sugestões a ser registadas e ponderadas. Poderá haver no domínio da opção final divergências, decorrendo do espírito democrático imanente à constituição do poder local.-----

As festas da cidade são as festas da cidade. As festas da cidade foram preenchidas, realizadas, concretizadas pelas associações, coletividades e freguesias. Foram



milhares as pessoas envolvidas na celebração e afirmação das Festas da Cidade. E sentem-se honradas quando se apresentam perante os seus visitantes e vêm que agrada.-----

De todas as intervenções feitas pelo deputado municipal Tiago Cadima, acredito, sinceramente, que foram de coração e que só a última foi jocosa - a questão da Feira Internacional do Mar.-----

No tocante à Feira Internacional do Mar quero dar uma nota à Assembleia que o Município manifestamente não tinha condições para organizar um modelo e também não quis desvanecer quem o quis assumir. Já aqui foram dadas hoje satisfações oportunas, porque é um projeto extremamente ambicioso e exigente para ser tratado de uma maneira mais ligeira.-----

Retomaremos o evento, com organização da Câmara, se tivermos condições a um nível temático muito mais envolvente para o efeito.-----

A deputada municipal Silvina Anadio Queiroz trouxe aqui uma sugestão. A autarquia normalmente acompanha, como disse e referi, o esforço das associações e coletividades na questão das Festas populares.-----

Relativamente à falta de animação em São João do Vale, a Câmara Municipal acompanha se houver algum apelo. Porque também muitas vezes podemos estar a criar espaços de animação que depois não são vividos. E a melhor forma de serem vividos é dar cobertura ao voluntariado, acompanhar o papel das associações. Por exemplo, a Sociedade Filarmónica Dez de Agosto está a reconfigurar a animação para o São João. Já o fazia antes, com as comunidades locais, nomeadamente os comerciantes.”

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

F - DOCUMENTOS SOLICITADOS À ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Manuel Fernandes Domingues.--

MANUEL FERNANDES DOMINGUES: “Fiz há pouco tempo uns pedidos de documentos à Assembleia Municipal que seriam provenientes da Câmara Municipal. Com espanto meu, esses documentos estão para consulta e não para eu os poder ter em minha posse. - Eu gostava de perguntar ao Presidente da Assembleia Municipal quando posso ter em minha posse esses documentos? Porque tenho direito a tê-los.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA: “Já me estava a esquecer de lhe responder, deputado municipal Manuel Fernandes Domingues.-----

O senhor deputado requereu os documentos através da assembleia. A Mesa da Assembleia fez o seu dever e solicitou-os à câmara, esta, por sua vez, informou que já tinha todos os elementos recolhidos, de forma que estão aí para consultar.



Depois se quiser algum cópia de algum documento pede.-----
Eu recordo um deputado municipal que solicitou um processo integrando 05 dossiers,
02 ou 03 deles de lombada larga. A Câmara Municipal não sabe o que o senhor
deputado quer ao certo. Portanto, estão para consulta e quando o fizer, especifica
qual o documento ou documentos do processo pretendidos.-----

Agora, eu cumpro a legislação vigente nesta matéria e o Regimento desta Assembleia
Municipal.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Manuel Fernandes Domingues.--

MANUEL FERNANDES DOMINGUES: “Eu tenho necessidade de ter na minha posse pessoal
os documentos solicitados, porque até preciso de os entregar a entidades externas
à Câmara Municipal.-----

Quero saber quem autentica esses documentos para eu, posteriormente, os entregar
como sendo autênticos documentos do Município?”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA: “A ideia era o deputado municipal Manuel Fernandes
Domingues identificar os documentos que precisa.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Manuel Fernandes Domingues.--

MANUEL FERNANDES DOMINGUES: “Eu estou a pedir os documentos ao Presidente da
Assembleia Municipal. Posso vir consultar os documentos, não tenho problema nenhum.
Mas, quero saber quem os autentica depois, para eu os poder entregar às entidades
onde o pretendo fazer.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: “O Presidente da Assembleia Municipal dispõe dos serviços
da Câmara para tudo que entenda útil a benefício de uma boa informação dos senhores
deputados municipais.-----

Mas há aqui duas notas em relação à Lei de Acesso aos Documentos Administrativos,
datada de 22 de Agosto de 2016, com a qual eu trabalho amiúde.-----

O requerente pode e deve dizer qual é o meio pelo qual pretende o documento. Mas,
se pretende uma certidão é uma coisa, e se pretende uma fotocópia simples é outra.
Porque o preço de uma certidão é diferente do de uma fotocópia simples. A certidão
tem um outro custo e está taxada no Regulamento e Tabela de Taxas e Outras Receitas.
O que está em causa é o benefício da informação e não o benefício de uma
certificação.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Manuel Fernandes Domingues.--

MANUEL FERNANDES DOMINGUES: “O Presidente da Câmara está a brincar comigo?! Eu
preciso da informação na qualidade de deputado municipal, não enquanto munícipe.



Preciso da informação, de a tratar como eu entender e daí ir junto das entidades. A informação tem de me chegar de acordo com a lei, tem de ser fidedigna, e a Câmara Municipal ou a Assembleia Municipal, não discuto quem, tem de a certificar. Agora eu não tenho de pedir certidões e não quero fotocópias simples. Pretendo o documento certificado pelas entidades competentes, no caso vertente, a Assembleia Municipal a quem eu peço, e se esta entender remeter para a Câmara Municipal, tudo bem. --- Enquanto eleito público não tenho de pedir certidão nenhuma, peço o documento e ele tem de me ser facultado.-----

E, já agora, volto a dizer que me foi dada a informação que tinha os documentos para consulta. Eu não pedi documentos para consulta, eu pedi os documentos.----- Se quiserem que eu ou outro qualquer deputado municipal venha cá consultar documentos e indicar quais lhe interessam, tudo bem.----- Mas no e-mail não era isso que eu dizia e é preciso esclarecer o assunto aqui e agora."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: "Não tenho nada a acrescentar.-----

Convido o deputado municipal a fazer uma leitura mais atenta da Lei de Acesso aos Documentos Administrativos e do Estatuto do Direito de Oposição e ver se nalguma das alíneas lhe é conferida essa prerrogativa de ter acesso a uma certidão. E se o tiver e se nomear a lei, a Câmara Municipal não terá outra ação a fazer se não entregar-lhe os documentos em termos de certidão.-----

Mas eu desconheço. Tem acesso a todos os documentos, conforme está previsto na lei, por fotocópia, por via digital, ao alcance que esteja da Câmara, e desde que eles existam.-----

Não tem direito a uma certificação para os efeitos que entender. Isso não está previsto na lei.-----

Mas, eu convido-o a demonstrar-me qual o artigo da lei que suporta esse requerimento e faço a intervenção apenas como responsável da autarquia e tão só."-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

G - HOMENAGEM À DR.ª NATÉRCIA CRISANTO E ENG.º DUARTE SILVA

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Manuel Fernandes Domingues.--

MANUEL FERNANDES DOMINGUES: "Temos visto nos últimos tempos uma grande senda de homenagens.-----

Os figueirenses mais e menos ilustres devem ser homenageados. E há dois figueirenses a quem eu reconheço grande mérito e penso ser a altura certa desta



Assembleia Municipal e desta Câmara Municipal os homenagear convenientemente, ou seja, dos seus nomes, Dr.ª Natércia Crisanto e Engenheiro Duarte Silva.-----
Já aqui foi presente em tempos uma Moção no sentido de ser atribuído o nome da Dr.ª Natércia Crisanto ao Centro Escolar de São Julião/Tavarede. Esse processo ficou em banho-maria, não avançou, mas eu penso ser agora a altura de se avançar. A Dr.ª Natércia Crisanto era uma pedagoga, uma defensora da Figueira da Foz, era uma cidadã de que os figueirenses se devem orgulhar. Também o Engenheiro Duarte Silva merece ser reconhecido pelo seu trabalho, pela sua luta, nomeadamente, pela luta que investiu nas acessibilidades à Figueira da Foz com a feitura do viaduto de Tavarede e da Ponte dos Arcos.-----

Penso que seria da mais elementar justiça atribuir o nome do Engenheiro Duarte Silva à Ponte dos Arcos, e este assunto levá-lo-ei posteriormente a uma Comissão Permanente, para se debater com mais calma, e para se amadurecer este processo.”

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado municipal António Simões Jesus.

ANTÓNIO SIMÕES JESUS: “Tanto quanto julgo saber este assunto já foi debatido em sede de Assembleia Municipal, nomeadamente a atribuição do nome da Dr.ª Natércia Crisanto ao Centro Escolar de São Julião/Tavarede, e tanto quanto me recordo, o Partido Social Democrata retirou-o e propôs o seu encaminhamento para a Comissão Permanente.-----

Gostaria de saber o que pensam acerca disso.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: “Quanto às questões suscitadas pelo deputado municipal Manuel Fernandes Domingues eu espero que a Comissão Permanente da Assembleia Municipal se entenda sobre este manifesto reconhecimento ao meu antecessor.-----

Pessoalmente, eu reconheço e admiro a prestação de todos, independentemente do corpo eletivo ou das estruturas político-partidárias que o acompanham e, portanto, verei com satisfação, quer um reconhecimento quer o outro.-----

Tenho o máximo respeito pela memória quer do Engenheiro Duarte Silva, quer da Dr.ª Natércia Crisanto.”-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

H - OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO DA CIDADE E DA FRENTE MARÍTIMA DE BUARCOS

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado municipal Manuel Rascão Marques.

MANUEL RASCÃO MARQUES: “Antes de iniciar a minha intervenção, queria fazer um ponto prévio ao Presidente da Câmara dizendo-lhe que, mais uma vez, lhe coloco questões concretas e Vossa Excelência não responde.-----



E fiz isso aquando da questão do município que interveio - coloquei-lhe questões muito concretas as quais não foram respondidas, o que, mais uma vez, lamento.---
Por um lado, não posso deixar de ficar satisfeito com a explicação que deu da viagem aos Estados Unidos, porque assim fiquei a compreender a viagem de Vossa Excelência à China no mandato anterior.-----
O Partido Social Democrata não pode deixar de congratular-se pelo facto de ter dois assessores de imprensa que têm feito bem o seu trabalho, ao fazerem com que apareça tanto na comunicação social.-----
Por um lado, satisfeitos porque ficámos esclarecidos porque gosta tanto de ter reuniões à porta fechada/secretas, por outro lado, preocupados nomeadamente no que concerne às obras.-----
Porque é que a câmara socialista não ouve os municípios, nem a Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz, que deveria ser considerada um parceiro importante? Consideramos grave!-----
Como é possível o Presidente da Câmara afirmar em entrevista que cito «não vamos restringir as vias, nem aumentar nem diminuir». Das duas uma, ou os técnicos que o acompanham não lhe estão a dar as informações corretas, o que não cremos, ou Vossa Excelência está, com o devido respeito, a fazer demagogia.-----
E até se compreende, pois, não costuma ir nos momentos de maior movimento dar um passeio até Buarcos, porque senão não faria uma afirmação dessas. Já agora porque não mandar fechar imediatamente a rua em frente ao Caras Direitas para todos sentirem como vai ficar o trânsito no futuro? Tenha a coragem de o fazer durante 30 dias!-----
Talvez o Presidente da Junta de Freguesia de Buarcos e São Julião, não goste tanto do que se está a fazer e vá passar mais tempo a pedir aos fregueses mais paciência, como afirmou na sua última entrevista.-----
É lamentável não terem sido ouvidos e esclarecidos os comerciantes e habitantes da zona sobre as obras na baixa da cidade da Figueira da Foz. Mas, mais uma vez e porque os senhores não ouvem ninguém, provavelmente porque se julgam os únicos detentores do conhecimento, do sentido estético, do que é melhor para os figueirenses, sugerimos aqui também que coloquem já aqueles obstáculos para testarem as alterações de trânsito, e veremos o resultado.-----
Obras que irão criar mais dois entroncamentos na Avenida marginal, que deveria servir de escoamento de trânsito e passará a ter mais zonas de conflito, para não falar na alteração do trânsito previsto para a Rua da República.-----



Refere vossa Excelência sucessivamente que estas obras pretendem diminuir o tráfego de veículos, criar melhores condições de mobilidade e subsequente redução de emissões poluentes, e a mobilidade suave. Então qual é a aposta nos transportes públicos? Diga-nos.-----

Ainda agora apostaram num transporte de autocarro pequeno na zona Sul do Concelho, mas não tiveram o cuidado que fosse um veículo elétrico, aposta, por exemplo, do seu camarada da autarquia de Coimbra.-----

Porque é que uns conseguem e outros preocupam-se em fazer obras de cimento para ver se conseguem ficar na história? Até vão fazer um Miradouro, muito necessário, à frente da Caixa Geral de Depósitos. Talvez, quiçá no futuro, possa ali ser colocado um busto.-----

Ficamos também estupefactos com as afirmações do Presidente da Junta de Freguesia de Buarcos e São Julião que teve a coragem, quando se referia a estas obras, de dizer que acerca da Rua da República cito «eram só críticas e agora estão satisfeitos». Pois não deve andar muito por tal rua que está muito doente e merecia que lhe dessem melhor atenção.-----

Na Rua dos Pescadores, a população ali residente e comerciantes têm conhecimento do que ali se vai fazer? Será que esta requalificação era a mais ambicionada por aqueles habitantes? Estamos certos que não.-----

Senhor Presidente da Câmara tomamos a liberdade de lhe sugerir que não queira fazer obras só porque há verbas da Comunidade Europeia, sem pensar no bem estar da população, principalmente, sem pensar como vai ser paga a manutenção desses espaços, pois já chegam os vários espaços abandonados e degradados na nossa cidade.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: “O deputado municipal Manuel Rascão Marques suscitou aqui algumas questões, nomeadamente, sobre algumas afirmações que eu tinha feito. Não há diminuição de linhas de tráfego. As duas vias de acesso do Jardim Traqueia à Muralha continuam exatamente como estão.-----

Não faz sentido que sejam quatro vias a confluir numa Rotunda que depois distribui para duas vias. O único circuito que ficará estrangulado e sem capacidade de acesso é a via em frente ao Caras Direitas, mas isso dá-lhe uma dignidade maior.-----

A maquete está em exposição nos Paços do Concelho, é clara, transmite os nossos objetivos, na próxima semana vai-se começar com uma maior campanha de comunicação e de divulgação. Já todos os comerciantes e todos os cidadãos foram abordados



relativamente às obras na baixa da Figueira da Foz. Agora, como já estamos no plano de ação, com uma definição concreta de quantos dias pode demorar, maior será a aproximação e maior será a comunicação.-----

Portanto, deliberadamente por uma questão de opção assumida pela generalidade das cidades, é um padrão assumido pela Comissão Europeia, que também quis para a nossa cidade, ou seja, a preferência pelos circuitos pedonais e pela mobilidade suave, a transformação do espaço a favor dos cidadãos. Isso justifica e justificou a elegibilidade do projeto, é essa nota que será devidamente dada aos cidadãos, por forma a que a cidade não seja manifestamente tomada apenas pelo tráfego rodoviário e por automóveis. Mas é uma opção.-----

Na Rua dos Pescadores já foi assumido também e a pedido dos próprios residentes e comerciantes a manutenção dos espaços, isto não tem implicação de custos, portanto, não há aqui custos acrescidos.-----

Aliás, temos tido uma preocupação de ter políticas de investimento na cidade sem ter aumento de custos, e até a nossa tendência na opção dos materiais é na perspetiva de diminuir posteriormente os custos de manutenção.”-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

I - ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DE SÃO PEDRO - MAUS CHEIROS

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado municipal Pedro Alves Macedo.

PEDRO ALVES MACEDO: “Fiquei naturalmente satisfeito pela minha intervenção sobre a Estação de Tratamento de Águas Residuais de São Pedro, em Abril passado, ter tido feedback.-----

Suscitou discussão, originou ações e pelas explicações aqui dadas pelo Presidente da Câmara, que registo, espero que as mesmas tenham um resultado tão rápido quanto possível e deem os seus frutos.-----

Eu passo lá diariamente, várias vezes, e o cheiro agora não tem sido muito, até porque a temperatura não tem estado muito alta.-----

Continuo a estranhar que até essa minha intervenção em Abril nada tenha sido feito, mas o principal é começar.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Silvina Anadio Queiroz.-----

SILVINA ANADIO QUEIROZ: “Já aqui se falou por demais da Estação de Tratamento de Águas Residuais de São Pedro.-----

Ontem à noite tive de ir tratar de um recado a São Pedro, e em certas zonas, o cheiro continuava a ser uma coisa aflitiva. Tem de ser tomada alguma medida com toda a urgência, porque aquela população não merece, não tem de viver na



esterqueira, perdoem-me a expressão, e porque mais uma vez se trata de saúde pública e de um problema de bem-estar.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: “ Em relação às alusões sobre a Estação de Tratamento de Águas Residuais de São Pedro já aqui deixei a minha justificação.-----
Espero que seja um problema definitivamente resolvido, porque, como já referi nas questões de política ambiental e naquilo que possa comprometer o bem-estar dos cidadãos a autarquia não pode ser tolerante.-----

E foi essa atuação que, em parceria com a Águas da Figueira, S.A., levamos a cabo esta semana.”-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

J - CENTRO DE SAÚDE DO PAIÃO

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado municipal Pedro Alves Macedo.

PEDRO ALVES MACEDO: “Relativamente ao Centro de Saúde do Paião já aqui trouxe uma vez este assunto.-----

O edifício está a necessitar de alguma reparação. O reencaminhamento forçado, leia-se ou diga-se, dos utentes para o Centro de Saúde de Lavos continua, cada vez de uma forma se me é permitida a expressão mais agressiva, do tipo «se quer médico tem de ir para Lavos». E estou a citar.-----

Isto será um plano para a médio ou longo prazo encerrar todas os outros Centros de Saúde do Sul do Concelho?-----

Já aqui na última assembleia abordei a requalificação do Centro de Saúde, mas, daí ao encerramento não esperaria ver tal ato.”-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

K - INSTALAÇÕES DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DA FIGUEIRA DA FOZ E DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA DO PAIÃO E FALTA DE EFETIVOS

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado municipal Pedro Alves Macedo.

PEDRO ALVES MACEDO: “Estamos a chegar à época balnear e, há duas semanas, tive a oportunidade de visitar as instalações da Polícia de Segurança Pública da Figueira da Foz e da Guarda Nacional Republicana do Paião.-----

Estou a falar da Figueira da Foz propriamente dito e do Sul do Concelho, e a degradação das suas instalações, já para não falar na atroz e cada vez mais evidente falta de efetivos nestas duas forças de segurança, são deveras muito preocupantes.-----

Posso dizer e a título de exemplo, quando há dois incidentes que ocorrem quase em



simultâneo, e estou a falar da margem sul, o primeiro tem a intervenção da Guarda Nacional Republicana do Paião, o segundo tem de vir ou de Cantanhede ou de Soure. E isto é quando há também efetivos disponíveis! Acho que não estamos em tempos disso.-----

Pedia à Câmara Municipal que desenvolvesse algumas diligências junto das instâncias superiores para tentar contrariar esta tendência.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: “Sobre a questão da Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana defendida pelo deputado municipal Pedro Alves Macedo, tenho acompanhado a preocupação das hierarquias na gestão dos recursos disponíveis.--- Em relação ao Paião, o Município vai assumir um investimento que não é da sua competência. Por isso eu digo «venha de lá a descentralização», porque com ela poderá vir alguma contrapartida financeira.-----

Mas já estão-se a assumir competências nos domínios da Saúde, da Educação, e da segurança interna. Pretende-se requalificar o Quartel do Paião atentos à preservação e manutenção dos coeficientes ou dos níveis de segurança que orgulham a nossa cidade.-----

Trabalho ativamente com os dirigentes dessas forças de segurança, não deixando de dar os nossos pareceres, mas não os sobrepondo àquilo que são as opções, no fundo, acompanhando os seus apelos.”-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

L - PARQUE DAS ABADIAS - NECESSIDADE DA SUA REQUALIFICAÇÃO

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada municipal Maria Margarida Fontoura.-----

MARIA MARGARIDA FONTOURA: “A Figueira da Foz faz parte da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis, criada há já 20 anos e com 47 municípios associados.----- Saúde é ter acesso à cultura, à educação, ao desporto, à habitação, à alimentação e, este acesso está proporcionalmente relacionado com o nível de vida individual e coletivo, constituindo um fator diferenciador na relação com os outros e na construção coletiva de equidade, justiça social, responsabilidade e respeito pela diferença.-----

O principal objetivo é promover a saúde e a qualidade de vida das comunidades. Devemos usufruir da oferta cultural e recreativa do nosso Município. Pessoas mais cultas e esclarecidas fazem opções mais saudáveis. E tem havido importantes e regulares Programas de Saúde da parte conjunta do Município, do Agrupamento de



Centros de Saúde do Baixo Mondego, do Hospital Distrital da Figueira da Foz, de algumas Instituições Particulares de Solidariedade Social, com grandes benefícios e grande receptividade por parte da comunidade.-----

Na saúde interfere o ambiente físico e o equilíbrio da natureza e assim deixo um desafio e uma sensibilização.-----

Quais as problemáticas dos adultos seniores do nosso Concelho que necessitam da nossa intervenção nesta área? Depois de um diagnóstico local torna-se indispensável contribuir para um envelhecimento ativo, com espaços físicos seguros e saudáveis que deem satisfação e ação no seu lazer.-----

Assim como a infância e juventude necessitam de aproveitar e utilizar os espaços verdes da nossa cidade. A criança deve correr e não ficar confinada ao infantário ou ao Parque dos Baloios, tem necessidade de movimento em espaço amplo, mas seguro.-----

Assim, proponho uma valorização estética cultural atrativa do espaço das Abadias e sua envolvência, como ainda há bocado falou o cidadão João Filipe Carronda.---

Outdoors de retratos com história, painéis de poemas com arte, exposição de personalidades da música, literatura e desporto, atitudes que, numa caminhada ou passeio façam refletir.-----

A Figueira ficou mais urbe com o seu espaço verde há umas décadas atrás. Era o pulmão da cidade e seu ex-libris. Necessitava hoje de um arquiteto paisagístico para se modernizar e tornar mais atrativa para todas as idades. Dou exemplos muito simples do que se poderia fazer.-----

Por exemplo na continuação do Centro de Artes e Espetáculos para Poente com um palco fixo, não só na zona estival, e uma bancada com anfiteatro. Estátuas de animais para salientar até o Regato que ali existe, embelezar as pontes, um toldo para sombra e respetivos bancos.-----

Espaços delimitados com espécies vegetação exótica, por exemplo, retalhos de bambus. E porque não um recanto como o Speaker's Corner do Hyde Park, em Londres que há décadas existe e aqui representaria um momento alto de civismo, altruísmo, cultura social das nossa gentes virado para todas as cidades, mas mais para os que têm experiência de vida e dotes de oratória.-----

Arquitetos, cidadãos juntem-se e apresentem um projeto de requalificação das Abadias!"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: "A deputada municipal Maria Margarida Fontoura trouxe aqui



alguns apontamentos que tomarei em consideração.-----
É com muita satisfação que Câmara Municipal da Figueira da Foz partilha a Rede Figueira Cidade Saudável e tentam-se desenvolver muitas políticas dinamizadoras elas de mais qualidade de vida.-----

O resto terá a ver com opções de requalificação das Abadias, que tem condicionantes de origem em termos de manter o espaço, exatamente como ele foi configurado pelo Arq.º Gonçalo Ribeiro Telles e pelo Arq.º Pessoa.”-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

M - PREVENÇÃO CONTRA O RISCO DE INCÊNDIOS/LIMPEZA DAS MATAS

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado municipal António Simões Jesus.

ANTÓNIO SIMÕES JESUS: “O nosso concelho tem sido assolado por diversos incêndios florestais ao longo dos anos. Não sabemos o que ainda nos espera, mas de uma coisa temos a certeza, a autarquia fez este ano um trabalho meritório e que ficaria mal se não fosse aqui reconhecido.-----

Tive oportunidade de nos últimos dias ter percorrido alguns concelhos do nosso país e devo reconhecer que o trabalho preventivo contra incêndios realizado pela nossa autarquia é muito positivo, não esquecendo a campanha de sensibilização realizada em todas as freguesias do nosso concelho no sentido de se fazer uma limpeza tendente a minimizar o risco de incêndios. E penso que isso foi conseguido. O nosso concelho está mais limpo do que nunca, tendo para isso também contribuído e muito os proprietários que procederam à limpeza nas suas propriedades e foram a sua grande maioria. A Câmara já adquiriu uma máquina que, com certeza contribuirá para uma limpeza mais rápida e eficaz no nosso concelho.-----

Pena é que outras entidades ainda não tenham conseguido o mesmo que a Câmara Municipal conseguiu, ao ser muito mais rápida e objetiva.-----

E faço votos que até ao final do ano se consiga completar esta limpeza.”-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

N - LIMPEZA DA CIDADE/EQUIPAMENTOS DE RECOLHA DE DEJETOS DE CANÍDEOS

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Silvina Anadio Queiroz.-----

SILVINA ANADIO QUEIROZ: “A limpeza da cidade está num estado miserável, desculpem a minha sinceridade. Na minha zona, felizmente há dois dias cortaram as ervas daninhas que, já não eram daninhas, eram matagais.-----

Mas entre anteontem e o dia de hoje passei noutros locais, onde eu sabia que as coisas não estavam a correr muito bem, e essa operação de limpeza ainda lá não tinha chegado, assim como não tinha sido feito o reequipamento dos equipamentos



de recolha de dejetos de caninos.-----
Eu sempre falo aqui deste problema que se agudiza nos meses de Verão, porque há mais pessoas a visitar a cidade, porque mais pessoas vem com os seus animais, e ainda porque mais calor transporta mais cheiros e mais depressa se degradam as fezes dos bichitos.-----

E, de facto, percebo que isto é um problema da sociedade e de civismo, mas a Câmara enquanto Câmara tem de dar uma mãozinha, nomeadamente, reequipando de sacos os equipamentos disseminadas por parte da cidade.-----

Quero chamar a atenção para o estado deplorável da limpeza, ou falta dela, no Parque de Estacionamento do Mercado. Experimentem descer dos casinos, vamos chamá-lhes assim e ir lá a baixo. Vão de carro porque às tantas indo de carro não reparam. Se descerem as escadas entre o edifício dos Pilotos e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, encontrarão uma casa de banho ao ar livre. É horrível, é uma coisa nojenta. E volto à questão do civismo - não foi a Câmara que mandou lá ninguém fazer chichi... É óbvio. Mas é a Câmara que tem que se preocupar com isso, porque é um problema da saúde pública."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: "Já recebi até alguns SMS de agradecimento pelo reforço de limpeza efetuado da noite para o dia de São João.-----

Houve um esforço muito grande dos trabalhadores, nomeadamente da equipa da Higiene e que merece aqui o meu público reconhecimento. Fizeram o que podiam e deixaram a cidade manifestamente limpa.-----

Sublinho que logo na noite e no fim de semana imediato a Figueira da Foz acolheu milhares e milhares de pessoas que não são propriamente o tipo de população cuja conduta se paute pelo maior respeito pela limpeza pública.-----

São milhares e milhares de copos, milhares e milhares de jovens a escolher e procurar pela nossa cidade, os quais também animam e fazem da Figueira da Foz um segundo sítio apetecível.-----

Depois há alguns espaços mais críticos cuja limpeza é feita duas e três vezes por semana, em particular, as escadas e os sítios mais recônditos.-----

Mas, não me importarei de pedir aos serviços que lhe remetam o número de intervenções feitas nestes espaços."-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

O - LINHA DO OESTE E LINHA URBANA DE COIMBRA/MOBILIDADE NA FIGUEIRA DA FOZ

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Maria Adelaide Gonçalves.-----



MARIA ADELAIDE GONÇALVES: "A Coligação Democrática Unitária pretende deixar aqui algumas preocupações sobre a linha do Oeste, neste momento a ter supressões, transbordos rodoviários e faltas de material circulante, para além de todas as malfeitorias que já lhe foram feitas.-----

Também a grande preocupação relativamente à linha urbana de Coimbra, que eu tenho usado ao longo destes últimos 30 anos e onde se nota a falta de material circulante. Quando há uma avaria não há substituição de circulação, é sempre um problema enorme.-----

Reitero também a grande preocupação, que aqui já abordei há um ano, pelo facto de as pessoas chegarem no comboio e não saberem como hão de apanhar o autocarro para Buarcos. Não existe sinalética alguma.-----

O ano passado foi dada uma explicação, este ano continua a não haver sinalética e a Coligação Democrática Unitária não pode deixar de manifestar a sua grande preocupação, não só relativamente a isto, mas também no tocante aos próprios transportes da cidade e das freguesias urbanas, como é óbvio.-----

Aliás, este problema leva a pensar e a ficar curioso sobre quais foram os critérios para a atribuição do galardão de Reconhecimento a Alfredo Farreca Rodrigues, ou melhor à empresa Alfredo Farreca Rodrigues, Ld.^a, pois, do meu ponto de vista, esta empresa não é mais nada para além disso, não deve ter trabalhadores, não deve ter carros, deve ter apenas a concessão.-----

Tudo isto se prende com 2019 e, como é óbvio, a Coligação Democrática Unitária continua a estar muito preocupada com a mobilidade das populações."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: "O Município da Figueira da Foz tem acompanhado o processo da linha do Oeste. Aliás, ainda na semana passada/início desta semana estive num manifesto em Leiria em defesa do Aeroporto de Monte Real, cujo estudo já bastante avançado nos permite ser mais otimistas em relação à sua concretização.-----

A linha do Oeste está nas prioridades e foi ponderada no Plano de Intervenção para os transportes e infraestruturas a médio longo prazos até ao ano de 2030.-----

Acompanho o processo com o propósito de valorização da Linha do Oeste e tenho estado sempre em permanência nos encontros e colóquios efetuados durante os últimos cinco/seis anos. Seria oportuno também que se desse uma nota agora para a discussão pública deste projeto.-----

O projeto Figueira da Foz/Coimbra, nomeadamente, a valorização do eixo rodoviário, como já foi referido, pode ser otimizado 05/06 minutos, isto de acordo com conversas



mantidas com especialistas e peritos na matéria, Mas, obviamente, são pertinentes as observações que faz.-----

Procurarei criar oportunidade e junto da CP, ponderar este processo de otimização. O senhor Alfredo Farreca, não foi escolhido pela Câmara para ser reconhecido. A Câmara Municipal acompanhou aqui as propostas do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação. Para o ano até se pretende reconfigurar a cerimónia organizando-se uma Gala só dedicada ao reconhecimento de mérito dos nossos empresários, seguindo ou não as propostas do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação.”-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

P - MOBILIDADE NA FIGUEIRA DA FOZ - FIGBUS

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Maria Adelaide Gonçalves.-----

MARIA ADELAIDE GONÇALVES: “A Coligação Democrática Unitária vai esperar para ver como funciona o FIGBUS. Direi apenas duas coisas sobre esta matéria.-----

O pagamento feito à empresa concessionária orça 116 € por dia. Pode ser muito ou pode ser pouco... Espero, sinceramente que esta iniciativa tenha êxito e que, de facto, as pessoas se sirvam do serviço colocado à sua disposição.-----

Agora de todos os transportes a pedido que eu fui consultar este é o mais caro. Não há nenhum transporte a pedido além do 1,50 €, este é a 2,50 € e depois 3,50 € com acesso a outro serviço.-----

A Coligação Democrática Unitária acha caro, porque quem apanhar o transporte para o Hospital ou para outro sítio qualquer pode representar 7,00 €, e esta quantia é muito dinheiro para quem não o tem, como é óbvio.-----

Mas vamos esperar para ver como vai correr o FIGBUS.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado municipal João Paulo Pinto.--

JOÃO PAULO PINTO: “Certamente o executivo municipal terá informações mais privilegiadas. Mas permita-me dizer-lhe, deputada municipal Maria Adelaide Gonçalves, que a grande maioria da população que vai utilizar este transporte no Sul, principalmente na Freguesia do Paião, serão certamente pessoas com 50% de desconto no bilhete ou 60% de redução em função dos seus rendimentos.-----

Porque todas as outras pessoas, à partida, têm veículos próprios e provavelmente, não utilizarão o transporte.-----

E, por isso, julgo que o preço não será de todo elevado, antes pelo contrário, estamos a falar de situações em que as pessoas poderão pagar 50 cêntimos, e como tal parece ser preço equilibrado.”-----



PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Maria Adelaide Gonçalves.-----

MARIA ADELAIDE GONÇALVES: "A Coligação Democrática Unitária espera para ver, pois encontrou outros problemas no FIGBUS.-----

Se a Câmara Municipal, a empresa e as entidades envolvidas têm a certeza que a maioria dos utilizadores do transporte irão usufruir do valor reduzido, portanto, as contas foram feitas com esse valor reduzido, tudo bem. Mas a ser assim, não percebo porque se teve de indicar ali um preço tão elevado, até porque a Rodoviária do Lis tem outros serviços.-----

Obviamente isto também poderá depender do valor do financiamento da Câmara da Batalha à Rodoviária do Lis.-----

No documento entregue não vejo em sítio nenhum expressa a hipótese de as pessoas comprarem bilhete mais barato, se reunirem determinadas características. Isto devia estar refletido no documento.-----

O documento a ser entregue a população não tem horários. Eu quando olhei para isto fiquei muito perplexa, pensando se estas carreiras não teriam horas nem de ida nem de regresso. Mas têm, estão nas paragens, pelo que já me disseram.-----

Portanto, há aqui uma série de problemas que certamente irão ser resolvidos, espero, designadamente, o dos preços."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado municipal João Paulo Pinto.--

JOÃO PAULO PINTO: "É um projeto novo, e naturalmente carecerá sempre de algumas afinações.-----

No entanto, nas apresentações que têm estado a ser feitas pelas freguesias, tem sido dada essa informação em termos de horários, de preços, e os procedimentos a adotar para fruição dos descontos.-----

Para mim, este projeto está a ser muito bem tratado."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: "O FIGBUS é uma proposta que pode ser devidamente ajustada. Ela pode descer até cerca de 75% para os escalões mais baixos, porque se pretende torna-la acessível quer ao nível do conhecimento e da informação, quer ao nível do custo.-----

Entrou-se numa fase experimental e, a toda a altura, poderemos melhorar."-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

Q - PISCINA MAR - PREÇÁRIOS APROVADOS PARA A ÉPOCA BALNEAR DE 2018

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Leila Fidalgo Ferreira.-----

LEILA FIDALGO FERREIRA: "Considerando que:-----



- no passado dia 28 de maio de 2018, o executivo dito socialista do Município da Figueira da Foz aprovou o preçário a aplicar na Piscina Mar para a época balnear de 2018;-----

- no passado dia 18 de junho de 2018 foi também aprovado o preçário a aplicar na Piscina do Parque Municipal de Campismo.-----

Na qualidade de membro desta assembleia e de Presidente da Juventude Social Democrata da Figueira da Foz manifesto aqui a nossa total discordância, não aceitando o regime especial aplicado em ambos os casos, concedido aos funcionários do Município da Figueira da Foz e suas famílias, os quais continuam a beneficiar do tarifário especial, com desconto de 50% sobre o valor pago pelos restantes figueirenses e demais utentes daquele espaço.-----

Não aceitamos também a forma como este executivo socialista limita a juventude da Figueira da Foz, sendo que, apesar de proposto pelos Vereadores do Partido Social Democrata em sede da reunião da Câmara Municipal, não foi alargado este tarifário especial para jovens estudantes residentes no Concelho, sendo que apenas foi criado um preço igual ao dos funcionários e dos seus filhos para a Piscina do Parque Municipal de Campismo.-----

Senhor Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, eu não sou jurista, mas juridicamente o que são os familiares dos funcionários? É que todos temos um primo de um primo que para nós é família e que também trabalha na Câmara Municipal da Figueira da Foz. E por que razão na Piscina do Parque Municipal de Campismo o desconto proposto por Vossa Excelência é apenas para trabalhadores e filhos? Para onde vai o resto da família? Para a Piscina Mar?-----

Sabe porque é que existe esta dualidade de critérios? Porque o desconto no Parque de Campismo foi pensado à pressa e em cima do joelho, numa forma de calar os seus concidadãos. Mas a nós, felizmente ou infelizmente, não nos calam.-----

Finalmente, solícito que todos os senhores e senhoras deputadas desta Assembleia Municipal se mostrem ao lado dos jovens desta cidade, referindo que proporemos à consideração da população figueirense uma alteração a este injusto tarifário."--

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: "Por um lado a base do preço é a base de custo, são essas as regras da gestão dos dinheiros públicos, e as alternativas acima ou abaixo deverão ser ponderadas em função das políticas públicas que se queiram desenvolver. O executivo quer que a Piscina Mar seja desfrutada por um público mais juvenil que normalmente a frequenta e, por outro lado, criar condições para mais acesso de



jovens no Parque Municipal de Campismo.-----
Não posso deixar de assumir a política de discriminação positiva dos funcionários por ser preciso também reconhecer o seu trabalho e dedicação à coisa pública. E é simbólico, mas nem em consciência acho que deva recuar.-----
Significa muito pouco, significa tão só reconhecer a dedicação dos funcionários também eles à causa pública e, por isso mesmo, não acho que esteja aqui a cometer qualquer injustiça.”-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

B - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

4 - INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA E APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL

Foi presente para apreciação uma informação sobre a atividade do Município, acompanhada de uma informação financeira e de uma listagem dos processos contenciosos pendentes, com indicação da respetiva fase e estado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Silvina Anadio Queiroz.-----

SILVINA ANADIO QUEIROZ: “Na última sessão de ordinária da Assembleia Municipal, a Coligação Democrática Unitária falou deste assunto, e agora volta a insistir - esta informação do Presidente da Câmara é um documento manco e coxo, na medida em que deixa de fora reuniões de câmara.-----

Em 27 de Abril o Presidente da Câmara respondeu-nos não ver nenhum problema em incluir as últimas atas das reuniões de Câmara desde que tal fosse possível, e isso consta da ata hoje aprovada aqui.-----

Como este documento não integra nenhuma das reuniões da Câmara do mês de Junho, e foram duas, ou realmente houve uma distração e não se pensou nesse caso, ou há uma impossibilidade.-----

Se não se pensou nesse caso, peço encarecidamente que se venha a pensar e já. Se há alguma impossibilidade agradeceria saber qual é.-----

Falando do documento propriamente dito, na página 05, na reunião ordinária de Câmara Municipal do dia 09 de Abril, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, o cancelamento do ónus de reversão existente sobre dois lotes do Parque Industrial e Empresarial da Figueira da Foz, um solicitado pela empresa SempreLus - Canalizações e Eletricidade, Ld.^a, e outra solicitada pela United Resins - Produção de Resinas S.A.-----

Para a Coligação Democrática Unitária isto volta não volta repete-se, e surgem aqui decisões da Câmara Municipal no sentido de ser levantado o ónus de reversão



previsto no Regulamento de Utilização do Parque Industrial, daí perguntar se fará algum sentido continuar a prevê-lo em sede de Regulamento.-----

Na minha humilde opinião, não há nenhuma razão para tal acontecer porque toda a gente aprovou aquele Regulamento e entendeu que se as empresas não cumprissem com os pressupostos aquando da compra dos lotes e da instalação das unidades industriais, se houvesse falhas contratuais chamemos-lhe assim, haveria a aplicação do ónus de reversão para o Município. E posso estar a laborar em erro, mas até hoje isso não aconteceu. Assiste-se volta não volta ao levantamento do ónus de reversão e não percebo porquê.-----

Entretanto, ao longo deste documento, e faltam como já disse duas reuniões de câmara, aparecem aqui alguns apoios a entidades e coletividade, apoios a iniciativas que este grupo municipal aplaude.-----

A comissão responsável pela realização do Festival de Cinema, tendo inquirido junto da Junta de Freguesia Buarcos e São Julião a propósito do apoio a conceder por essa autarquia à realização do citado Festival, o qual começou, salvo erro, por ser de 1.200 euros, baixando no ano seguinte para 700 euros, recebeu primeiro a resposta de que o assunto iria ser ponderado e, posteriormente lhe comunicariam a decisão. Soube por essa comissão que o apoio financeiro decidido pela Junta de Freguesia de Buarcos e São Julião foi de 100 euros.-----

Disseram-me, então, estes senhores que depois de terem reunido e se terem debruçado sobre o assunto, não irão aceitar este tipo de esmola que até os humilha, mas irão promover uma Conferência de Imprensa dando a conhecer estes acontecimentos.-----

Não fica bem! Estando a Junta de Freguesia de Buarcos e São Julião coartada nas suas receitas porque, por exemplo, não teve as contrapartidas de instalação dos carrosséis por via das obras em curso na Marginal de Buarcos, e não vou falar sobre elas ou não saía daqui, porque não ser a Câmara Municipal a contactar a comissão responsável pelo Festival de Cinema e a ocupar o lugar da Junta de Freguesia, pois até está numa posição felizmente boa do ponto de vista financeiro. Também não sei se foram pedidos alguns apoios à Câmara Municipal. Na altura, nem sequer me lembrei de perguntar, mas caso tal tenha ocorrido, há aqui uma falha grande do ponto de vista de verbas, naquilo que seria expetável e acaba por desaparecer debaixo dos pés como um tapete escorregadio.-----

O repto da Coligação Democrática Unitária

Com um executivo municipal empenhado como está em promover iniciativas que valorizem a cidade, o repto da Coligação Democrática Unitária é no sentido da



Câmara Municipal assumir este apoio, já que acredita que a Junta de Freguesia estará em situação menos feliz para o poder fazer.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado José Matias Tavares.-----

JOSÉ MATIAS TAVARES: “Finalmente vou usar da palavra. Já fui aqui citado uma ou duas vezes, e o tema quanto a mim tinha grande relevância.-----

Os Presidentes de Junta não são habilidosos nem muito menos ardilosos na política. A política deve fazer-se com frontalidade, seriedade e se quiserem ser práticos têm de mostrar algo mais.. -----

Eu aprendi que um povo sem memória jamais poderá ter história, ou vice-versa. Se analisarmos todas as situações abordadas anteriormente, os Presidentes de Junta à época e estão aqui alguns que já exerceram essas funções, não tinham um tostão para comprar um prego. Era tudo para a Câmara Municipal e nada para as juntas.--

E paulatinamente, este executivo e este Presidente da Câmara têm conseguido felizmente alterar esta situação. E depois acusam de se estar sempre a falar da dívida. Ela não pode ser esquecida para não se vir a repetir.-----

Há que reconhecer o mérito de quem tudo faz transparentemente e com seriedade para ter a sua casa governada.-----

Quanto a mim, já se disse que estranhavam o silêncio do Presidente da Junta. Não é o silêncio dos inocentes, nem muito menos da cumplicidade, nada disso! Quem me conhece sabe que eu sou um homem de luta, prático, um homem para servir o povo e não ando cá com jogos. Se tiver de dizer alguma coisa, digo-a na cara, frontalmente. Às vezes até causa algum incómodo, mas tem sido sempre assim e não vou mudar a minha atitude nem a minha personalidade por causa dos outros. Façam-se os registos que se fizerem, e era importante que se fizessem outros registos, e então as pessoas assentavam, pensavam um bocado, e se calhar a Figueira da Foz talvez estivesse melhor.-----

Sobre a intervenção da deputada municipal Silvina Anadio Queiroz vou dar aqui uma explicação. Não estive atento a essa situação, porém considero o evento demasiado importante para a Figueira da Foz. E como deve calcular, foi com o coração partido que falei naquela verba, para não dizer que não tinha hipóteses de dar. E porquê? Se fosse mais tarde talvez tivesse a hipótese de dar uma verba mais avultada. No passado, concedeu-se apoio, este ano com as obras espero que o Presidente atenda a este apelo dada a sua importância.-----

Há documentos a comprovar as receitas perdidas com as obras e se se apela a alguma paciência, eu também a terei na certeza que o Presidente da Câmara vai responder



positivamente aos meus apelos e aos da Junta de Freguesia. E então aí sim, estaria em condições para conceder o apoio que este evento mereceria. Nesta altura, é muito complicado, porque quero honrar os compromissos da Junta de Freguesia e não pretendo fazer dívida.-----

Custa muito, mas é assim que tem que se ser, porque a Junta de Freguesia de Buarcos e São Julião está envolvida em muitas atividades, e as atividades custam dinheiro. Como os dinheiros públicos para o atual executivo são sagrados, tal como devem ser para vós também, eu aguardo uma resposta, julgo eu positiva do Presidente da Câmara, para poder mais tarde compensar de alguma forma.-----

Ainda ontem um elemento ligado àquele evento no Bairro Novo me pediu apoio. Todos os anos a Freguesia o tem dado, assim como também se deu para as quatro estações, e eu não me pude nem posso comprometer com qualquer tipo de apoio enquanto não tiver uma resposta da Câmara, por motivos que eu não ando para aí a badalar. Custou-me os olhos da cara."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Silvina Anadio Queiroz.-----

SILVINA ANADIO QUEIROZ: "Senhor Presidente da Junta de Freguesia eu, se calhar, não fui tão clara quanto pretendia ser. Entendi perfeitamente, porquanto acredito que a autarquia é gente de boa-fé, boa gente e também compreendo que tenham dado essa resposta esquisitóide, chamemos-lhe assim, porque se deparam neste momento com uma dificuldade.-----

O repto aqui lançado, não é que voltem atrás com a palavra, pois se calhar fizeram todas as contas possíveis e imaginárias para dar aquela respostita, mas no sentido de ser a Câmara Municipal a patrocinar uma iniciativa do seu ponto de vista por demais importante para a Figueira da Foz, que é exatamente o que nós sentimos."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: "Só intervenho por uma questão de princípio. Há plena autonomia dos poderes locais. Há Juntas de Freguesia, Câmara Municipal e Assembleia Municipal e vota-se de uma forma diferenciada para os três órgãos.-----

Eu respeito em absoluto a autonomia das Juntas de Freguesia e, aliás, não percebo, quer dizer, é difícil às vezes entender, principalmente como as Juntas de Freguesia rurais, com uma baixa densidade de população e coeficiente ponderado entre a área/população, conseguem realizar o seu trabalho com um financiamento tão escasso. E, portanto, neste plano de autonomia pugnairei sempre pelas Juntas de Freguesia rurais para que haja um aumento do Fundo de Equilíbrio Financeiro e outros coeficientes de valorização, por forma a poderem vir a ter uma maior dotação



financeira. Quem sabe, também seria importante dar uma nota pública aos deputados municipais de quanto recebem anualmente as Juntas de Freguesia.-----
Neste plano de segregação de funções também não cabe à autarquia, e nunca o farei, sobrepôr-se à atividade das Juntas de Freguesia. Fazemo-lo no âmbito da delegação de competências cuja aceitação e aprovação passa por este órgão. Por isso, também não tenho de me sobrepôr, muito menos de uma forma paternalista, às posições que o Presidente das Junta de Freguesia toma ou possa tomar.-----
Obviamente, ainda não me chegou às mãos este apelo da perda de rendimentos por força das intervenções em Buarcos. Será devidamente ponderado, e se depois o Presidente da Junta quiser acompanhar o evento...-----
Em meu entender, as freguesias têm muita dificuldade em financiar eventos, e obviamente isso também não está propriamente no âmbito das suas competências.---
Depois de o Município equacionar a perda de rendimentos por força da exploração dos terrenos sua propriedade, se o Presidente da Junta de Freguesia de Buarcos e São Julião quiser apoiar o evento, tal ato continua a ser da sua estrita competência.-----
Pela sua parte, a Câmara Municipal da Figueira da Foz acompanhará o pedido que lhe foi dirigido e acha muito interessante o projeto que a Film Art está a levar a cabo."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA perguntou se o Presidente da Câmara ou mais algum deputado municipal pretendia usar da palavra e como ninguém se inscreveu passou-se ao ponto seguinte.-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

- 5 - **APRECIACÃO E DELIBERAÇÃO DAS SEGUINTE PROPOSTAS DA CÂMARA MUNICIPAL:**
- 5.1 - **EUROVELO 1 - ROTA DA COSTA ATLÂNTICA - EMISSÃO DE DECLARAÇÃO DE INTERESSE MUNICIPAL**

Pelo Vice-Presidente foi proposta a submissão do projeto "Eurovelo 1 - Rota da Costa Atlântica" à Assembleia Municipal para efeitos de emissão de uma declaração de interesse municipal, tendo em vista a instrução do processo de reconhecimento desta ação como de relevante interesse público.-----

O Eurovelo é um conjunto de rotas cicláveis europeias transnacionais privilegiando a passagem em centros urbanos, por forma a promover o comércio local e a interação com a população local, servindo ainda de estações de apoio aos ciclistas, e pretende essencialmente promover o intercâmbio de conhecimentos e boas práticas



entre os estados e regiões europeias, estimulando o desenvolvimento de estratégias e infraestruturas de mobilidade ciclável.-----

No caso concreto da Eurovelo 1, o seu traçado na Figueira da Foz é desenvolvido com a utilização de ciclovias, estradas e caminhos existentes, com a exceção da travessia do Rio Mondego, e abrange 57,54 Km, englobando as ligações a Norte aos Municípios de Cantanhede e Mira.-----

Este processo foi apreciado e votado na reunião de Câmara de 28 de maio de 2018.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA perguntou se o Presidente da Câmara ou algum deputado municipal pretendia usar da palavra e como ninguém se inscreveu passou-se de imediato à votação.-----

A Assembleia Municipal, encontrando-se ausente o membro do Partido Socialista, Fernanda Marques Lorigo, sob proposta da Câmara e ao abrigo do disposto no art.º 21.º do Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional (RJREN), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 166/2008, de 22 de agosto, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 239/2012, de 02 de novembro, deliberou, por unanimidade, no âmbito da instrução do processo de reconhecimento do relevante interesse público desta ação e por forma a permitir a implementação da sua rota em áreas da Reserva Ecológica Nacional, declarar o interesse municipal no projeto "Eurovelo 1 - Rota da Costa Atlântica".
Deliberação aprovada em minuta.-----

5.2 - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO ACORDO DE EXECUÇÃO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA FREGUESIA DE ALHADAS

Pelo Vice-Presidente foi proposta uma alteração ao Acordo de Execução de delegação de competências a vigorar no ano de 2018, outorgado com a Freguesia de Alhadadas, a ser formalizada através de uma adenda ao mesmo, e cuja minuta aqui se dá por integralmente reproduzida, constituindo, o anexo número um à presente ata.-----

Esta alteração tem subjacente a necessidade de se adquirir uma carrinha tipo Pickup para uma melhor gestão das atividades de manutenção e limpeza dos espaços verdes e públicos na Freguesia Alhadadas.-----

Este equipamento é indispensável à prossecução das atividades delegadas pelo Município da Figueira da Foz naquela Freguesia, prevendo-se nesta adenda os meios financeiros a transferir para o exercício das mesmas.-----

Este processo foi votado favoravelmente em reunião de Câmara de 18 de junho de 2018.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Teotónio Jesus Cavaco.-----

TEOTÓNIO JESUS CAVACO: "Obviamente, não quero aqui entrar em questões jurídicas.



O deputado municipal Jorge Bugalho Silva não está neste processo a defender os seus interesses próprios, está em representação da sua freguesia. Nesse sentido, seria de todo o interesse a sua presença, para prestar esclarecimentos em nome da Junta de Freguesia, caso seja solicitado. No momento da votação, aí sim por conflito de interesses ele tem de se ausentar. É esse o entendimento do grupo municipal do Partido Social Democrata.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA: “De acordo com a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, não podem estar presentes no momento da discussão, nem da votação, os membros do órgão que se considerem impedidos.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Nuno Melo Biscaia.-----

NUNO MELO BISCAIA: “Apenas um esclarecimento. Ao entrar na discussão, pode influenciar a votação e, portanto, eu entendo que ele nem na discussão deve estar presente.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Paulo Martinho Pinto.-----

PAULO MARTINHO PINTO: “Em primeiro lugar, gostaria de saber qual o critério dos apoios financeiros às Juntas de Freguesia em matéria de aquisição de viaturas e bens.-----

Em segundo lugar, não me parece que o veículo em questão seja o mais adequado às necessidades da freguesia. Sendo eu residente na mesma ouve-se por lá nestes dias e passo a citar «agora é só luxos, somos uma freguesia rica».-----

Compreendo que se tenham entusiasmado com o Cartaz da Freguesia nas Tasquinhas, quando dizem que as Alhadas é a Sintra da Figueira da Foz e, portanto, vamos lá comprar uma Strakar todo terreno, para andar Serra acima e Serra abaixo.-----

Sinceramente, não posso concordar no gasto de tanto dinheiro em algo onde vejo pouca utilidade a não ser um certo exibicionismo.-----

Espero que, agora, todas as outras freguesias que pretendam ou necessitem de adquirir viaturas ou bens tenham o mesmo tratamento por parte deste executivo municipal.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Maria Adelaide Gonçalves.-----

MARIA ADELAIDE GONÇALVES: “A minha intervenção vem também no sentido de perguntar se no futuro próximo as freguesias que necessitem de dinheiro para comprar uma pickup ou outra coisa qualquer, também poderão pedir ajuda à Câmara. Não é muito são só 130.0000 euros, isso não é muito não é...-----

Em falta aqui neste processo parece-me estar a votação do assunto em sede de Assembleia de Freguesia de Alhadas.”-----



PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Fausto Santos Loureiro.-----

FAUSTO SANTOS LOUREIRO: "Por impedimento do presidente da junta, queria dar alguns esclarecimentos e lamentar a intervenção do deputado municipal Paulo Martinho Pinto. Ele entenderá as coisas conforme quiser, enfim, ele é livre de dizer aquilo que entende.-----

Ele nunca foi Presidente de Junta, eu, por acaso, fui-o muitos anos. E sei o que passei, os meus carros que estourei ao serviço da comunidade e tratava-se de uma freguesia pequena.-----

A Junta das Alhadas é a maior freguesia rural do Concelho da Figueira da Foz. Integrando o seu executivo, fui logo de início apologista de o Presidente de Junta dever ter uma viatura que não a dele para exercer as suas funções, até porque não obstante estar a exercer as suas funções a meio tempo, na prática ele exerce-as a tempo inteiro. Para além disso, as pessoas não tem capacidades próprias para andar a estourar o seu próprio material, já basta o tempo e o desgaste físico e intelectual.-----

Foram ponderadas algumas possibilidades, eventualmente, pensou-se numa pickup de caixa aberta, e entretanto, surgiu esta oportunidade. Auscultaram-se as opiniões de Alhadenses, da Assembleia de Freguesia e não só, e concluiu-se que esta viatura reunia as condições ideais para acoplar um kit de primeiras intervenções em caso de fogos, no futuro e se assim viesse a ser necessário. Portanto, a aquisição foi feita, e a Freguesia agradece a disponibilidade da Câmara pela sua contribuição. Outras freguesias, se assim o entenderem, com certeza tem toda a liberdade também de pensarem nisso. A Junta de Freguesia de Alhadas pensou e levou por diante. Por todas estas razões, deixo à consideração dos presentes a votação e espero que seja favorável."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Teotónio Jesus Cavaco.-----

TEOTÓNIO JESUS CAVACO: "Apenas um pedido de esclarecimento, um ponto de ordem se assim preferirem.-----

Não interrompi o deputado municipal Fausto Santos Loureiro porque não percebi muito bem em que qualidade ele interveio. Parece-me que ele é tesoureiro da Junta de Freguesia,. Ora, para quem estava tão preocupado com alguém influenciar decisões e votações, não sei se não há aqui também um conflito de interesses que devia ser colocado a esta Assembleia Municipal.-----

A assembleia deverá decidir, porque do meu ponto de vista, há aqui um conflito de interesses, aliás, várias vezes, o deputado Fausto falou «nós» e não sei a quem



se queria referir."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Paulo Martinho Pinto.-----

PAULO MARTINHO PINTO: "Agora, ainda fiquei com mais dúvidas. No processo dizem que a viatura é para a limpeza de espaços verdes e transporte de alguma máquinas ligeiras e afins, mas o deputado municipal Fausto Santos Loureiro afirmou que afinal era para o Presidente da Junta andar pela freguesia, para usufruto. Então afinal é para quê?"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Fausto Santos Loureiro.-----

FAUSTO SANTOS LOUREIRO: "A carrinha está a ser utilizada pelo Presidente da Junta de Freguesia porque ele está diariamente ao serviço da população, daí precisar de um meio de transporte para dar apoio às brigadas, ao pessoal, levando de um lado para o outro alguns materiais, como enxadas e outros necessários às intervenções. A carrinha de transporte de crianças era conduzida pela funcionária, porque o Presidente da Junta não tinha habilitação e ela sim estava habilitada para esse efeito. Chegou a ser advertida pela polícia que não podia trazer na carrinha uma enxada, porque a carrinha só se destinava ao transporte de crianças.-----
Estão a colocar em causa a aquisição desta viatura por uma Junta de Freguesia como a de Alhadas, com a dimensão e necessidades que tem. Lamento."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Silvina Anadio Queiroz.-----

SILVINA ANADIO QUEIROZ: "Esta discussão está a ficar surreal. Primeiro, quando a minha camarada falou em 130.000 euros, a Coligação Democrática Unitária quer saber se futuramente as Juntas de Freguesia, elas são 14, infelizmente, deveriam ser 18, pedirem ao Município da Figueira da Foz um o apoio desta natureza, se vão estar protegidas nesse apoio ou se se vão invocar dificuldades.-----
Se viesse a acontecer uma situação desta natureza, não seria muito credível na medida em que 13 freguesias vezes 10.000 euros, dá os 130.000 euros. Foi isto que se disse.-----

Foi pena o Presidente da Junta de Freguesia de Alhadas ter saído desta sala. Eu própria não percebo porque é que o Presidente da Junta de Freguesia é um elemento influenciador e o deputado municipal Fausto Santos Loureiro, Tesoureiro da Junta de Freguesia de Alhadas, não o é.-----

Agora, era desnecessário terem-se misturado alhos com bugalhos. Ter um documento afirmando que a pickup é para uma coisa e afinal é para outra, afinal são cinco lugares, mas é utilizada maioritariamente pelo Presidente da Junta de Freguesia... E já agora lembrar a questão suscitada pela minha camarada.-----



A Coligação Democrática Unitária gostaria de ver neste processo para além do documento de instrução do pedido assinado pelo Presidente da Junta de Freguesia, Jorge Bugalho Silva, a decisão da Assembleia de Freguesia ou a sua tomada de conhecimento. Isto não passou pela Assembleia de Freguesia de Alhadas.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Paulo Martinho Pinto.-----

PAULO MARTINHO PINTO: “Continuo sem ser esclarecido, ou seja, ainda não percebi se a carrinha é para o Presidente da Junta de Freguesia andar pela freguesia, ou se é para transportar as tais ditas enxadas e ferramentas.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado João Paulo Pinto.-----

JOÃO PAULO PINTO: “Apenas dar uma nota. Falo pela minha freguesia, mas penso que a maior parte das freguesias nestes últimos 2/3 anos já todas, ou quase todas, receberam apoios para a aquisição de veículos.-----

Portanto, eu falo pela minha freguesia, onde se optou por outro tipo de viatura, mas não deixamos de receber da parte da Câmara Municipal os 10.000 euros de apoio.”

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Susana Oliveira Monteiro.-----

SUSANA OLIVEIRA MONTEIRO: “Hoje estou de acordo com a deputada municipal Silvina Anadio Queiroz quando disse que discussão era surreal. E é surreal porquê? Porque se está a discutir um apoio de 10.000 euros concedido a uma freguesia.-----

Normalmente, critica-se sempre o executivo por os apoios dados às freguesias serem parcos, e eu concordo perfeitamente pois se nos dessem o dobro ainda assim teríamos muito para fazer com eles.-----

Porque, de facto, temos muitas necessidades e nem sempre a Câmara Municipal nos pode ajudar.-----

Só por aí já é surreal, mas é-o também, pelo facto, como disse, o meu colega Presidente de Junta de Freguesia João Paulo Pinto, este é um apoio concedido a todas as freguesias, ou pelo menos, a todas aquelas que têm solicitado este tipo de apoio para aquisição de equipamento.-----

Acho que a gestão das necessidades de cada uma das freguesias deve ser feita pelo seu Presidente de Junta e, como é óbvio, com o consentimento da sua assembleia de freguesia, tal como o meu colega Jorge Bugalho certamente terá feito para a aquisição deste tipo de equipamento. Um bocadinho também em complemento ao que já disse o Paulo Pinto, cada uma das juntas de freguesia tomou as suas opções, uns compraram Dumpers, outros tratores.-----

Na minha freguesia também adquiri uma viatura de caixa aberta, a qual com muita pena minha não consegue levar cinco pessoas, pois de vez em quando também temos



essa necessidade, mas leva quatro. E na altura, também me questionaram o porquê de estar a substituir um Dumper por uma carrinha. Mas veja-se, os tempos mudam e as necessidades também. Temos uma freguesia atualmente com o dobro da dimensão do que tínhamos até há quatro anos atrás. Cada vez que precisávamos de percorrer a freguesia num Dumper demorariamos sensivelmente uma hora, e com uma carrinha torna-se muito mais fácil e rápido. É lógico que também se podem transportar os colaboradores da Junta de Freguesia, bem como, as ferramentas e os materiais. --- Quanto à questão do Presidente de Junta andar num transporte da autarquia, tenho-vos a dizer meus amigos que no segundo mês como Presidente da Junta de Freguesia, ao serviço da Junta de Freguesia bati com o meu carro e paguei do meu bolso 300,00 € de reparação. Isto é, nesse mês já não recebi qualquer compensação da junta e ainda tive prejuízo. -----

Estas coisas, mais o combustível, mais o tempo perdido, e não me venham dizer que, quando nos candidatamos já sabemos ao que vamos ou pelo menos imaginamos. Há depois uma envolvência com as nossas freguesias, a qual acaba por ultrapassar em muito aquilo as nossas expectativas. E tenho-vos a dizer que muitas das vezes venho trabalhar, e trabalho na Figueira da Foz, e quando há necessidade de ir à minha freguesia, eu acabo por fazer 20 quilómetros para cada lado sempre a expensas próprias. Por isso, muitas vezes o Presidente da Junta de Freguesia retira do seu próprio orçamento familiar para poder investir na sua freguesia. -----

Aqui, para além do apoio de 10.000 euros que também já foi dado a outras freguesias, devia-se realçar o facto dos Presidentes de Junta precisarem de mais apoio, não só financeiro, mas também muitas vezes nestas assembleias, onde só ouvimos dizer mal e não há ninguém a reconhecer o que nós fazemos. -----

Portanto, muito mais haveria a ser dito, mas há outras pessoas a querer também falar sobre isto. De qualquer modo, lembrem-se que se trata de um apoio de 10000 euros para um equipamento adquirido. Se calhar, se comprassem uma carrinha velha também iriam contestar porque a freguesia de Alhadadas e Brenha é tão triste que nem dinheiro para uma carrinha em condições tem. -----

É bom que impere o bom senso, que haja discernimento e realmente esta discussão é surreal!" -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Fernando Martins Lopes. -----

FERNANDO MARTINS LOPES: "Eu não adjetivo esta situação. Gosto mais dos métodos e dos resultados. 10.000 euros para a Freguesia de Tavarede equivale a um euro por cada um dos seus fregueses. -----



Os Presidentes de Junta têm efetivamente de ser apoiados a nível económico e até a nível emocional, porque muitas vezes ocorrem situações extremamente complicadas. Os Presidentes de Junta todos os dias enfrentam os fregueses, explicam às pessoas as situações. Todos os dias, tenho alguém a dizer-me que tenho de mandar cortar os caniços, as silvas e arranjar as bermas. Só não perguntam quantas pessoas é que tenho para fazer esse tipo de serviços. Quando a rapaziada começa na Caceira de Baixo e acaba no Casal dos Piratas, já tenho os indivíduos de Caceira de Baixo outra vez a reclamar da mesma questão.-----

Lembro-me na primeira sessão, de todos dizerem isto é em função do bem da Figueira da Foz. E a Figueira da Foz, enquanto concelho, sobrevive com os catorze Presidentes de Junta de Freguesia. São eles que trabalham com as coletividades e as pessoas no dia a dia, com os mais carentes da sua freguesia. Podem ter a certeza, que são eles que têm o maior orgulho em ter a sua freguesia bem servida, para bem servir. Há uma coisa que os anima bastante, não é a loucura de candidatura, é um bem público, o altruísmo, a dedicação aos outros, e para isso terem as devidas condições.-----

São noites perdidas a tentar resolver o problema daquela esquina, daquele bairro, daquele grupo de gente, ou daquele problema que agora surgiu. E ter a capacidade de no dia seguinte chegar à rua e dizer presente, eu sou Presidente podem-me bater, eufemisticamente falando, no fundo, enfrentar as pessoas.-----

Deputada municipal Silvina Anadio Queiroz, pode haver aqui algum erro de forma, como alega, mas na questão da matéria não.-----

Há uns tempos, houve um jovem bloquista que me propôs que eu fizesse alugueres de máquinas e retroescavadoras e contratasse gente para trabalhar para a Junta de Freguesia. Espetacular, se fossem todos «Pro bono» e me oferecessem as peças, porque de outra maneira não é possível.-----

Na qualidade de Presidente de Junta de Freguesia apoio todos os Presidentes de Junta de Freguesia aqui presentes, os catorze, pois as «dores» são dos catorze, e este Concelho só poderá sobreviver com o trabalho sério, digno e altruísta de todos eles.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Bebiana Sampaio Marques.-----

BEBIANA SAMPAIO MARQUES: “Considero razoável o Presidente da Junta de Freguesia de Alhadadas, a tempo inteiro nas suas funções, deslocar-se num veículo da autarquia para dar apoio a funcionários e vistoriar toda a sua área.-----

Não vejo motivo para tanta interrogação sendo a viatura para o apoio da Junta de



Freguesia e não para uso próprio do seu Presidente. Ele trabalha e circula com a carrinha dentro dos horários de função laboral da mesma.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Manuel Rodrigues Nada.-----

MANUEL RODRIGUES NADA: “Estou muito admirado com as perguntas aqui colocadas. Pelo que ouvi e pelas questões suscitadas, lamento muito dizer que alguns dos deputados desta casa não conhecem nem a situação das Freguesias, nem tão pouco o trabalho dos seus Presidentes.-----

Desloquem-se às Juntas de Freguesia e vejam o que lá se passa, constatem o que fazem os seus Presidentes.-----

Por exemplo, Marinha das Ondas tem uma área de 27 Km², tem a Praia da Leirosa a 08 quilómetros da sede da Freguesia, tem um programa de Redes Locais de Intervenção Social por todos conhecido, e o Presidente da Junta no seu próprio carro vai à Leirosa buscar as pessoas que necessitam do apoio desse projeto e depois volta a levá-las à Leirosa.-----

Isto também deve ser mencionado aqui nesta assembleia, especialmente quando está em discussão aqui um Presidente de Junta de uma freguesia maior que a minha, e que necessitou de adquirir uma carrinha.-----

Não percebo esta discussão! Olha-se para essa situação da carrinha e o apoio da Câmara Municipal de 10.000 euros, e não se olha para o sacrifício dos outros Presidentes de Junta? Eu não tenho ordenado e a maioria dos autarcas das Juntas também não o têm. Mas, eu entro na Junta por volta das 09/09,30 horas e saio pelas 19,00 horas, quando não saio pelas 23/24 horas, ou fico em reuniões até às 02/03 horas da madrugada.-----

Visitem as Juntas de Freguesia e percebam o que é facto, gerir uma junta de freguesia, principalmente rural.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Teotónio Jesus Cavaco.-----

TEOTÓNIO JESUS CAVACO: “Honestamente, tanto abespinhamento porquê? Quem é que colocou aqui em causa algum do trabalho de algum dos Presidentes da Junta de Freguesia? Digam-me porque estão tão abespinhados?-----

Só foram feitas duas perguntas. O Grupo municipal da Coligação Democrática Unitária perguntou, e muito bem, onde estava o documento da Assembleia de Freguesia. É ou não imperativo legal que a Assembleia de Freguesia determine uma aquisição neste caso de uma carrinha, ou seja do que for? Alguém pôs em causa a vossa honorabilidade?-----

Em segundo lugar, o deputado municipal Paulo Martinho Pinto perguntou qual é o uso



do veículo.-----
Nenhuma das perguntas foi respondida.-----
Então, onde está o surrealismo e o abespinhamento e o pôr em causa que entre às 09 horas e saia às 02 horas da madrugada?-----
Terceiro, o grupo municipal do Partido Social Democrata não é contra o apoio de 10.000 euros a cada uma das Juntas de Freguesia e, se calhar, se fosse Governo apoiaria em 100.000 euros. Ficaríamos todos bem na fotografia e contentes.-----
Ninguém está contra o apoio sejam 10.000, 15.000, 20.000 ou 500.000, só se questionou onde está o documento da Assembleia de Freguesia e qual o uso a ser dado à carrinha.-----
Quarto e não menos importante, finalmente as Juntas falaram. Durante estes últimos anos, aqui nesta assembleia, julgava que as Freguesias não tinham problemas. Nunca vos ouvi falar em qualquer dos problemas da vossa freguesia antes.-----
Pelo contrário, ainda vimos hoje, e desculpe-me o Presidente da Junta de Freguesia de Buarcos e São Julião, eu não percebo como é que um Presidente de uma Junta de Freguesia vota a favor do encerramento do balcão de uma agência bancária. E isto não tem nada a ver com a nossa amizade e com a nossa relação.-----
Portanto, até hoje pensava que as freguesias socialistas do concelho da Figueira Foz não tinham qualquer problema.-----
Então, porque é que agora em torno da compra de uma Strakar estão todos unidos? Devem é dizer em cada uma das assembleias municipais, o que é que nas vossas assembleias de freguesia foi tratado, porque nem um assunto aqui chega.-----
Folgo em perceber que, afinal há problemas. Certamente o executivo vai apontá-los porque, finalmente, este órgão municipal ficou a saber que, afinal, há problemas nas freguesias do Município da Figueira da Foz.”-----
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Vitor Gonçalves Alemão.-----
VITOR GONÇALVES ALEMÃO: “Evidentemente não há nenhum abespinhamento da parte dos Presidentes de Junta, muito pelo contrário. Mas é importante esclarecer-se uma questão. Somos catorze Freguesias e nenhuma é igual, os seus Presidentes têm os meios que têm, tendo de se adaptar àquilo que têm. A freguesia de Vila Verde também se adaptou a este tipo de apoio, não aos 10.000 euros, porque entendeu poder resolver o problema com menos, e isso foi aprovado nesta Assembleia Municipal.--
Isto é apenas a gestão que cada um faz na sua freguesia. Se entender comprar um determinado tipo de viatura, deve-o fazer.-----
A Freguesia de Vila Verde, apesar de o ter resolvido o problema da forma como o



fez, também já pondera vir a ter mais algum apoio. É assim que funcionam as coisas. Todavia, nenhum de nós estará aqui para competir seja com quem for e querer ter exatamente o que o outro tem. Felizmente, cada um pensa pela sua cabeça e cada um sabe aquilo que quer e o melhor que quer para a sua freguesia.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Fausto Santos Loureiro.-----

FAUSTO SANTOS LOUREIRO: “Quanto ao facto da ata da Assembleia de Freguesia não integrar o processo, informo que esta aquisição constava do Orçamento da Junta de Freguesia, aprovado em sessão da Assembleia de Freguesia por unanimidade.-----
A carrinha foi comprada para o serviço da Junta de Freguesia de Alhadas e é isso que está a ser feito. O Presidente da Junta de Freguesia não a leva para sua casa. Se a Câmara Municipal entender solicitar mais alguma documentação à Junta de Freguesia, ela será atempadamente entregue.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Tiago Cadima Jorge.-----

TIAGO CADIMA JORGE: “Quero fazer uma interpelação à mesa pois o deputado municipal Fernando Martins Lopes e bem já usou da palavra uma vez e vai voltar a usar de novo. Não estou contra nada disso, mas eu também já pedi para intervir, e ainda não me foi dada a palavra...”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Fernando Martins Lopes.-----

FERNANDO MARTINS LOPES: “Só para responder ao deputado municipal Teotónio Jesus Cavaco. É só para dizer que há problemas nas Juntas de Freguesia.-----
Utilizou uma figura de retórica, mas ela não serve, porque acho que tem consciência que não só os Presidentes de Junta do Partido Socialista que não falam aqui ou agora começam a falar, mas também outros Presidentes de Junta de outras áreas políticas que também não têm conseguido falar, provavelmente, porque não tinha sido abordado um tema propício para poderem apresentar.-----

No entanto, continuo a dizer que há problemas e foi meramente uma figura de retórica que aí fez, um trabalho de semântica, que do meu ponto de vista, no contexto, se calhar, nunca devia ter feito. Porque o deputado municipal Teotónio Jesus Cavaco sabe que em catorze freguesias há problemas e muitos.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Tiago Cadima Jorge.-----

TIAGO CADIMA JORGE: “Fiquei muito recetivo por finalmente ter ouvido as necessidades de algumas Freguesias. Não pondo isso em causa, eu julgo que, para mim, o que suscitou mais dúvidas neste momento, foi intervenção do deputado municipal Fausto Santos Loureiro.-----

Porque, para mim surreal foi que o problema era da enxada. Todos percebemos que o



problema para adquirir uma Strakar era que a carrinha da escola tinha uma enxada e como ditado é velho «mais vale uma mão inchada do que ter uma enxada na mão».-

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado João Raul Portugal.-----

JOÃO RAUL PORTUGAL: "Isto, de facto, já entramos num tom de brincadeira. Já passámos da discussão política à «palhaçada», porque o deputado municipal Fausto Santos Loureiro não disse isso, nem foi assim que o deputado municipal Tiago Cadima Jorge interpretou.-----

Se esta proposta não for aprovada é gravíssimo no que diz respeito à autonomia das Juntas de Freguesia. Neste momento, está tudo esclarecido.-----

Ponto número um - o deputado municipal Paulo Martinho Pinto tentou aqui dizer que era quase para o Presidente da Junta de Freguesia de Alhadas, Jorge Bugalho Silva, andar de férias a passear na freguesia, como se não houvesse nada para fazer na freguesia, e que o senhor Presidente fosse obrigado a deslocar-se na sua viatura própria, gastar o seu gasóleo, pneus e desgastar as peças do seu veículo.-----

A Freguesia de Alhadas com uma área imensa, com Serra e uma Estrada Nacional ao lado, se o Presidente de Junta tiver de acorrer em caso de incêndio vai no seu carro próprio? Não pode ir na viatura da Junta de Freguesia?-----

A Junta de freguesia das Alhadas, como disse o deputado Fausto, e muito bem, tem uma área territorial enorme e ninguém está à espera que o Presidente da Junta funcione de call center, ou seja, esteja de altifalante na sede da Junta a resolver os problemas. Ele tem de se deslocar aos locais, de falar com as pessoas, e a viatura terá de servir para a primeira intervenção da Junta de Freguesia. E então ele irá na carrinha com a tal enxada concertar a situação. Tem de haver uma viatura própria para este fim.-----

Também já ficou esclarecido pelo deputado municipal Fausto Santos Loureiro a questão da aprovação ou não da Assembleia de Freguesia.-----

Deputado municipal Teotónio Jesus Cavaco, todos nós temos a noção dos problemas sentidos pelas Juntas de Freguesia e os seus Presidentes não escondem esta realidade.-----

Agora imagine o que seria uma Assembleia Municipal onde os catorze Presidentes de Junta viessem debitar todos os problemas da Freguesia e colocar todas as suas questões. O local próprio para isso é a Assembleia de Freguesia.-----

Eles não escondem os problemas tal como as populações sabem. Conhecem-nos porque eles vão aos locais, as suas Assembleias de Freguesia são abertas à população como a própria lei também obriga, e servem para esclarecer os fregueses.-----



Último ponto - já é terceira vez que atacam o Presidente da Junta de Freguesia de Buarcos e São Julião relativamente à Caixa Geral de Depósitos. É demagogia. Se ele quisesse, obviamente, fazer um processo político poderia ter votado, mas votou em consciência, e o que mais me incomoda é que o Partido Social Democrata esteja tão preocupado com o facto de o Partido Socialista ter votado contra esta moção, e não tenha referido uma única vez que não existe agência da Caixa Geral de Depósitos na zona Norte do Concelho.-----

Está tão preocupado com o encerramento numa Freguesia onde há três agências, mas não está preocupado com a zona Norte do Concelho onde não há uma única agência daquela entidade bancária.-----

Se me permite, mais demagogia está a utilizar o Partido Social Democrata, porque, de facto, em Buarcos e São Julião não há necessidade de três agências, pois existe uma a 500 metros, e na zona Norte é preciso uma agência.-----

Se tiverem coragem, apresentem uma Moção para a instalação de uma agência da Caixa Geral de Depósitos na zona Norte do Concelho, e o grupo municipal do Partido Socialista votá-la-á favoravelmente, mas não ataquem mais o Presidente da Junta de Freguesia de Buarcos e São Julião."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Paulo Martinho Pinto.-----

PAULO MARTINHO PINTO: "Deputado municipal João Raul Portugal, em ponto nenhum se disse aqui que o Presidente da Junta de Freguesia de Alhadas anda a passear com a carrinha da Junta.-----

Eu perguntei, primeiro, qual era o critério usado. E a segunda questão foi - na proposta enviada à Câmara Municipal o Presidente da Junta de Freguesia diz que a viatura é para ser usada no transporte de enxadas e afins...-----

Mas nunca falaram que, afinal, era para o Presidente da Junta de Freguesia circular pela Freguesia, com o que eu concordo. Mas então digam-no, digam que a carrinha é para quando o Presidente de Junta necessitar de se deslocar pela Freguesia.----- Digam isso expressamente. Porque não o dizem?"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Manuel Rascão Marques.-----

MANUEL RASCÃO MARQUES: "Fico imensamente satisfeito por esta amostra da solidariedade entre os Presidentes de Junta. Parabéns, é muito bom que assim seja! Por outro lado, fico preocupado pois parece que alguns quando se candidataram não sabiam ao que iam e as obrigações e os custos inerentes a esta atividade.-----

E muitos saberiam, alguns tinham compensação financeira e outros teriam uma compensação diminuta para o trabalho que os esperava. Mas, quando se candidataram



sabiam que era assim, julgo eu, ou pelo menos tinham essa obrigação.-----
Eu também já estive numa junta de freguesia e acho que os Presidentes de Junta merecem mais dinheiro.-----

Estamos num Governo do Partido Socialista, porque é que não se pede ao Governo para dar mais dinheiro para as autarquias locais, nomeadamente, para as Juntas de Freguesia? Os senhores são Socialistas façam esse favor que a Figueira e os outros Municípios vão ficar satisfeitos.-----

E também já agora, cumpram aquilo que propuseram quer o Governo quer Vossas Excelências no sentido de reverter a Reorganização Administrativa Territorial Autárquica e voltamos a ter as dezoito Freguesias. Avancem com isso. Porque é que não avançam com isso? Estamos à espera de ver isso, não vejo é essa iniciativa nem da vossa parte, nem do Governo. Propuseram isso às populações avancem e, ao mesmo tempo, peçam mais apoio financeiro. Não é a Câmara que vai dar é o Governo.-----

Por falar em Governo, deputado municipal João Raul Portugal também é o Governo que decide na Caixa Geral de Depósitos. Faça junto do seu partido alguma força para que essa agência da Caixa Geral de Depósitos apareça na zona Norte que nós, de certeza, o apoiaremos a 100%."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Rui Pinto Ferreira.-----

RUI PINTO FERREIRA: "É a primeira vez que intervenho nesta Assembleia Municipal e espero que seja a primeira de muitas.-----

Irei falar um pouco da Freguesia de Maiorca. Aquando da entrada deste executivo no ano 2018, a Freguesia só possuía uma Vespa 50 e um trator, este último adquirido no ano 2017 com apoio municipal, e que me parece ter sido a melhor aposta possível. Preciso de carrinhas e seguramente de mais equipamento agrícola, mas, acima de tudo reconheço que o Executivo da Junta de Freguesia da altura, embora não sendo do Partido Socialista, foi apoiado e bem na aquisição de um veículo que serve todos."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado João Paulo Pinto.-----

JOÃO PAULO PINTO: "Está-se aqui a perverter um bocadinho este assunto, porque se a Assembleia de Freguesia das Alhadas votou favoravelmente a aquisição da viatura, não percebo as razões pelas quais esta Assembleia Municipal tem de ir por caminhos dúbios e questionar se a carrinha é para o Presidente andar ou se é para transportar material para as intervenções da autarquia.-----

A obrigação desta Assembleia Municipal é aceitar ou não, votar favoravelmente ou não o financiamento proposto. Tudo o resto é truca política, não levando, de resto,



a lado nenhum.-----
Para além disso, a Assembleia de Freguesia deliberou favoravelmente e não tinha de o fazer, pois esta aquisição já estava contemplada no seu Orçamento. Do meu ponto de vista este processo só teria de ir à Assembleia de Freguesia se houvesse um financiamento para a referida aquisição.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado municipal Pedro Alves Macedo.

PEDRO ALVES MACEDO: “Está-se a discutir e a esticar demais um não assunto. Os deputados municipais têm o direito de questionar e perguntar, e as respostas virão na forma e no conteúdo que as pessoas responsáveis queiram dar. Fico satisfeito por uma só pergunta ter despertado e colocado quase todos os Presidentes de Junta a falar.-----

Todavia, registo o facto de esta acusação ter sido feita de uma forma muito generalista. Estive 16 anos na Assembleia de Freguesia do Paião, participei mais ou menos ativamente dependendo de determinados fatores, obviamente, e sei bem as dificuldades sentidas pelas Juntas de Freguesia. E se há pessoas entre outras, obviamente não desfazendo nos outros, por quem eu tenho muito respeito é pelos Presidentes de Junta. Sem quaisquer problemas digo que eu não tinha jeito nem paciência para ser Presidente de Junta. Dão muito de si, tiram muito à família, dão muito do seu bolso, e são homens e mulheres por quem eu tenho imenso respeito. Afinal, há muitos problemas e começaram a ser suscitados aqui hoje. Quem sabe isto decorra do facto de 60% do orçamento para as Freguesias ter ido parar a quatro delas e as outras dez Freguesias ficarem com os restantes 40%. Talvez fosse bom equacionar uma outra redistribuição das verbas.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado João Raul Portugal.-----

JOÃO RAUL PORTUGAL: “Para terminar e muito rapidamente, há de facto perguntas e perguntas.-----

Mas, a pergunta do deputado municipal Paulo Martinho Pinto, se a viatura era ou não era para passear, se ele tivesse lido o processo não a colocaria. Porque está explicado na documentação distribuída aos deputados municipais que esta viatura foi adquirida para melhorar e acompanhar os diversos trabalhos dos assistentes operacionais em toda a freguesia, composta por mais trinta lugares, tendo como funcionalidade principal, entre outras, a gestão de espaços verdes e espaços públicos por toda a freguesia.-----

Ou seja, refere-se expressamente que a viatura não é para turismo ou para o Presidente da Junta levar para casa, servirá os trabalhos da Freguesia. Se tivessem



lido o processo não necessitariam de questionar esta Assembleia Municipal.-----
Para terminar, aceito o repto do deputado municipal Manuel Rascão Marques de junto do Governo reivindicar uma agência da Caixa Geral de Depósitos na zona Norte do Concelho, porém, sendo o Presidente da Caixa um ex-ministro do Partido Social Democrata, peço-lhe também uma ajudinha para se conseguir essa agência na zona Norte do Concelho.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Susana Oliveira Monteiro.-----

SUSANA OLIVEIRA MONTEIRO: “Respondendo ao deputado municipal Teotónio Jesus Cavaco, no tocante aos Presidentes de Junta não falarem e não dizerem nada, direi que hoje pela primeira vez estão a falar, pelos vistos surpreendendo toda a gente. Então decidam-se por uma vez, falamos ou calámo-nos.-----

À pergunta porque razão não se manifestam os Presidente de Junta aqui na Assembleia uma vez que têm problemas, responderei, porque, felizmente, existe um executivo municipal sempre pronto para os ouvir e tentar ajudar a resolver as suas dificuldades. Por isso, não há necessidade de esperar três meses para ver as nossas dificuldades resolvidas. Não sei como era antes, porque eu só vou no segundo mandato, mas eu sempre que tenho problemas ligo a qualquer hora do dia porque as pessoas respondem e tentam ajudar.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Silvina Anadio Queiroz.-----

SILVINA ANADIO QUEIROZ: “Julgo que o deputado municipal João Raul Portugal estaria falando para o Partido Social Democrata, mas, na dúvida dir-lhe-ei aquilo que está fartinho de saber, ou seja, a Coligação Democrática Unitária lê muito bem os documentos e isto só aconteceu porque realmente o deputado municipal Fausto Santos Loureiro não foi feliz na sua intervenção.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: “Eu queria manifestar alguma perplexidade e alguma indignação também.-----

Estarrecido porque ao porem em causa o fim a que se destina o equipamento colocam, também, em causa a proposta que o Município acompanhou, e este não está aqui a dar cobertura a situações que não sejam de estrito cumprimento de serviço público.--

E esta discussão entrou no âmbito do Orçamento Municipal, onde afirmei que a Câmara Municipal tinha um plano escalonado no tempo, com rubrica própria, para equipar as Juntas de Freguesia na sequência da delegação de competências consagradas nos Acordos de Execução, das quais cito, a título de exemplo, o tratamento de espaços verdes.-----



Então a aquisição de uma carrinha Strakar com a fundamentação apresentada pelo Presidente de Junta não é razão suficiente?-----

Entrou-se aqui depois no domínio da suspeição ao dizer-se - isto é para passear - e aqui eu fico indignado. Qual é o apelo para vir para a política? O que é que faz um cidadão normal sair de casa para vir para a política e ser enxovalhado?-----

Estou perplexo, por exemplo, com a Inspeção ocorrida anteontem, ficaram vinte câmaras municipais sob suspeita. Foram levantadas não sei quantas buscas a dois Partidos Políticos que estruturam a nossa democracia, e não me dizem porquê. E toda a gente aceita passivamente este enxovalho.-----

Como se os políticos andassem permanentemente em uso e abuso e a distorcer as funções para as quais foram nomeados. É esta a minha indignação. Reitero aqui o manifesto de confiança no trabalho desenvolvido pelos Presidentes de Junta e louvo todo o seu trabalho, acreditando piamente nas declarações deles.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA perguntou se o Presidente da Câmara ou mais algum deputado municipal pretendia usar da palavra e como ninguém se inscreveu passou-se de imediato à votação.-----

A Assembleia Municipal, encontrando-se ausente o membro do Partido Socialista, Fernanda Marques Lorigo, sob proposta da Câmara e nos termos das disposições emergentes da alínea k) do n.º 1 do art.º 25.º, e art.ºs 118.º, 132.º e 133.º, todos do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua última redação, deliberou, por maioria, com trinta votos a favor dos membros do Partido Socialista, do membro do Partido Social Democrata, Célia Querido Oliveira, Coligação Democrática Unitária, Bloco de Esquerda, e do Presidente da Junta de Freguesia de Bom Sucesso, uma abstenção do membro do Partido Social Democrata, Maria Margarida Fontoura, e oito votos contra dos restantes elementos do Partido Social Democrata, autorizar o Município da Figueira da Foz a celebrar uma adenda ao Acordo de Execução de delegação de competências a vigorar no ano de 2018, outorgado com a Freguesia de Alhadadas, nele se incluindo um apoio financeiro no valor de 10.000,00 € (dez mil euros) destinado à aquisição de uma carrinha tipo Pickup.-----

Não participou da discussão deste ponto e da sua deliberação, o Presidente da Junta de Freguesia de Alhadadas, Jorge Bugalho Silva, por se considerar impedido ao abrigo das disposições combinadas do n.º 4 do art.º 31.º do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 07 de janeiro, alínea iv) do art.º 4.º da Lei n.º 29/87, de 30 de junho, e n.º 6 do art.º 55.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as duas na sua última redação.-----



Deliberação aprovada em minuta. -----

SILVINA ANADIO QUEIROZ apresentou a seguinte declaração de voto: " A Coligação Democrática Unitária votou a favor desta proposta, por compreender as dificuldades vividas pelas Juntas de Freguesia e a necessidade de atualização dos seus equipamentos.-----

Contudo, lamenta que um assunto tão importante como este não tenha vindo a esta Assembleia Municipal acompanhado do documento de aprovação do mesmo por parte da Assembleia de Freguesia de Alhadadas."-----

TEOTÓNIO JESUS CAVACO apresentou a seguinte declaração de voto: "É uma breve declaração de voto baseada em três premissas.-----

Em primeiro lugar, nada move o grupo municipal do Partido Social Democrata contra o apoio que deve ser concedido às Juntas de Freguesia. Antes pelo contrário, o voto contra não tem nada a ver com o apoio que este grupo municipal entende que as Juntas de Freguesia merecem e devem ter cada vez mais.-----

Em segundo lugar, e eu até me considero uma pessoa espiritual, sublinho que esta votação foi feita com base na fé das afirmações do deputado municipal Fausto Santos Loureiro quando disse «este assunto foi decidido na Assembleia de Freguesia de Alhadadas». E esta Assembleia Municipal acreditou em boa fé na sua palavra.-----

Em terceiro lugar, não aceito de todo as afirmações de que o grupo municipal do Partido Social Democrata não lê os dossiers. Quando se aponta estão três dedos direcionados para nós. Acho indigno e infeliz o líder do grupo municipal do Partido Socialista acusar o grupo municipal do Partido Social Democrata."-----

5.3 - DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO E CONTAS CONSOLIDADAS DO GRUPO MUNICIPAL DE 2017

Pelo Vice-Presidente foram presentes os documentos de Prestação de Contas consolidadas do Grupo Municipal referentes ao ano de 2017, elaboradas nos termos do art.º 75.º da Lei n.º 73/2013, de 03 de setembro, na sua última redação, e a Orientação n.º 1/2010, aprovada pela Portaria 474/2010, de 01 de julho, e tendo como base o Manual de Consolidação aprovado pela Câmara Municipal em 19 de março de 2018.-----

Estes documentos ficarão devidamente arquivados na Divisão de Finanças e Património/Subunidade Orgânica de Contabilidade, deste Município, e disponíveis, para consulta, quando para tal forem solicitados.-----

Estes documentos foram votados favoravelmente em sede de reunião de Câmara de 18 de junho de 2018.-----



PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Teotónio Jesus Cavaco.-----

TEOTÓNIO JESUS CAVACO: "Gostaria de saber se o executivo garante que a execução orçamental vai ser cumprida, face àquilo que parece ser a prestação de contas. Gostaria, ainda, de ser informado sobre o andamento da execução orçamental."----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: "A questão não é saber se vamos executar. Ainda recentemente tivemos uma execução de cerca de 95% no âmbito das despesas correntes, e baixou-se ligeiramente a execução das despesas de capital, e isso traduz-se numa taxa de execução superior a 90%. Em termos de execução orçamental tem-se ultrapassado a meta mínima dos 85%, e anda-se sempre acima dos 90%.-----

Este orçamento de 2018 está praticamente todo comprometido, e em termos de despesas de capital, como têm a ver com as intervenções em curso, estou convencido que se atingirá e ultrapassará a percentagem do ano passado.-----

Portanto, o orçamento está praticamente todo comprometido, porque este faz-se a três/seis meses e, a garantia de cumprimento é este ano de uma percentagem superior à do ano anterior."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA perguntou se o Presidente da Câmara ou mais algum deputado municipal pretendia usar da palavra e como ninguém se inscreveu passou-se de imediato à votação.-----

A Assembleia Municipal, encontrando-se ausentes os membros do Partido Socialista, Fernanda Marques Lorigo, e do Partido Social Democrata, Isabel Gaspar Sousa, deliberou, por maioria, com vinte e sete votos a favor dos membros do Partido Socialista e do Presidente da Junta de Freguesia de Bom Sucesso, duas abstenções dos membros do Partido Social Democrata, Célia Querido Oliveira, e do Bloco de Esquerda, e dez votos contra dos restantes membros do Partido Social Democrata, e da Coligação Democrática Unitária, sob proposta da Câmara e ao abrigo das disposições combinadas do n.º 2 art.º 76.º da Lei n.º 73/2013, de 03 de setembro, e alínea 1), in fine, do n.º 2 do art.º 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, aprovar os documentos de Prestação de Contas Consolidadas do Grupo Municipal, relativos ao ano de 2017.-----

Deliberação aprovada em minuta.-----

5.4 - 3.ª REVISÃO ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E AO ORÇAMENTO PARA 2018

Pelo Vice-Presidente da Câmara foi presente para apreciação e aprovação a 3.ª Revisão às Grandes Opções do Plano e Orçamento de 2018, documento que aqui se dá



por integralmente reproduzido, constituindo o anexo número dois à presente ata. - Esta revisão tem subjacente a inscrição de novas ações no âmbito da implementação do «Programa de Combate ao Abandono Escolar e Promoção da Igualdade de Acesso ao Ensino» da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, a criação das ações «Apoio a instituições destinado a aquisição de equipamento (T.Verba)» para acomodação da despesa com atribuição de apoio financeiro aos Escuteiros Marítimos da Figueira da Foz - Agrupamento 235, «Cais de acostagem em Vila Verde» para valorização do património associado à atividade do sal, «Programa Municipal de Mobilidade Jovem Internacional - Aquisição de bens e Aquisição de Serviços» tendo em vista dar oportunidade aos jovens figueirenses, em particular aos de menos recursos financeiros, de vivenciarem experiências multiculturais e internacionais, a reprogramação ao investimento do «Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano - Requalificação Urbana do Cabedelo», designadamente, com a anulação da dotação disponível na correspondente ação das Grandes Opções do Plano de 2018 e o ajustamento do valor da comparticipação comunitária prevista para o exercício, o reforço da dotação da ação «Construção do Centro de Recolha Oficial para alojamento de canídeos», o ajustamento da dotação da ação «Medidas de melhoria do desempenho energético da Piscina das Alhadas», cujo investimento passou a ter um carácter plurianual, com a correspondente redução da comparticipação comunitária prevista para o presente exercício, e a anulação da comparticipação estimada para 2018 para a «Instalação de um elevador no Museu Municipal», cuja candidatura apresentada ao Turismo de Portugal, I.P., no âmbito da Linha de Apoio ao Turismo Acessível, não foi considerada elegível.-----

Esta proposta foi votada favoravelmente em sede de reunião de Câmara de 18 de junho de 2018.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Christopher Maia Oliveira.---

CHRISTOPHER MAIA OLIVEIRA: "Em relação a um dos pontos insertos nesta Revisão às Grandes Opções do Plano e Orçamento pergunto ao Presidente da Câmara o que está previsto realizar-se em relação ao projeto de Construção do Centro de Recolha Oficial para Alojamento de Canídeos, designadamente, previsão do início e conclusão da sua construção e as razões do ajustamento da dotação."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Silvina Anadio Queiroz.-----

SILVINA ANADIO QUEIROZ: "Na alínea d) da explicitação aparece-nos a anulação da comparticipação estimada para 2018 relativa ao investimento «Instalação de um elevador no Museu municipal».-----



Sou uma frequentadora assídua do Museu e a última vez que lá fui, foi-me dito pela Dr. Ana Paula que aquelas obras que eu via através do vidro se destinavam à instalação de um elevador, e estavam a fazer muita falta. Fiquei muito satisfeita, porquanto, já havia obras no local.-----

Pergunto se esta anulação será definitiva ou se haverá uma nova candidatura. Desistiu-se do elevador do Museu municipal? Qual é o ponto da situação em relação a este assunto?"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Teotónio Jesus Cavaco.-----

TEOTÓNIO JESUS CAVACO: "Uma pergunta e uma constatação.-----

Pergunto o que significa este Programa Municipal de Mobilidade Jovem Internacional. A constatação é que estamos em junho, e já vamos na 3.ª Revisão às Grandes Opções do Plano e Orçamento de 2018. Não indiciará isto alguma má planificação no início do ano?"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: "Significa exatamente o contrário, isto é, uma gestão prudente, atenta e para levar ao máximo de execução.-----

E, por isso, há esta prerrogativa de proceder de uma forma absolutamente transparente às Grande Opções do Plano, no fundo, acompanhar aquilo que foi uma previsão de uma forma atual. É o caso, por exemplo, do Centro de Recolha Oficial para Alojamento de Canídeos, onde se está a aproveitar uma comparticipação de 50.000 euros disponibilizada para o efeito, e se avança com o projeto para beneficiar desse financiamento e com isso resolver um problema que temos que enfrentar.-----

No tocante ao elevador é uma anulação de uma comparticipação do Turismo de Portugal, que se estimava ser de cerca de 27.000 euros, que não foi aceite por não preencher as prerrogativas. Portanto, este esforço terá de ser acompanhado com o Orçamento Municipal.-----

Relativamente à Mobilidade Jovem Internacional foi uma prerrogativa também para acompanhar o esforço de alguns agrupamentos de escolas no sentido de não haver qualquer discriminação social e permitir que os filhos do escalão, A e B e também possam ter acesso a essas viagens. É esse o objetivo o executivo municipal, isto é, criar esta rubrica para apoiar os jovens na política de Intercâmbio."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA perguntou se o Presidente da Câmara ou mais algum deputado municipal pretendia usar da palavra e como ninguém se inscreveu passou-se de imediato à votação.-----



A Assembleia Municipal, encontrando-se ausentes os membros do Partido Socialista, Fernanda Marques Lorigo, Jorge Bugalho Silva, Susana Oliveira Monteiro, Fausto Santos Loureiro, José Augusto Mateus e Mário Menezes Paiva, e do Partido Social Democrata, Célia Querido Oliveira, sob proposta da Câmara e nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, deliberou, por maioria, com vinte e dois votos a favor dos membros do Partido Socialista e do Presidente da Junta de Freguesia de Bom Sucesso, três abstenções dos membros da Coligação Democrática Unitária e do Bloco de Esquerda, e nove votos contra dos membros do Partido Social Democrata, aprovar a 3.ª Revisão às Grandes Opções do Plano e Orçamento de 2018, visando a inscrição de novas ações no âmbito da implementação do «Programa de Combate ao Abandono Escolar e Promoção da Igualdade de Acesso ao Ensino» da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, a criação das ações «Apoio a instituições destinado a aquisição de equipamento (T.Verba)» para acomodação da despesa com atribuição de apoio financeiro aos Escuteiros Marítimos da Figueira da Foz - Agrupamento 235, «Cais de acostagem em Vila Verde» para valorização do património associado à atividade do sal, «Programa Municipal de Mobilidade Jovem Internacional - Aquisição de bens e Aquisição de Serviços» tendo em vista dar oportunidade aos jovens figueirenses, em particular aos de menos recursos financeiros, de vivenciarem experiências multiculturais e internacionais, a reprogramação ao investimento do «Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano - Requalificação Urbana do Cabedelo», designadamente, com a anulação da dotação disponível na correspondente ação das Grandes Opções do Plano de 2018 e o ajustamento do valor da participação comunitária prevista para o exercício, o reforço da dotação da ação «Construção do Centro de Recolha Oficial para alojamento de canídeos», o ajustamento da dotação da ação «Medidas de melhoria do desempenho energético da Piscina das Alhadas», cujo investimento passou a ter um carácter plurianual, com a correspondente redução da participação comunitária prevista para o presente exercício, e a anulação da participação estimada para 2018 para a «Instalação de um elevador no Museu Municipal», cuja candidatura apresentada ao Turismo de Portugal, I.P., no âmbito da Linha de Apoio ao Turismo Acessível, não foi considerada elegível.-----
Deliberação aprovada em minuta. -----

- 5.5 - PROPOSTA DE SUSPENSÃO DA APLICAÇÃO DO PLANO DE SANEAMENTO FINANCEIRO, NOS TERMOS DO N.º 4 DO ART.º 97.º DA LEI N.º 114/2017, DE 29 DE DEZEMBRO



Pelo Vice-Presidente foi proposta a suspensão da aplicação do Plano de Saneamento Financeiro, nos termos do art.º 97.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro, com fundamento no facto da execução orçamental registada desde a contratação do empréstimo subjacente ao referido Plano assegurar um grau de cumprimento adequado dos objetivos previstos no mesmo, a saber, redução do endividamento de médio e longo prazo superior ao previsto, evolução para uma situação de inexistência de endividamento líquido, diminuição da dívida a fornecedores e credores de curto prazo, o prazo médio de pagamentos ter sofrido uma redução significativa situando-se nos 11 dias, e redução as despesas com pessoal, refletindo o Quadro de Pessoal uma cautelosa política de Gestão de Recursos Humanos, e ainda, por estarem reunidos os requisitos previstos no art.º 52.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, na sua redação atual.-----

Esta proposta foi votada favoravelmente em sede de reunião de Câmara de 18 de junho de 2018.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Christopher Maia Oliveira.---

CHRISTOPHER MAIA OLIVEIRA: "Gostaria de saber quais as consequências imediatas e mais práticas da suspensão do Plano de Saneamento Financeiro que irão ser levadas a cabo pelo executivo."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada municipal Maria Adelaide Gonçalves.-----

MARIA ADELAIDE GONÇALVES: "O Presidente da Câmara e o seu executivo municipal não acham que esta suspensão do Plano de Saneamento Financeiro vem dar algum a razão às propostas de diminuição do Imposto Municipal sobre Imóveis da Coligação Democrática Unitária e do Partido Comunista Português."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Teotónio Jesus Cavaco.-----

TEOTÓNIO JESUS CAVACO: "Sinto alguma preocupação e, por isso farei também duas perguntas.-----

Em primeiro lugar, a suspensão do Plano de Saneamento Financeiro significa que o Presidente da Câmara pode aqui garantir que este maior desafogo financeiro servirá para uma despesa sem tanto controlo. É uma pergunta que se pode fazer, não fiquem tão abespinhados.-----

Foi o Presidente a referir numa entrevista estar a considerar a possibilidade de aumentar a maturidade da dívida não é, portanto, não sou eu que estou a inventar. Em segundo lugar, de que forma vão usar o dinheiro que ficará disponível, pelo facto de poderem, eventualmente, utilizá-lo em áreas que até agora não o poderiam



fazer.-----

As explicações foram dadas, eu sei a Troika já está a funcionar. Senhor Presidente da Câmara, Senhor Vereador Nuno Gonçalves e Senhor deputado municipal José Fernando Correia, deixem-me só perguntar e depois já respondem. Não se mostrem tão abespinhados. Se acham que é com tanto sorriso que reagem a estas perguntas, expliquem melhor.-----

Estou a usar, penso eu, as palavras corretas, aqui a nossa a nossa função é pedir esclarecimentos. O que é que isto implica, como já foi perguntado, e de que forma é que isto será bom para os figueirenses? Façam favor de responder, se assim o entenderem, mas sem sorrisos. Estão sarcásticos, e do meu ponto de vista, a minha pergunta não merece tanta ironia.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado municipal José Fernando Correia.

JOSÉ FERNANDO CORREIA: “Eu não tenho evidentemente obrigação de responder a pergunta alguma. Farei uma declaração em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista para expressar o seu regozijo pela circunstância de ter sido possível proceder à suspensão da aplicação do Plano de Saneamento Financeiro.-----

Todos sabemos o significado disto, mas, seguramente, não significa que as dívidas contraídas à banca, e que têm vindo a ser pagas no contexto do Plano de Saneamento Financeiro, se extinguirão por esta declaração.-----

Portanto, não há nenhuma folga adicional, há sim o reconhecimento de natureza político-administrativa, importante e permitido pela Lei do Orçamento de Estado para 2018, de que o Município da Figueira da Foz tem cumprido escrupulosamente, e até mais do que escrupulosamente, o Plano de Saneamento Financeiro a que se obrigou em meados de 2011.-----

Para mim, um ponto nuclear é que se estivéssemos a lidar com um Plano Nacional e não um Plano Local, se porventura o Município da Figueira tivesse um contrato com uma agência de rating a notação da dívida do Município da Figueira seguramente subiria por esta via. Isso é, apesar de tudo, bem interessante e pode abrir de futuro outras perspetivas de se poder ter até o Município mais amigo dos investidores, dos cidadãos, das empresas, e das instituições.-----

As explicações mais técnicas o Presidente da Câmara ou o Vereador com competências delegadas não deixarão de as dar.-----

Em síntese, quero deixar esta nota de regozijo da parte do Grupo Municipal do Partido Socialista relativamente à suspensão da aplicação do Plano de Saneamento Financeiro.”-----



PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: "Por exemplo, quando Portugal saiu do endividamento excessivo todos nós manifestámos uma grande congratulação. Isto só reverte a favor da boa execução financeira que se tem feito.-----

Com a alteração da Lei de Orçamento de Estado, uma questão de Justiça conforme se diz e bem, todos os municípios que não estivessem em situação de desequilíbrio financeiro, poder-se-iam endividar uma vez e meia o montante da receita corrente. Ora, a situação de desequilíbrio financeiro apura-se em função do montante da receita, e a receita corrente são cerca de 30 milhões de euros, portanto o Município poder-se-ia endividar até ao montante de 45 milhões de euros, mas está longe desse nível de endividamento.-----

Também, pela primeira vez, uma Lei do Orçamento de Estado vem permitir a todos os municípios sujeitos a um Plano de Saneamento Financeiro que peçam a sua emancipação. As exigências de ordem técnica são de monitorização e acompanhamento permanente.-----

Esta questão do rating, digamos assim, permitirá, quiçá ainda numa negociação da taxa de juro, afirmar que a autarquia já está livre do Plano de Saneamento Financeiro. Implicará não se ter de andar de três em três meses a dar nota pública do cumprimento desse Plano à Assembleia Municipal, Tribunal de Contas, e Direção Geral da Administração Local, no fundo, entidades fiscalizadoras do cumprimento desta atividade.-----

A dívida consolidada inicialmente de cerca de 86 milhões de euros, ao fim do cumprimento do Plano de Saneamento Financeiro situa-se em cerca de 27 milhões de euros - 17 milhões de euros do setor municipal e 10 milhões de euros do setor empresarial local (Figueira Domus - Empresa Municipal de Gestão de Habitação da Figueira da Foz, Empresa Municipal).-----

O Município tinha de cumprir o Plano de Saneamento Financeiro integralmente em 12 anos e o objetivo era cumpri-lo em 12 anos. Com esta suspensão, o serviço de dívida continua em 05 milhões de euros por ano, sendo isso que se inscreveu no Orçamento Municipal e porventura, se inscreverá no do próximo ano.-----

Para além do reconhecimento público, desculpem a falsa modéstia, isto é bom e saudável para a imagem do Município. Se porventura houver aqui um estrangulamento financeiro, fica em aberto a hipótese de se procurar um outro financiamento externo, em vez de se recorrer a endividamento. No caso de surgir uma necessidade para o futuro, basta tão só dilatar o prazo de pagamento, diluindo dessa forma a



dívida.-----
Tal não quer dizer que se aumente a dívida, pelo contrário, esta prerrogativa e esta hipótese ficam, porque se poderia sempre pedir uma reavaliação às entidades bancárias e passar o prazo do pagamento dos 12 para os 20 anos, tal e qual resulta dos financiamentos normais.-----

Em termos de Regulamento Interno, manter-se-ão as mesmas normas draconianas, mas obviamente, esta suspensão do Plano de Saneamento Financeiro confere prestígio ao Município da Figueira da Foz, mais solvabilidade e maior confiança em relação aos agentes externos.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA perguntou se o Presidente da Câmara ou mais algum deputado municipal pretendia usar da palavra e como ninguém se inscreveu passou-se de imediato à votação.-----

A Assembleia Municipal, encontrando-se ausentes os membros do Partido Socialista, Fernanda Marques Lorigo, Jorge Bugalho Silva, Fausto Santos Loureiro, Vitor Gonçalves Alemão, e Mário Menezes Paiva, e do Partido Social Democrata Célia Querido Oliveira, sob proposta da Câmara e ao abrigo das disposições combinadas dos n.ºs 4 e 5 do art.º 97.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro, art.º 52.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, ambas na sua última redação e art.º 80.º do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio, deliberou, por maioria, com vinte e seis votos a favor dos membros do Partido Socialista, Coligação Democrática Unitária, Bloco de Esquerda e do Presidente da Junta de Freguesia de Bom Sucesso, nove abstenções dos membros do Partido Social Democrata, e sem votos contra, aprovar a suspensão da aplicação do Plano de Saneamento Financeiro, com fundamento no facto da execução orçamental registada desde a contratação do empréstimo subjacente ao referido Plano assegurar um grau de cumprimento adequado dos objetivos previstos naquele Plano, a saber, redução do endividamento de médio e longo prazo superior ao previsto, evolução para uma situação de inexistência de endividamento líquido, diminuição da dívida a fornecedores e credores de curto prazo, o prazo médio de pagamentos ter sofrido uma redução significativa situando-se nos 11 dias, redução das despesas com pessoal, refletindo o Quadro de Pessoal uma cautelosa política de Gestão de Recursos Humanos, e ainda, por estarem reunidos os requisitos previstos no art.º 52.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, na sua redação atual, ou seja, após a aprovação dos documentos de prestação de Contas de 2017 se ter verificado que o Município da Figueira da Foz cumpriu, a 31 de dezembro de 2017, o limite da dívida total previsto no Regime Financeiro das Autarquias Locais e



Entidades Intermunicipais. -----

Deliberação aprovada em minuta. -----

TEOTÓNIO JESUS CAVACO apresentou a seguinte declaração de voto: "A abstenção do grupo municipal do Partido Social Democrata reflete o benefício da dúvida dado ao executivo municipal, pese embora se mantenha preocupado e vigilante, esperando que a execução orçamental, como aqui foi prometido, não sofra qualquer dano com esta decisão." -----

5.6 - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS

Pelo Vice-Presidente foi proposta uma alteração da Organização dos Serviços Municipais no sentido de se criarem 07 (sete) unidades orgânicas flexíveis - Serviços, fixando-se em 08 (oito) o número máximo total de unidades orgânicas flexíveis - Serviços, a ocupar por cargos de direção intermédia de 3.º grau. ---- Esta proposta tem subjacente o facto de decorridos quatro anos após a entrada em vigor da Organização dos Serviços Municipais, e revogadas as restrições legais à criação de unidades orgânicas flexíveis, se verificar a necessidade da criação de 07 (sete) unidades orgânicas flexíveis - Serviços, a ocupar por cargos de direção intermédia de 3.º grau, tendo em vista resolver a situação de algumas subunidades orgânicas, neste momento, a ser coordenadas por técnicos superiores não integrados em qualquer cargo de chefia, mas que respondem pelo Serviço. ----- Este processo foi votado favoravelmente na reunião de Câmara de 18 de junho de 2018. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA perguntou se o Presidente da Câmara ou algum deputado municipal pretendia usar da palavra e como ninguém se inscreveu passou-se de imediato à votação. -----

A Assembleia Municipal, encontrando-se ausentes os membros do Partido Socialista, Fernanda Marques Lorigo, Jorge Bugalho Silva, Fausto Santos Loureiro, e Vitor Gonçalves Alemão, e do Partido Social Democrata Célia Querido Oliveira, sob proposta da Câmara e ao abrigo das disposições emergentes da alínea c) do art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, e alínea m) do n.º 1 do art.º 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, deliberou por maioria, com trinta e quatro votos a favor dos membros do Partido Socialista, Partido Social Democrata, Bloco de Esquerda e do Presidente da Junta de Freguesia de Bom Sucesso, duas abstenções dos membros da Coligação Democrática Unitária, e sem votos contra, aprovar a presente alteração da organização dos serviços municipais, criando 07 (sete) unidades orgânicas flexíveis - Serviços, e, fixando em 08 (oito) o número



**máximo total de unidades orgânicas flexíveis - Serviços, a ocupar por cargos de direção intermédia de 3.º grau.-----
Deliberação aprovada em minuta.-----**

5.7 - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL PARA 2018

Pelo Vice-Presidente da Câmara foi proposta a alteração ao Mapa de Pessoal de 2018 da Câmara Municipal da Figueira da Foz, nele se criando em regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado, um posto de trabalho de Técnico Superior para o Gabinete de Auditoria, dois postos de trabalho de Bombeiros de 3.ª Classe, a serem ocupados através do mecanismo de mobilidade entre dois órgãos ou serviços, um posto de trabalho de Técnico Superior na área de Turismo para a Divisão de Turismo e Desenvolvimento Económico, e dois postos de Trabalho de Assistente Técnico, a serem ocupados na sequência do mecanismo de mobilidade entre intercarreiras, em regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas, a termo resolutivo certo, cinco postos de trabalho de Técnico Superior na área de Gestão/Economia/Contabilidade, para as Divisões de Finanças e Património e de Educação e Assuntos Sociais, um posto de trabalho de assistente operacional para a Divisão de Finanças e Património (subunidade orgânica de Contratação Pública (Armazém), um posto de trabalho de Técnico Superior na área de Gestão de Recursos Humanos, com especialização em Higiene e Segurança no Trabalho, para a subunidade Orgânica de Recursos Humanos, e dois postos de trabalho de Assistente Técnico para a Divisão de Cultura, e ainda, 07 postos de trabalho de dirigentes intermédios de 3.º grau, documento que aqui se dá por integralmente reproduzido, constituindo o anexo número três à presente ata.-----

Subjaz a esta proposta de alteração a necessidade de adequação dos recursos humanos à missão, atribuições, estratégia, e objetivos da Câmara Municipal da Figueira da Foz fixados, bem como, o alargamento de competências e atribuições dos Municípios que reflete uma intensificação da dinâmica dos serviços.-----

Esta proposta foi votada favoravelmente em sede de reunião de Câmara de 18 de junho de 2018.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada municipal Silvina Anadio Queiroz.

SILVINA ANADIO QUEIROZ: "Na última sessão falei dos marretas e, realmente, cada vez que vem um Mapa de Pessoal da Câmara Municipal a esta Assembleia, lembro-me sempre dos marretas.-----

Refiro aquilo que considero ser muito importante - o quadro dirigente alarga e não se vê o mesmo alargamento no quadro operário, isto é, no quadro abaixo das chefias.



Em relação aos postos de trabalho aqui propostos, a Coligação Democrática Unitária tem algumas questões a fazer. Se são tão necessários qual o motivo de não serem todos por tempo indeterminado, e alguns deles serem a termo resolutivo certo?--- No quarto parágrafo da segunda página, fala-se na criação de um lugar de Técnico Superior na área de Turismo, e aqui certamente por lapso, não é referenciado qual o tipo de contrato. Fiquei com a ideia de ser por tempo indeterminado, mas não tenho a certeza disso, daí querer também ser esclarecida.-----

Na primeira página, no segundo parágrafo, fala-se na «criação de um espaço Coworking no Mercado Municipal, que terá como objetivo principal apoiar empreendedores, empresas e profissionais liberais no processo de desenvolvimento e consolidação da atividade; propõe-se a criação de 5 lugares para Técnicos Superiores na área de Gestão/Economia/Contabilidade, com contrato a termo resolutivo certo (nos termos das informações em anexo)».-----

E aqui aprez-me perguntar o seguinte - este espaço Coworking é uma espécie de entidade subsidiária, ou que se sobrepõe à Incubadora de Empresas da Figueira da Foz? Parece ter as mesmas funções, os mesmos objetivos.-----

Depois e eu gosto muito da minha língua e continuo sem perceber por que é que cada vez que nós temos de falar de alguma coisa não encontramos o equivalente em português. É uma coisa que me faz muitíssimo agastamento interior. Não gosto.--- Aqui fala-se em informações em anexo, mas essas informações em anexo não constam do processo."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: "Patamares intermédios de chefia são serviços e, portanto, o vínculo contratual dos trabalhadores é por tempo indeterminado. O papel de chefia ou liderança é por natureza a termo resolutivo.-----

São 07 trabalhadores que, no fundo, estão a ter competências no âmbito da coordenação sem terem o adequado e correspondente estatuto remuneratório. Nessa perspetiva, reconhece-se aquilo que já fazem e posicionámo-los no estatuto remuneratório por direito próprio e inerência funcional. Porque para terem esse reconhecimento funcional é necessário que tal exista na nossa estrutura orgânica. Em relação ao Coworking ou Centro de Acolhimento da Empresa, efetivamente, usou-se a expressão mais comum e conhecida na gíria internacional, talvez produto da globalização. Daí, também, a necessidade de abrir vagas para apoio. Os concursos, por natureza, demoram muito tempo por haver muita gente a concorrer e, oportunamente será trazido a esta Assembleia Municipal o Regulamento do Espaço



Coworking para fixar as suas atribuições.-----
Em suma, pretende-se criar 05 lugares de Técnico Superior e 07 dirigentes de 3.º grau. Os Técnicos Superiores colmatarão falhas manifestas pelos serviços face ao aumento do trabalho normal e ao acréscimo de estruturas, mas também, pela necessidade de execução de projetos técnicos.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA perguntou se o Presidente da Câmara ou mais algum deputado municipal pretendia usar da palavra e como ninguém se inscreveu passou-se de imediato à votação.-----

A Assembleia Municipal, encontrando-se ausentes os membros do Partido Socialista, Fernanda Marques Lorigo, Jorge Bugalho Silva, Susana Oliveira Monteiro, Fausto Santos Loureiro, e Luis Mendes Ribeiro, e do Partido Social Democrata Célia Querido Oliveira, sob proposta da Câmara e ao abrigo das disposições combinadas dos n.ºs 1, 2 e 4 do art.º 29.º do anexo da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, e da alínea o) do n.º 1 do art.º 25.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, ambas na sua última redação, deliberou, por maioria, com trinta e três votos a favor dos membros do Partido Socialista, Partido Social Democrata, Bloco de Esquerda, e do Presidente da Junta de Freguesia de Bom Sucesso, duas abstenções dos membros da Coligação Democrática Unitária, e sem votos contra, aprovar a alteração ao Mapa de Pessoal da Câmara Municipal da Figueira da Foz do ano de 2018, nele se criando em regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado, um posto de trabalho de Técnico Superior para o Gabinete de Auditoria, dois postos de trabalho de Bombeiros de 3.ª Classe, a serem ocupados através do mecanismo de mobilidade entre dois órgãos ou serviços, um posto de trabalho de Técnico Superior na área de Turismo para a Divisão de Turismo e Desenvolvimento Económico, e dois postos de Trabalho de Assistente Técnico, a serem ocupados na sequência do mecanismo de mobilidade entre intercarreiras, em regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas, a termo resolutivo certo, cinco postos de trabalho de Técnico Superior na área de Gestão/Economia/Contabilidade, para as Divisões de Finanças e Património e de Educação e Assuntos Sociais, um posto de trabalho de assistente operacional para a Divisão de Finanças e Património (subunidade orgânica de Contratação Pública (Armazém), um posto de trabalho de Técnico Superior na área de Gestão de Recursos Humanos, com especialização em Higiene e Segurança no Trabalho, para a subunidade Orgânica de Recursos Humanos, e dois postos de trabalho de Assistente Técnico para a Divisão de Cultura, e ainda, 07 postos de trabalho de dirigentes intermédios de 3.º grau.-----



Deliberação aprovada em minuta. -----

- 5.8 - FORNECIMENTO E ACOMPANHAMENTO DE REFEIÇÕES ESCOLARES NOS JARDINS DE INFÂNCIA E ESCOLAS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO, DA REDE PÚBLICA, DO MUNICÍPIO DA FIGUEIRA DA FOZ, NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE EXPANSÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO PRÉ ESCOLAR E PROGRAMA DE GENERALIZAÇÃO DO FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES ESCOLARES AOS ALUNOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO - ANO LETIVO 2018/2019 - AUTORIZAÇÃO DA ASSUNÇÃO DOS ENCARGOS PLURIANUAIS

Pelo Vice-Presidente da Câmara foi proposta a manutenção em vigor dos contratos interadministrativos celebrados entre o Município da Figueira da Foz e as Freguesias do Concelho da Figueira da Foz no âmbito do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar e Programa de Generalização do Fornecimento de Refeições Escolares, em matéria de fornecimento e acompanhamento de refeições escolares aos alunos dos Jardins de Infância e do 1.º Ciclo do Ensino Básico. --- Propõe-se, ainda, a celebração de um protocolo com a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, para o fornecimento de Refeições Escolares a alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no Refeitório da Escola Básica 2/3 Infante D. Pedro - Buarcos.-----

Esta proposta foi votada favoravelmente em sede de reunião de Câmara de 18 de junho de 2018.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Manuel Rascão Marques.-----

MANUEL RASCÃO MARQUES: "O Partido Social Democrata está preocupado com a intenção do Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz estar a querer passar competências do Município para a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra. Não entendemos o porquê.-----

No caso concreto, não favorece a iniciativa local e não se ajudam as entidades que há vários anos se candidatam ao fornecimento de refeições escolares.-----

Esta atuação leva a curto/médio prazo a dificuldades sérias nestas instituições e ao conseqüente menor emprego no nosso Concelho"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: "Se há pessoa que pugnou e lutou para que este regime de contratação fosse excepcionado fui eu. Fi-lo com duas notas remetidas oportunamente aos Secretários de Estado da Segurança Social e das Finanças para que, no regime da contratação pública, excecionassem as refeições.-----



Isso foi reconhecido até por algumas Instituições Particular de Solidariedade Social do Concelho. Infelizmente, foi parcialmente aceite no novo Regime da Contratação Pública, prevendo até a possibilidade de integrar no contrato e no regime do contrato o apoio à deficiência e a inclusão de handicaps. Conseguiu-se um outro passo, a saber, a possibilidade do concurso público por lotes.----- Isto não é porque o Presidente da Câmara quer, é o Regime Jurídico de Contratação Pública a que estamos obrigados e temos de cumprir como bons gestores dos dinheiros públicos. Porque, efetivamente tentei não o cumprir, justificando a razão porque não o cumpria. Excecionei perante o Tribunal de Contas e por uma vez foi aceite, porém, com uma recomendação que nunca mais o fizesse.----- Em regime de contratação não estou a desviar nada para a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, são acordos quadro, são contratos de dimensão onde os operadores vêm com preços mais baixos. Todo o regime de pré-qualificação está feito pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra para se atingir uma otimização de preços.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA perguntou se o Presidente da Câmara ou mais algum deputado municipal pretendia usar da palavra e como ninguém se inscreveu passou-se de imediato à votação.-----

A Assembleia Municipal, encontrando-se ausentes os membros do Partido Socialista, Fernanda Marques Lorigo, Jorge Bugalho Silva, Susana Oliveira Monteiro, Fausto Santos Loureiro, e Luis Mendes Ribeiro, e do Partido Social Democrata Célia Querido Oliveira, sob proposta da Câmara e ao abrigo das disposições combinadas das alíneas j) e k) do n.º 1 do art.º 25.º e art.ºs 118.º, 120.º e 133.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e alínea c) do n.º 1 do art.º 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, deliberou, por maioria, vinte dois votos a favor dos membros do Partido Socialista e do Presidente da Junta de Freguesia de Bom Sucesso, doze abstenções dos membros do Partido Social Democrata, Coligação Democrática Unitária e Bloco de Esquerda, e sem votos contra:-----

1 - Tomar conhecimento da manutenção em vigor dos contratos interadministrativos celebrados entre o Município da Figueira da Foz e as Freguesias do Concelho da Figueira da Foz no âmbito do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar e Programa de Generalização do Fornecimento de Refeições Escolares, em matéria de fornecimento e acompanhamento de refeições escolares aos alunos dos Jardins de Infância e do 1.º Ciclo do Ensino Básico;-----

2 - Tomar conhecimento da celebração de um protocolo com a Direção Geral dos



Estabelecimentos Escolares, para o fornecimento de Refeições Escolares a alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no Refeitório da Escola Básica 2/3 Infante D. Pedro - Buarcos;-----

3 - Autorizar o Município da Figueira da Foz a assumir o compromisso plurianual decorrente da implementação e operacionalização dos Programas de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré Escolar - Serviço de Refeições e de Generalização do Fornecimento de Refeições Escolares aos Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, pelos anos económicos de 2018 e 2019, os quais não poderão exceder:-----

- Ano económico de 2018 - 108.716,38 € (cento e oito mil setecentos e dezasseis euros e trinta e oito cêntimos), isento Imposto sobre o Valor Acrescentado;-----

- Ano económico de 2019 - 168.744.58 € (cento e sessenta e oito mil setecentos e quarenta e quatro euros e cinquenta e oito cêntimos), isento de Imposto sobre o Valor Acrescentado.-----

Não participou da discussão deste ponto e da sua deliberação, o deputado municipal do Partido Socialista João Raul Portugal, por se considerar impedido ao abrigo das disposições combinadas do n.º 4 do art.º 31.º do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 07 de janeiro, alínea iv) do art.º 4.º da Lei n.º 29/87, de 30 de junho, e n.º 6 do art.º 55.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as duas na sua última redação.-----

Deliberação aprovada em minuta.-----

MANUEL RASCÃO MARQUES apresentou a seguinte declaração de voto: "Ao longo dos vários anos, diversas instituições locais apostaram no fornecimento de refeições escolares como forma de angariar receitas para as suas atividades e de integração de pessoas com deficiência no mundo do trabalho, como é o caso da Cercifoz.-----

Com a vontade do Presidente da Câmara e da Vereação Socialista e com o apoio dos deputados municipais socialistas de transferir as decisões para a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, vimos com grande preocupação o futuro destas instituições e o conseqüente aumento do desemprego no nosso Concelho. Com a agravante de não se continuar, pelo menos por esta via, a integração de pessoas com deficiência.-----

Atento ao exposto, o Partido Social Democrata absteve-se nesta votação somente porque não quer de todo prejudicar o fornecimento das refeições escolares para o próximo ano letivo, mas solicita que se debata este assunto com brevidade e de forma aprofundada."-----



5.9 - REGULAMENTO MUNICIPAL DE APOIO ÀS INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL - PERÍODO EXCECIONAL PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

Pelo Vice-Presidente foi proposto, para análise e aprovação no corrente ano, um período excecional de apresentação de candidaturas a apoio por parte das Instituições Particulares de Solidariedade Social entre 01 a 31 de julho de 2018. Esta proposta tem subjacente o facto de a última redação do Regulamento Municipal de Apoio às Instituições Particulares de Solidariedade Social ter sido aprovada na sessão da Assembleia Municipal de 27 de fevereiro de 2018, e a sua publicação em Diário da República ter ocorrido a 20 de abril de 2018, produzindo os seus efeitos no primeiro dia útil seguinte, ou seja, no final do prazo para candidaturas estabelecido regulamentarmente, e em consequência, tornando inexecuíveis as mesmas.-----

Esta proposta foi votada favoravelmente em sede de reunião de Câmara de 18 de junho de 2018.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA perguntou se o Presidente da Câmara ou algum deputado municipal pretendia usar da palavra e como ninguém se inscreveu passou-se de imediato à votação.-----

A Assembleia Municipal, encontrando-se ausentes os membros do Partido Socialista, Fernanda Marques Lorigo, Jorge Bugalho Silva, Clarisse Silva Oliveira, Fausto Santos Loureiro, Luis Mendes Ribeiro, e António Santos Salgueiro, e do Partido Social Democrata Célia Querido Oliveira, sob proposta da Câmara e ao abrigo das disposições emergentes da alínea g) do n.º 1 do art.º 25.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, deliberou, por unanimidade, a título excecional e apenas para o ano de 2018, fixar o período de 01 a 31 de julho de 2018 para apresentação de candidaturas no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio às Instituições Particulares de Solidariedade.-----

Deliberação aprovada em minuta.-----

5.10 - PROGRAMA MUNICIPAL FIGUEIRA A SORRIR - PERÍODO EXCECIONAL PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

Pelo Vice-Presidente foi proposto, para análise e aprovação no corrente ano, um período excecional de apresentação de candidaturas ao Programa Municipal «Figueira a Sorrir», entre 01 a 31 de julho de 2018.-----

Esta proposta tem subjacente o facto do Regulamento Municipal do Programa «Figueira a Sorrir» ter sido aprovado na sessão da Assembleia Municipal de 20 de setembro



de 2017, e só depois da sua entrada em vigor a 10 de janeiro de 2018 (após a sua publicação em Diário da República), se poderem efetuar os procedimentos de contratação pública de aquisição de serviços para a realização de serviços médico dentários, cuja conclusão era essencial para a abertura de candidaturas ao Programa.-----

Esta proposta foi votada favoravelmente em sede de reunião de Câmara de 18 de junho de 2018.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Christopher Maia Oliveira.---

CHRISTOPHER MAIA OLIVEIRA: "Gostaria de saber quando estará a funcionar na sua plenitude o Programa Municipal Figueira a Sorrir?"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: "Ao prorrogar o prazo estamos a alargar possibilidades para abranger mais Instituições Particulares de Solidariedade Social e mais beneficiários.-----

A partir do termo do prazo, no decurso normal do processo será atribuída uma dotação e depois da sua aplicação e do resultado, para o ano veremos se será de reforçar ou não tal dotação orçamental.-----

Ora, aqui está uma rubrica onde se pode ir um pouco mais longe se se tiver financiamento."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA perguntou se o Presidente da Câmara ou mais algum deputado municipal pretendia usar da palavra e como ninguém se inscreveu passou-se de imediato à votação.-----

A Assembleia Municipal, encontrando-se ausentes os membros do Partido Socialista, Fernanda Marques Lorigo, Jorge Bugalho Silva, Susana Oliveira Monteiro, Fausto Santos Loureiro, e Luis Mendes Ribeiro, e do Partido Social Democrata Célia Querido Oliveira, sob proposta da Câmara e ao abrigo das disposições emergentes da alínea g) do n.º 1 do art.º 25.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, deliberou, por unanimidade, a título excepcional e apenas para o ano de 2018, fixar o período de 01 a 31 de julho de 2018 para apresentação de candidaturas no âmbito do Regulamento Municipal do Programa «Figueira a Sorrir».-----

Deliberação aprovada em minuta.-----

5.11 - PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL SÉNIOR E DE APROVAÇÃO DO RESPECTIVO REGULAMENTO

Pelo Presidente da Câmara foi proposta a criação do Conselho Municipal Sénior, órgão consultivo, de articulação, informação, promoção dos direitos e proteção da



população idosa da área do Município, e presente para apreciação e votação o respetivo Regulamento, documento que aqui se dá por integralmente reproduzido, constituindo o anexo número **quatro** à presente ata.-----

O dossier da criação do Conselho Municipal Sénior e respetivo Regulamento tinham sido presentes à sessão da Assembleia Municipal de 27 de fevereiro de 2018, tendo sido, na altura deliberado retirar o ponto da Ordem de Trabalhos, para posterior análise, em sede da Comissão Permanente do mês de março, das propostas de alteração ao Regulamento do Conselho Municipal Sénior subscritas uma pelo Partido Social Democrata, e outra pela Coligação Democrática Unitária, voltando o mesmo depois à reunião do executivo municipal.-----

Em sede de reunião de Câmara de 18 de junho de 2018, foi aprovado acolher a proposta da Coligação Democrática Unitária, incluindo-a na versão final do Regulamento, e não dar provimento à proposta do Partido Social Democrata, mantendo sem alterações o texto inicialmente proposto pelo executivo.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado municipal Manuel Rascão Marques.

MANUEL RASCÃO MARQUES: "O Partido Social Democrata apresentou uma proposta que considera justa, equilibrada, democrática, e nada prejudicial ao Conselho a instituir.-----

Lamentavelmente o Presidente da Câmara acompanhado dos seus Vereadores Socialistas, com uma atitude autoritária (vá lá, ao menos aceitaram a proposta da Coligação Democrática Unitária colocando a geringonça a trabalhar no Concelho, depois do acordo com o Bloco de Esquerda nas freguesias que fez com que parece que este não existe) recusaram tal proposta, o que lamentamos.-----

Nunca é demais relembrar que o poder não dura para sempre nem em ditaduras, pelo que é bom que o Partido Socialista pensa nisso."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Silvina Anadio Queiroz.-----

SILVINA ANADIO QUEIROZ: "A Coligação Democrática Unitária lamenta que não tenha sido consagrada a proposta apresentada pelo Partido Social Democrata e por si acompanhada aquando da primeira discussão aqui em Assembleia Municipal. Espero para ver o que é que isto vai dar.-----

Aproveitando estar no uso da palavra, quero dizer ao deputado municipal Manuel Rascão Marques que não percebi a sua intervenção no que à geringonça diz respeito. Já agora, diria mais uma coisa - embora tenham tornado isso num termo pejorativo, para mim geringonça é uma coisa que está toda manca, toda torta, toda envelhecida, mas vai funcionando.-----



Geringonça é a máquina de lavar com 20 anos, a máquina de lavar pratos com 10 anos, e o ferro de engomar que já devia ter sido substituído por um a caldeira. São geringonças mas vão fazendo na sua função. Que se acautele o Partido Socialista, porque da nossa parte isto está preto.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: “É a geringonça e o seu contrário. Funcionou numa proposta, não funciona em relação à outra.-----

Vamos pôr cobro à ditadura, viva a demagogia. Porque, efetivamente, chegar aqui e propor «quero que participe um elemento do partido», e eu pergunto e os outros partidos? Quantos partidos é que há? Há só os da Assembleia? Seguramente há mais. Na Assembleia Municipal temos 04, sendo sua prerrogativa nomear 04, se achar democraticamente que cada força política se deve fazer representar. Outra Assembleia Municipal virá e se assim o entender poderá utilizar outro critério.- A proposta da Coligação Democrática Unitária foi aceite na medida em que cumpriu os objetivos iniciais do Município da Figueira da Foz de incluir no Conselho Municipal Sénior as forças pró-ativas no âmbito da política de seniores.----- Sublinho, aliás como já referi, que estes conselhos municipais para funcionar terão de alcançar consenso à volta de políticas públicas, nomeadamente sectoriais.”

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA perguntou se o Presidente da Câmara ou mais algum deputado municipal pretendia usar da palavra e como ninguém se inscreveu passou-se de imediato à votação.-----

A Assembleia Municipal, encontrando-se ausentes os membros do Partido Socialista, Fernanda Marques Lorigo, Jorge Bugalho Silva, Fausto Santos Loureiro, e António Santos Salgueiro, e do Partido Social Democrata Célia Querido Oliveira, sob proposta da Câmara e ao abrigo das disposições combinadas da alínea g) do n.º 1 e alínea k) do n.º 2, ambos do art.º 25.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, deliberou, por maioria, com vinte e sete votos a favor dos membros do Partido Socialista, Coligação Democrática Unitária, Bloco de Esquerda, e do Presidente da Junta de Freguesia de Bom Sucesso, sem abstenções, e nove votos contra dos membros do Partido Social Democrata, aprovar a criação do Conselho Municipal Sénior da Figueira da Foz, órgão consultivo, de articulação, informação, promoção dos direitos e proteção da população idosa da área do Município, bem como, o respetivo Regulamento.-----

Deliberação aprovada em minuta.-----

MANUEL RASCÃO MARQUES apresentou a seguinte declaração de voto: “O Partido Social



Democrata votou contra este Regulamento porque entende que sendo um Conselho Consultivo deveriam estar representados todos os partidos políticos com assento nesta Assembleia Municipal, os quais indicariam um cidadão que tivesse contribuído para o desenvolvimento social local, o que em nosso entender, não se irá verificar com o Regulamento apresentado pela Vereação Socialista.”-----

5.12 - PROPOSTA DE CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS FISCAIS À EMPRESA STREAK - ENGENHARIA E AUTOMAÇÃO, LD.ª, NO ÂMBITO DO REGULAMENTO DO INTERESSE DO INVESTIMENTO PARA O CONCELHO E ATRIBUIÇÃO DE BENEFÍCIOS FISCAIS

Pelo Vice-Presidente foi proposta a concessão de benefícios fiscais em sede de Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis e Imposto Municipal sobre Imóveis à empresa STREAK, Engenharia em Automação, Ld.ª, no âmbito do Regulamento para o Reconhecimento do Interesse do Investimento para o Concelho e Atribuição de Benefícios Fiscais, por se ter verificado que a empresa reunia as condições subjetivas e objetivas de elegibilidade previstas nos art.ºs 5.º e 6.º do Regulamento invocado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado municipal José Fernando Correia.

JOSÉ FERNANDO CORREIA: “Uma intervenção muito rápida para saudar a candidatura apresentada e, estimo eu, a aprovação desta Assembleia Municipal à mesma.-----

O Município passa, a partir de agora, a manejar todos os instrumentos fiscais ao seu dispor para promover a sua competitividade fiscal no âmbito dos Municípios Portugueses.-----

Considero este Regulamento equilibrado, fazendo o adequado balanceamento entre as necessidades de maximização da receita que vinham do Plano de Saneamento Financeiro e, por outro lado, a necessidade de dar esse elemento de atratividade fiscal adicional ao Concelho da Figueira da Foz.-----

E, no quadro da razoabilidade que estas coisas têm e de algum sigilo fiscal, e uso aqui a expressão de sigilo com pelicas, permitia-me sugerir ao executivo, porque ele se aplica em bom rigor neste caso, mas enfim com alguma com alguma prudência, que possa dar a devida divulgação a este primeiro incentivo que se dá a uma empresa para se instalar aqui na Figueira da Foz.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA perguntou se o Presidente da Câmara ou mais algum deputado municipal pretendia usar da palavra e como ninguém se inscreveu passou-se de imediato à votação.-----

A Assembleia Municipal, encontrando-se ausentes os membros do Partido Socialista,



Fernanda Marques Lorigo, Jorge Bugalho Silva, Fausto Santos Loureiro, e António Santos Salgueiro, e do Partido Social Democrata Célia Querido Oliveira, sob proposta da Câmara e ao abrigo das disposições combinadas da alínea d) do art.º 15.º da Lei n.º 73/2013, de 03 de setembro, art.º 23.º do Anexo ao Decreto-Lei 162/2014, de 31 de outubro, e art.º 12.º do Regulamento para o Reconhecimento do Interesse do Investimento para o Concelho e Atribuição de Benefícios Fiscais em vigor, deliberou, por maioria, com trinta e quatro votos a favor dos membros do Partido Socialista, Partido Social Democrata, Bloco de Esquerda, e do Presidente da Junta de Freguesia de Bom Sucesso, duas abstenções dos membros da Coligação Democrática Unitária, e sem votos contra, conceder à empresa STREAK, Engenharia em Automação, Ld.ª, os seguintes benefícios fiscais:-----

1 - redução em 50% (cinquenta por cento) do valor do Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis a pagar pela aquisição do terreno afeto ao investimento a realizar;-----

2 - redução em 50% (cinquenta por cento) do Imposto Municipal sobre Imóveis a pagar em cada ano, pelo período máximo de cinco anos (2017 a 2021);

3 - majorar em 10% (dez por cento) a percentagem estabelecida nos números anteriores, em função do número líquido de postos de trabalho a criar;-----

4 - majorar em 10% (dez por cento) a percentagem estabelecida nos números anteriores, em função do valor total do investimento;-----

5 - A majoração acumulada que resultar da aplicação dos números 3 e 4 da presente deliberação não pode ultrapassar 50% (cinquenta por cento) do valor do imposto. -
Deliberação aprovada em minuta.-----

5.13 - LISTAGEM DOS COMPROMISSOS PLURIANUAIS ASSUMIDOS AO ABRIGO DA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA GENÉRICA CONCEDIDA PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM 20 DE DEZEMBRO DE 2017 - PARA CONHECIMENTO

Pela Subunidade Orgânica de Contratação Pública, foi presente uma informação datada de 08 de junho de 2018, anexando a lista dos contratos celebrados ao abrigo da autorização prévia genérica favorável à assunção de compromissos plurianuais, concedida por deliberação da Assembleia Municipal de 20 de dezembro de 2017, documento que aqui se dá por integralmente reproduzido constituindo o anexo número cinco à presente ata.-----

Este processo foi presente para conhecimento à reunião de Câmara de 18 de junho de 2018.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA perguntou se o Presidente da Câmara ou algum deputado



municipal pretendia usar da palavra e como ninguém se inscreveu passou-se de imediato ao ponto seguinte.-----

A Assembleia Municipal, encontrando-se ausentes os membros do Partido Socialista, Fernanda Marques Lorigo, Jorge Bugalho Silva, Fausto Santos Loureiro, e António Santos Salgueiro, e do Partido Social Democrata Célia Querido Oliveira, ao abrigo das disposições emergentes da Lei 8/2012, de 21 de fevereiro, na sua última redação, e do art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho, tomou conhecimento dos contratos assumidos pelo Município da Figueira da Foz na abrangência da autorização prévia genérica favorável à assunção de compromissos plurianuais, concedida por deliberação da Assembleia Municipal de 20 de dezembro de 2017.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA: "Concluída a nossa ordem de trabalhos, colocava à votação a aprovação desta ata em minuta."-----

A Assembleia Municipal, encontrando-se ausentes os membros do Partido Socialista, Fernanda Marques Lorigo, Jorge Bugalho Silva, Fausto Santos Loureiro, e António Santos Salgueiro, e do Partido Social Democrata Célia Querido Oliveira, deliberou, por unanimidade, aprovar esta ata em minuta.-----

E não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente da Assembleia Municipal declarada encerrada a sessão eram vinte horas e quinze minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que será previamente distribuída a todos os membros da Assembleia Municipal para posterior aprovação e que vai ser assinada pelo Presidente e pelo Secretário, nos termos da Lei.-----